FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1965 | ANO 45.º — NÚMERO 15 372

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Está em jogo a sorte do presidente Soekarno

SOEKARNO

Malogrou-se em Djakarta um golpe de Estado

— anuncia-se na Indonésia acusando-se simultâneamente a C. I. A. americana de ter apoiado a conjura

SINGAPURA, 1 — (A. N. I., F. P. e R.) — O Governo indonésio, segundo uma estação emissora local, fez abortar uma conjura fomentada por certo numero de militares. Cerca de vinte generais estão presos, acrescentou o locutor, citando uma emissora indonésia não especificada. Foram cortadas todas as comunicações com o exterior, bem como as ligações telefónicas nacionais indonésias.

A mesma emissora indonésia afirmou que a C. I. A. americana (Central Intelligence Agency)

(Continua na 13.ª página)

A HOLANDA PRETENDE SUBMARINOS ATÓMICOS

WASHINGTON, 1. — (R.) — Robert McNamara, secretário da Defesa dos Estados Unidos, revelou, a noite passada, que discutiu com o ministro da Defesa holandês Petrus de Jong, a possibilidade de a Holanda construir ou adquirir submarinos atómicos, com a assistência dos Estados Unidos.

McNamara declarou aos jornalistas: «Reconhecemos o grande interesse da Holanda nos submarinos atómicos... Mas não pudemos determinar se seria possível satisfazer o seu pedido».

AS FLORESTAS EM PERIGO — conclusão na página central

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Começaram hoje as aulas nos liceus e escolas técnicas

- **NOS LICEUS DE LISBOA, OEIRAS E ALMADA A FREQUÊNCIA É DE 20 475 ALUNOS**
- **NAS ESCOLAS TÉCNICAS DE LISBOA, SINTRA, AMADORA E ALMADA ESTÃO MATRICULADOS 39 455 ALUNOS**

Os tempos mudaram muito. O caminho da escola, reencontrado numa manhã de Outubro, era, por volta de 1930, pretexto de conversas que hoje estão ultrapassadas. Era o tempo em que a compra de uma blusa nova, de um par de galochas e de uma pasta requeria todos os cuidados, sem contar com as dificuldades financeiras que provocava nas famílias modestas.

Na época actual, pela multiplicidade dos novos problemas, pela importancia das forças mobilizadas, pela amplidão das discussões e manifestações suscitadas, a reabertura das aulas constitui momento importante na vida do País.

Os responsáveis pelo ensino têm o dever de medir esta evolução e dela tirar todas as consequências no plano das suas responsabilidades. Além disso, mesmo que o quisessem, não poderiam desconhecê-la e desinteressar-se dela porque como se costuma dizer, os factos são evidentes e curiais. Se os problemas agora se avolumam, quando sómente 33 por cento das crianças do ensino primário de quatro classes prosseguem estudos secundários, o que faremos quando os alunos matriculados em 1964-65 na 1.ª classe primária não puderem abandonar a escola ou o liceu antes de 1970?

Trezentos mil estudantes comprimem-se ás portas das escolas técnicas e liceus, cerca de 15 por cento mais que no ano anterior. O recomeço das aulas faz-se acompanhar da habitual demonstração de satisfação pelo facto de se ter conseguido um cacifo para cada aluno. Assim se procura dissimular uma realidade pouco animadora. Uma vez mais, preparamo-nos para amontoar as crianças, mais que

(Continua na página central)

O cão é o companheiro inseparável e indispensável do caçador que hoje festejou a abertura da caça

Cinco mil pessoas mortas na erupção do Taal

— hipótese admitida pelo governador da província de Batangas

MANILA, 1 — (F. P. e R.) — O vulcão Taal continuava ainda hoje a expelir vapor e lama incandescente, quando o numero de mortos conhecido, em consequência da catastrófica erupção de terça-feira, atingia 589.

O governador da província de

(Continua na 19.ª página)

A GRANDE CAÇADA DO OUTONO — 1

Meio milhão de peças terá sido abatido na abertura geral que mobilizou hoje a maior parte dos 153 mil caçadores portugueses

por SILVA COSTA

Abriu hoje em todo o País a época geral de caça às espécies indígenas: lebre, coelho, perdiz, sisão e abetarda.

(Estrondeia um tiro, e logo outro. Longe, caçadores dão brio aos cães por meio de silvos e brados encorajantes. Aos primeiros alvores, passam rebanhos de borregos e varas de porcos, mais raramente uma pequena manada de éguas. Pelo caminho ficam os atiradores mais comodistas, que optaram pelo coelho e, nos sítios favoráveis, esperam que o cão levante a caça. Os desportistas têm o gosto das longas caminhadas e prosseguem em busca da espécie mais difícil: as perdizes não começaram ainda a movimentar-se. De montado em montado, galgam-se quilómetros. A partir das 10 horas, já provada a resistência de ferro dos caçadores, as aves levantam-

(Continua na 15.ª página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A resolução e o cessar-fogo

Em 20, no Conselho de Segurança foi votada por unanimidade a resolução que exigia aos beligerantes da guerra indo-paquistanesa o cessar-fogo com início às oito da manhã de 22. No texto não figurava uma palavra sobre a questão da Caxemira. Mas o tom em que estava redigido não deixava dúvidas de que visava o Paquistão e a China. Se não fosse acatado, certamente se lhe seguiria uma acção concertada russo-americana de graves consequências. A parte mais importante da resolução constava do seu número 2 e dirigia-se ao Governo de Pequim, dizendo: «O Conselho de Segurança lança um apelo a todos os Estados para que se abstenham de qualquer iniciativa susceptível de agravar a situação na região onde se trava a luta».

O efeito da resolução do Conselho de Segurança foi fulminante. Os beligerantes declararam acatá-lo, o que fizeram ordenando às suas tropas que retirassem para a linha de partida, aquela que os separava no dia 5 de Setembro. A China anunciou que as exigências à Índia haviam sido aceites e o Governo de Nova Delhi declarava que não desmantelara quaisquer fortificações nos locais indicados no ultimato de Pequim pela simples razão de que elas nunca existiram. A omissão no texto aprovado da questão da Caxemira levou o Governo paquistanês a formular uma ameaça platónica, anunciando que abandonaria a O. N. U. se aquela não fosse resolvida. O secretário-geral foi encarregado de fazer respeitar o cessar-fogo, para o que lhe serão fornecidos os meios necessários, recorrendo-se, como no Congo e na Palestina, a contingentes de países neutrais.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

NOVO GRÉMIO NACIONAL

Os armazenistas de peixe reuniram-se ontem com o presidente da Corporação do Comércio, eng.º Manuel Alves da Silva e secretário-geral, dr Vasco Santiago Neves, a fim de se decidir sobre a conveniência e oportunidade de se criar um grémio nacional que os agrupe.

Estiveram presentes ou representados 57 armazenistas. O eng. Manuel Alves da Silva, depois de se ter referido á razão da convocação, manifestou a sua satisfação e a da própria corporação em ver organizada corporativamente tão importante actividade comercial, e salientou que a organização corporativa só poderia demonstrar todo o seu real valor quando estivessem abrangidos todos os sectores comerciais

Seguidamente, o presidente, dando início aos trabalhos propriamente ditos, afirmou desejar saber em primeiro lugar qual a opinião da assembleia sobre as vantagens de se constituir o referido grémio.

Reconhecida unanimimente essa vantagem, o eng.º Manuel Alves da Silva fez breve resumo acerca das diligências a encetar para levar a bom termo essa iniciaiva e declarou que, á semelhança do que se tem feito em organizações de grémios anteriores, deveria ser eleita uma comissão organizadora a qual, como primeiro passo se encarregaria da elaboração de um projecto de estatutos, a circular por todos os interessados e a ser discutido em próxima reunião.

Foi também decidido que a comissão a eleger tome a responsabilidade de entregar o projecto dentro de dois meses.

O AUTOMÓVEL MATOU-O

O automóvel seguia pela Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, e era conduzido pelo sr. Fernando Félix, natural de Barcarena, residente na Vila Clara, São João do Estoril, e empregado no Hotel Florida, em Lisboa. Quando estava a meio daquela artéria, atropelou o marítimo sr. José Joaquim da Luz, de 62 anos Este dispunha-se a atravessar a avenida quando o automóvel o colheu. O automobilista buzinou, o homem parou, mas depois voltou a avançar sendo apanhado pela viatura, embora o seu condutor tivesse travado. Levado para o hospital, o sr. José Joaquim da Luz chegou ali morto.

CRIANÇA ATROPELADA

Tinha ido com os pais para as vindimas na Tapada (Almeirim), a pequena Maria Amélia Nunes, de 13 anos, filha do sr. Julio de Campos Godinho. Ontem ao fim da tarde, a petiza encontrava-se na estrada quando foi atropelada por uma camioneta de passageiros conduzida pelo sr. Angélico Pereira, de Torres Novas. A criança ficou muito ferida e foi transportada para o hospital de Santarém, onde chegou já morta.

SOTERRADO

Ontem, o sr. Arlindo Moreira Neves, de 63 anos, casado, de Tougues (Vila do Conde), procedia á limpeza de um poço no lugar de Sabariz, naquele concelho. Quando estava nesse trabalho, deu-se o desmoronamento das paredes do poço e o sr. Neves ficou soterrado. Só ao fim de doze horas é que conseguiram tirá-lo, mas já sem vida. A derrocada foi provocada pela infiltração de água das chuvas.

O PERIGO DE VIAJAR SOBRE AS CARGAS DAS CAMIONETAS

O acidente que se deu ontem á saída de Santarém com uma camioneta dos C.T.T., que se dirigia com uma carga para um armazém da Ribeira de Santarém, vem uma vez mais, pôr em evidência o perigo que há em viajar sobre as cargas das camionetas. Estão a ser muito frequentes os desastres deste tipo. Sobre a carga da referida camioneta seguia o sr. José Henriques Martins Faustino, de 28 anos, servente dos C.T.T. Quando o veículo descrevia uma curva, caiu um dos caixotes arrastando na queda aquele servente. Foi transportado imediatamente para o hospital de Santarém, onde se verificou ter sofrido traumatismo craniano com derrame cerebral. Faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4 – 5.ª ÉPOCA

Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 222 111 11X 1111; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 122 1X2 112 2X1X; Correio do Vouga — 122 1XX 111 21X1; Litoral — 122 122 11X X121; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 122 11X X1X 2111; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 222 121 1X2 21X1; Sporting — 121 111 X12 X211; O Distrito de Setúbal — 212 12X 1XX 2112; Jornal da Marinha Grande — X2X 111 1X1 X112; Correio dos Açores — X22 11X X21 1X11; Notícias de Chaves — 222 12X 111 X111; Gazeta das Caldas — 111 XXX 1X2 XXX1; República — 222 1X1 11X 211X; Diário da Manhã — 2X2 122 1X2 11X1; Açores — 2X2 XX2 112 2X21; Jornal da Lixa — 212 1X2 11X 2121; Gazeta do Sul — 22X 1X1 X1X 2112; Renovação — 222 122 11X 2221; Clube Asas do Atlântico — X22 11X X2X 1111; Linhas de Elvas — 221 X21 1X1 1211; Cidade de Tomar — 222 X11 111 2X2X; Diário dos Açores — 2X2 12X 12X X221; Folha do Domingo — X2X 121 111 2X11; Estrela da Manhã — 222 1X2 111 1211; Badaladas — 222 12X 1XX 12X1; Onda Desportiva — X12 121 1XX 2111; Rádio Peninsular — 222 1X2 1X2 22X1; Peça Que Não Maça — 22X 1X2 X1X 22X1; Povo Algarvio — 22X 1X1 112 X1X1; O Templário — 222 121 11X 2221; Rádio Ribatejo — 222 XX1 112 21X2; O Comércio de Guimarães — 22X 11X 111 21X1; Reconquista — 222 1X1 1X1 2111; Folha de Tondela — 111 11X 111 X111; Jornal de Sintra — 11X 111 1X1 2111; Semana Tirsense — 212 12X 111 21X1; Eu Sei Tudo — 22X 121 X12 2111; Jornal das Aves — 22X 111 111 1111; O Progresso de Paredes — 122 1X1 12X 1112; Jornal de Abrantes — 22X 1X1 1X2 2212; Terra Alta — 22X 121 1X1 X111; Jornal do Sul — 222 122 11X 11X1; Notícias de Guimarães — 222 XX2 1X1 XX22; Rádio Altitude 222 111 1X1 2111; Jornal de Serpa — X22 112 1X1 1X21; Ecos de Cacia—222 112 111 1112; O Arauto — 1XX 111 X21 2X2X; Cavalgada do Ritmo — X1X 12X 121 X221; O Alcoa — 212 121 1X1 2221; Noticiários Resportivos (E. N.)—221 111 1X2 2X11; Flama — 222 1XX 11X 2111; Novidades — 2X2 12X 1XX 2XX1; Música da Nossa Terra — 222 111 1X1 2111; Música Para Jovens — X22 X12 111 21X1; Êxitos Musicais — 222 212 111 X11X; Música Para Todos os Gostos — 222 1XX 111 X1X1; Melodias — 22X 122 1X1 1111; Jornal do Barreiro — X1X X21 1X1 22X1; A Voz do Domingo — 22X 1X1 112 2121; A Defesa — 222 112 111 XX11; Revista TV — 212 122 11X X121; Ecos do Desporto — X22 1XX 1XX 2111; Notícias de Felgueiras — 222 1X2 1XX 2211; O Setubalense — 2X2 1X1 212 X21X; Diário de Coimbra — 222 1X2 1X1 2111; Talismã (Miramar) — 22X 1XX 111 211X; Talismã (Parede) — 222 X21 1X2 2X1X; A Voz — X22 1X1 111 2111; Mundo Desportivo — 222 11X 1X2 21XX; Rádio Placard (RCP) — 111 111 111 1111; Almanaque — 2XX 111 X22 X11X; Ideal Rádio — X22 121 11X 21X1; Diário do Alentejo — 22X 1X1 112 211X; Maria da Fonte (Voz de Amares) — X22 121 X1X 2X11; Maria da Fonte (Desporto) — 222 1XX 111 22X1; Último Palpite — 221 121 1XX 111X; Apostolado — 12X 1X2 1X1 2212; O Lobito — 222 1X1 1XX 2112; Resenha Desportiva (EOA) — X2X 12X 11X 2X12; Diário do Ar — 122 121 11X 1121; Onda Desportiva (RCA) — 222 1X1 1XX 211X; Diário de Luanda — 2X2 1X2 XXX X1X1; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 12X 1X1 1XX 2111; Passatempo Juvenil — 122 1X1 1X2 2112; Giramundo — 111 X21 112 XX11; Programa C — 1X2 111 X11 X111; Miau — 222 12X 111 2X11; Jornal da Cidade — 222 11X 11X 2111; Notícias (Moçambique) — 222 1X1 11X X111; Diário (Moçambique) — X22 1X1 11X X111; Domingo Alegre (Moçambique) — X22 1XX 112 2XX1; O Brado Africano (Moçambique) 2X2 1X2 XX2 11X2; Revista Desportiva (Moçambique) — 222 111 111 211X; Boa Tarde (Moçambique) — 22X 122 121 12XX; Roteiro Sonoro (Moçambique) — X21 X2X 121 2X1X; Voz Africana (Moçambique) — X22 121 XX2 2111; Jornal da Noite (Moçambique) — X22 111 XX1 11X1; Notícias da Tarde (Moçambique) — 222 111 122 22X2; Renovação (Moçambique) — 222 1XX XX2 2XX1; Diário de Lourenço Marques — X22 11X 1XX 2XX1; A Tribuna (Moçambique) — X2X 1XX 111 X221; Tic-Tac (Moçambique) — 2X2 12X 12X 1X11; Voz da Zambézia (Moçambique) — 212 1X1 112 2112; Diário de Moçambique — X22 1XX 112 21X1; Ala Arriba — 222 122 1XX 1X21; Sorriso Matinal — X12 112 12X 1112; Só Rádio — 212 1X1 12X 111X; Palavras Cruzadas Com Música — 112 12X 12X 111X; Jornal de Notícias — X22 1X2 11X 2XX1; Diário do Norte — X22 211 11X 1112; A Palavra — 222 1X2 111 2111; O Comércio do Porto — X22 1X1 11X 2X11; A Lição do Menino Quim — 222 112 1X2 1111; Aqui, Salgueiros — 222 111 111 22X1; Penalti — 2X2 12X 11X XX21; Música e Desporto (R. C. Huambo) — X22 1X2 11X 1111; De Tudo Um Pouco — 122 12X 112 2121; Repórter do Dia — X1X 12X 111 211X; Resenha Desportiva — 212 12X X1X 2X12; Rádio Clube do Norte — 2XX 12X 11X 2111; Programa Sem Nome — X22 1X2 1X2 211X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — X22 11X 11X 121X; O Comércio de Leixões (Desporto) — 222 1X2 111 1X11; A Voz dos Ridículos — 122 111 11X 21X2; Às Dez, Espere Por Nós — 22X X12 111 X211; Diagrama Feminino — 222 1XX 111 1111; Enquanto a Noite Passa — X2X 11X 121 1111; Notícias do Douro — 221 12X 111 2X12; Rádio Sports — 222 112 111 1111; O Norte Desportivo — 122 12X 111 X111; A Ordem — 122 1XX 111 21X2; Jornal de Barcelos — 22X 11X 11X 2XX2; Dos Fracos Não Reza a História — X22 12X 111 211X; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 1X1 111 2111; Rádio Placard (RR) — 211 111 1X1 2211; Rádio Placard (ENR) — 1X2 2X1 111 X111; Notícias d'Évora — 222 1X1 1X2 X112; Correio do Minho — 2X1 121 111 X122; A Voz de Chaves — 212 111 1X1 2111; Notícias de Famalicão — 221 122 121 2121; Cardeal Saraiva — 222 121 X12 211X; Boa Noite — 2X2 121 11X 21X2; A Voz do Casa Pia — 212 X1X 112 X111; O Distrito de Portalegre — 121 X12 1X1 2212; Rádio Oceano — 121 11X 122 1121; Voz de Lamego — 222 222 111 2111; Jornal de Viseu — 122 121 X11 2111; A União — X22 1XX 11X 2222.

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Beira-Mar-Guimarães	27	33	88
2	Barreirense-Sporting	22	17	109
3	Braga-Porto	15	29	104
4	Setúbal-C. U. F.	130	14	4
5	Belenens.-Académica	45	54	49
6	U. Tomar-Sanjoan. ...	64	47	37
7	Boavista-Peniche	128	19	1
8	Salgueiros-Covilhã ...	85	46	17
9	Famalicão-Leça	63	51	34
10	C. Pia-Atlético	32	29	87
11	Leões - Portimonense	92	30	26
12	Luso-Seixal	92	34	22
13	C. Piedade - Alhandra	98	24	26

e o prognóstico «lógico» será: 222 1X1 111 2111.

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A CIDADE

O Município de Lisboa aprovou hoje o segundo orçamento suplementar de 1965 no montante de 74 655 contos

Com a maioria dos vereadores presentes, efectuou-se, esta manhã, uma reunião extraordinária da vereação do Município de Lisboa, para discussão e aprovação do segundo orçamento suplementar camarário deste ano. Presidiu o general França Borges, que disse pretender-se com este orçamento fazer face ás necessidades imediatas do Município. Das verbas orçamentadas salientou a que se destina á aquisição e expropriação de prédios rusticos e urbanos e rescisão de contratos de arrendamentos comerciais, no total de 30 332 contos; e a de 10 000 contos para habitações e construções municipais. Nas receitas deste orçamento contam-se: 15 907 900$00 de receitas ordinárias; 57 500 000$00 de receitas extraordinárias e 1 247 200$00 da zona de turismo, totalizando 74 655 100$00. As despesas para as mesmas rubricas são as seguintes, respectivamente: 22 153 900$00, 5 125 400$00 e 1 247 200$00.

No uso da palavra, o dr. Repolho Correia falou da deficiência com que está a ser dotado o Metropolitano de Lisboa que neste orçamento não teve qualquer verba para financiamento de obras. Acrescentou que tinha duvidas sobre o futuro se as coisas continuassem como até agora. Por isso, pedia ao Município e ao Governo para darem toda a sua atenção ao assunto. Em resposta, o presidente disse que estão a ser despendidas verbas com as obras respeitantes ao Metropolitano, esclarecendo que 10 000 contos estão dotados para trabalhos no subsolo da Avenida Almirante Reis, nomeadamente os que se destinam aos esgotos Acrescentou que o Município está efectivamente a colaborar nessa obra

Seguidamente, o orçamento foi aprovado por unanimidade.

O general França Borges propôs, por fim, que fosse exarada na acta um voto de pesar pelo falecimento do brigadeiro médico Nicolau Bettencourt, fazendo o seu elogio como médico e como militar. Apontou ainda a sua figura como a de um homem de carácter íntegro e devotado á cidade que serviu enquanto desempenhou as funções de director dos serviços de higiene de Lisboa. Voltou a falar o vereador dr. Repolho Correia para dizer que a cidade ficou a dever muito ao brigadeiro Nicolau Bettencourt, pelo que a vereação se associava a esta homenagem póstuma.

Apareceu morto

Esta manhã, no calabouço da Polícia Judiciária, apareceu morto o operário Mário Teles Marques, de 53 anos, natural da Covilhã. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Pelos hospitais

CAIU AO RIO — Esta madrugada, caiu ao Tejo, no Cais do Gás, o marítimo dinamarquês Donald Biegenfe Nissen, de 27 anos, que depois de retirado das águas do rio foi conduzido ao Hospital de São José, onde ficou internado.

CRIANÇA ATROPELADA — Perto de sua casa, na Rua Coronel Ferreira do Amaral, foi atropelada por um automóvel Manuel Carlos Plácido, de 3 anos. Muito contuso na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

FOI CONTRA UMA PAREDE — Entrou sem fala no banco do Hospital de São José, e em estado de choque, o sr. Armando de Sousa Pinto, de 25 anos, que, quando descia a Calçada do Conde Pombeiro, num triciclo motorizado, embateu violentamente com uma parede, após ter perdido o domínio da direcção do veículo.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu-de-chuva; uma mala de senhora; dois anéis de ouro e pedra; uma nota do Banco de Portugal; carteiras com documentos de Américo de Araujo Neves, Amadeu Campos Glória, António Henriques e Fernando Farinha da Silva; os bilhetes de identidade de António de Almeida Leite e Adriano do Espírito Santo; um véu; uma boina; uma luva; um aro de roda; parte de buzina para automóvel; e par golas para chaves.

Novo governador militar dos Açores

Na folha oficial de hoje, publica-se a exoneração do general António Maria Meira e Cruz do cargo de governador militar do arquipélago dos Açores, por ter terminado a sua comissão de serviço, e nomeia-se o general José Maria da Ponte Rodrigues para exercer as referidas funções.

O III Ciclo de Colóquios do Banco da Agricultura

Efectuou-se mais uma sessão do III Ciclo de Colóquios sobre temas bancários organizada pelo Banco da Agricultura.

Com presença de numerosos empregados e sob a presidência do prof. dr. Gregório Ortega Pardo, o funcionário José Carlos Mirotes apresentou um trabalho subordinado ao tema «Distribuição do Crédito». No debate animado que se seguiu, debateram-se problemas que transcenderam o ambito da própria organização, e se alargaram á actuação da banca nacional.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 3 de Outubro, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada da Buraca, Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º e 6.º Sectores — Rua da Emenda, 49 a 123, Rua da Horta Seca, 1 a 19, Rua António Maria Cardoso, 50 a 74 e 39-A a 53, Largo do Chiado, 8. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua D. Antão Vaz de Almada, 1 a 5-C. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Oeiras:** BAIRRO RESIDENCIAL DE CAXIAS / LAVEIRAS / ESTRADA DA CARTUXA / MURGANHAL. (Das 8 ás 13 horas).

2.º Zona — **AMADORA:** Av.ª Lourenço Marques, Av.ª Marechal Carmona (parte), Av.ª Marquês de Pombal (parte), Av.ª Pedro Álvares Cabral, Av.ª do Ultramar, Rua Dr. Manuel de Arriaga (parte), Rua Fialho de Almeida, Rua Luís de Camões, Rua 9 de Abril. (Das 8 ás 12 horas).

BBC
TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS
NOVOS HORÁRIOS
13.30 - 13.45 — 19,25 e 31 metros
22.00 - 22.30 — 49 e 41 metros
APRENDA INGLÊS COM A BBC
Sábados e Domingos
22.15 — 22.30

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ora, diga-nos...

— Qual a terra que considera mais portuguesa?

● *Sentado sobre a sua caixa, o engraxador sr. Casimiro da Conceição Dias, gozava o sol tépido da manhã outonal. (Um amigo poeta escreveu um dia, «Como é triste ver o rosto reflectido na biqueira de um sapato...»).*

— Não, não é para engraxar. É o «Ora, diga-nos...».

— Ah, sim, eu sei. Leio isso de vez em quando...

— ...

— Bom, para mim, a terra mais portuguesa de Portugal é uma província — o Alentejo. Especialmente o Baixo Alentejo. Porquê?! Olhe, é mais pelas pessoas. Estas é que contam. Eu não sou de lá, mas o meu pai era de Santo Aleixo e isto fica-nos no sangue...

● *O sr. Francisco Gonçalves estava á porta do estabelecimento em que desempenha as funções de gerente A hora era morta... E com aquele jeito comercial (é preciso agradar...) foi-nos dizendo:*

— Ah, para mim, o Minho é a terra mais portuguesa de Portugal. Não é só por eu ser de lá... Mas as suas belezas deixam o nome do nosso País bem colocado. E de resto foi de lá que D. Afonso Henriques partiu para a conquista do nosso Portugal...

● *E, por ultimo, foi a sr.ª D. Maria Arménia de Freitas que nos diz:*

— Se me perguntasse aquela de que mais gosto, responder-lhe-ia que era Vila Real de Santo António. Enfim, questões sentimentais, os amores da juventude (mas não ponha isso lá no jornal...) Agora mais portuguesa?!... Acho que são todas. Alguém, ao nosso lado observa, «Os alentejanos dizem, por vezes, que o Algarve é Marrocos...» — Bom, eu acho que o Algarve não é Marrocos e sou alentejana, pois nasci em Beja. Mas se fosse Marrocos, para mim era o mesmo. Sonho por voltar, de novo, a Vila Real de Santo António.

E lá se foi apressada, que «um irmão está á espera...».

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS a alunos do Liceu D. João de Castro

No Liceu Nacional de D. João de Castro procedeu-se, esta manhã, á abertura solene das aulas e á distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

Presidiu á cerimónia, muito concorrida por professores e alunos e suas famílias, o reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Mário Mora.

Os alunos premiados foram os seguintes: *por terem estado no quadro de honra nos três períodos — 1.º ciclo* — Albano Augusto Rosa; *2.º ciclo:* Bruno Ademar Paisana Rodrigues e José Luís Bliebernicht Ducla Soares; e *3.º ciclo:* Ana Maria de Campos Mourão, Ana Maria Sobral Machado, Beatriz Rodrigues Modesto, Bernardo Mendes Loff Barreto, Brígida Maria Oliveira do Nascimento, Carlos Alberto Anahory Ferreira Sobral, Edgar Fernandes Camacho da Rocha, Isabel Maria de Almeida Rodrigues, João José Galhardas Vermelho, Maria de Fátima Santana de Campos Rodrigues, Maria Gabriela Santos da Palma Carlos, Maria Isabel Dartout Martha, Maria João Alves Ferreira Guerra, Maria Luísa Pinto Sousa Borges, Maria Margarida Teixeira Barradas, Maria Odete Fernandes Fonseca Neves, Mariana de Jesus Ribeiro Canunes, Teresa Maria Loureiro Rodrigues Cadete e Rui Pedro de Sousa do Prado.

Por distinção no exame do 3.º ciclo foram, também, premiados: Alda Cristina de Freitas Fernandes, Beatriz Rodrigues Neto, Isabel Maria dos Santos Pires, Júlio Pereira Guimarães de Melo, Lígia Saldanha Capelo de Abreu, Manuel Augusto Maria Alves, Maria Cecília Gonçalves Cordeiro, Maria Esmeralda Severo de Carvalho, Maria Fernanda Guilherme Pereira, Maria Helena Moreira de Oliveira, Maria Leonor Martinho Simões Silva, Maria Madalena Arruda de Mourr Machado, Maria Madalena Eloy Nunes Cardoso, Maria Manuela Coelho Victorino, Maria Teresa Dias Antunes, Maria Teresa Moreira da Silva Alves e Rui Manuel Dias Pimentel de Figueiredo.

Desastre de viação próximo do Barreiro

BARREIRO, 1 — Na estrada nacional n.º 10/3, próximo da povoação de Palhais, deste concelho, ontem, ao fim da tarde, uma camioneta conduzida pelo sr. Carlos Alberto Farinha Ferreira, de 24 anos, solteiro e natural de Sesimbra, por se lhe ter partido a direcção, foi chocar com outro veículo do mesmo tipo, que vinha em sentido contrário, guiado pelo sr. Manuel Dimas, de 35 anos, casado e natural do Barreiro.

O acidente, que se revestiu de aspectos espectaculares, não causou aos dois motoristas quaisquer ferimentos — e os prejuízos nas viaturas são de pouca monta.

Alejandro Casona (o grande dramaturgo espanhol) evocado por Igrejas Caeiro

IGREJAS CAEIRO

Neste final de férias que agita o meio teatral português, numa preparação intensiva para renovadas realizações, assinala-se o regresso a Lisboa do casal Caeiro, após um período de descanso retemperador do muito trabalho desenvolvido nas suas actividades artísticas. Figuras bem conhecidas e apreciadas do nosso público, Irene Velez e Igrejas Caeiro constituem sempre um motivo de interesse, pois os seus numerosos admiradores pretendem saber dos seus projectos artísticos.

Recorda-se, por exemplo, que Igrejas Caeiro, no seu sensacional regresso aos palcos, alcançou, na época passada, especial relevo nas interpretações teatrais a que foi chamado, actuações primorosas, que a crítica bem sublinhou. Além de actor e locutor de eleição, de produtor de muitos e assinalados méritos, Igrejas Caeiro — espírito culto e virado ás modernas correntes do pensamento — é, ainda, um observador arguto, cujas declarações se revestem de muito interesse.

Não podia, assim, passar despercebido ao jornalista o regresso do popular actor a Lisboa, aproveitando a oportunidade para uma troca de impressões sobre alguns temas de actualidade.

A paixão do Teatro

Muito naturalmente, quis o jornalista ouvir o «relato» das férias do casal Caeiro, porquanto sabemos que aos dois actores é impossível uma inacção completa, inadequada ao seu proverbial dinamismo. Confiou-nos Igrejas Caeiro:

— As férias, as verdadeiras férias reparadoras de uma temporada particularmente arrasante, foram gozadas no Algarve, na casa hospitaleira dos bons amigos Keil Amaral e sua mulher. Ali, nos Alporchinhos, a dois passos de Armação de Pêra, ainda é possível viver a felicidade de uma praia deslumbrante, por milagre, ainda fora do bulício «turisticado» que invadiu o Algarve. A Cova Redonda será por pouco tempo o refúgio para quem pretenda aliviar-se da multidão. Mas breve acabará por entrar no rodopio das tabuletas «for sale» que inundam o Algarve. Depois, há-de vir o grande hotel, o edifício alto de apartamentos em propriedade horizontal, os lotes, a urbanização, o progresso, o turismo, e lá se vai a serenidade admirável de Alporchinhos.

Num desabafo:

— Mas é assim o bicho-homem! Para lá deste paraíso tentava-nos ver de perto a onda de desenvolvimento de todo o sul da Espanha. Cadis, Tarifa, Algeciras, La Linea, com saltada a Gibraltar, Estepona, Ronda, Marbella, Fuengirola, Torremolinos, Málaga, Cuevas de Nerja, Almuñecar, Motril e Almeria, eram pontos do nosso itinerário. Para lá desta fúria turística que este ano nos invadiu, andava a roer-nos a paixão teatral e, embora os compromissos nos chamassem a Lisboa, parecia-nos ultrajante regressar a casa sem ver o teatro que marca já a nova temporada madrilena.

«Posso dizer-lhes — continuou — que fizemos especialmente mais de 500 quilómetros só para poder estar dois dias em Madrid e vermos cinco obras de teatro, escolhidas especialmente entre os vinte espectáculos oferecidos em pleno Verão ao público da capital espanhola. Apressámos as rotações do conta-quilómetros. Era preciso chegar a tempo de aproveitar, nesse mesmo dia, a sessão das sete da tarde e logo a seguir, noutro teatro, o espectáculo das onze da noite. Largadas as malas no hotel, não sei que intuição nos conduziu ao Teatro Lara. Soubéramos pelos jornais da recente e retumbante estreia da ultima peça de Alejandro Casona, e desejámos começar por aí a nossa romagem teatral. Da peça e dos seus intérpretes hei-de falar-lhes depois. Por agora apenas desejo referir-lhes a terrível coincidência que havemos de recordar sempre.

Triste recordação

Perante o inegável interesse das declarações de Igrejas Caeiro, o jornalista entendeu não o interromper, a fim de não quebrar a sequência das suas ideias. Limitou-se, portanto, a apontar:

— Descia o pano sobre o último acto. E, ao voltar a subir, no meio dos aplausos delirantes, o primeiro actor da companhia, o excelente artista Ismael Merlo, vem ao proscénio, pede silêncio, e, tocado da maior emoção, dá a notícia da morte de Alejandro Casona, ocorrida minutos antes, durante a representação da peça que ele não chegara a ver, impedido pela doença que há dias o forçara a melindrosa intervenção cirúrgica. Um frémito de comoção atingiu todo o público, que enchia por completo o Teatro Lara. Guardado um minuto de respeitoso silêncio, á saída muitos não seguraram as lágrimas, chorando um dos maiores dramaturgos espanhóis.

«Cessaram os espectáculos no Teatro Lara, para onde foi trasladado o corpo do ilustre escritor. Durante toda a noite e até á hora da saída do féretro, milhares de pessoas desfilaram perante a urna de Casona, prestando sentida homenagem ao homem e ao escritor. Por ali passaram os intelectuais espanhóis, as autoridades e o povo, o povo anónimo a demonstrar gratidão pela beleza poética legada pelo dramaturgo. A leitura dos jornais a propósito do triste acontecimento, confirmou-me a certeza da actual magnanimidade da vizinha Espanha. Era unânime o reconhecimento da invulgar riqueza mental de Alejandro Casona.

«Não resistimos á transcrição de parte de uma nota intitulada «O Filho Pródigo e Vitorioso», publicada pelo jornal «Madrid», em 18 de Setembro:

A guerra interrompeu o labor de Casona, que preferiu continuar o seu trabalho fora da pátria, embora sempre a levasse no coração e no pensamento. Trabalhou longe de nós, mas trabalhou para nós. Toda a sua produção está impregnada de espanholismo. Da mais pura raiz hispânica, é a poesia que ilumina, com suave esplendor, as mais emocionantes situações dramáticas.

Cada lugar de acção, cada personagem evoca sítios e gentes dos nossos campos e das nossas cidades. Essa maravilha da «Dama del Alba», é tão nossa, tão legitimamente nossa, que sempre que a vemos representar nos comove a ideia de que o autor escreveu aquela obra longe da sua terra, amando-a e sentindo-a no mais fundo de si mesmo.

E, quando «La Dama del Alba», «As árvores morrem de pé», «A barca sem pescador», «E' proibido suicidar-se na Primavera», «A terceira palavra» e todas as restantes obras do seu reportório chegaram á nossa terra e aqui foram representadas, lograram, finalmente, todo o seu vigor e todo o seu significado. Chegavam a casa e em casa as receberam com júbilo e com entusiasmo. Ficaram para trás mil episódios momentâneos, infinitos lances passageiros. Já não havia mais que Espanha.

A posição mental de Casona

Igrejas Caeiro, emocionado, prosseguiu na sua evocação:

— Estas palavras, tiradas de um longo artigo do jornal «Madrid», eram o reflexo de toda a Imprensa espanhola, a traduzir um superior estado de espírito de reconciliação, que permite reconhecer o valor onde existir, aproveitando-o para valorização de Espanha.

«Alejandro Casona jamais abdicou da sua posição mental, e isso não obstou a que as suas obras fossem incluídas nos festivais oficiais, comemorativos dos 25 anos de paz. Quando Casona desaparece a Espanha sente-se diminuída de um valor seu, e chora-o, reconhecendo-lhe a sua grande estatura de poeta dramático.

Igrejas Caeiro concluí:

— Sem procuração de ninguém, quando vimos sair do Teatro Lara os restos mortais de Alejandro Casona sentimos, emocionadamente, que representávamos naquele instante o publico e a gente de teatro de Portugal. Embora terrível, a coincidência de estarmos em Madrid, tinha-nos dado o conforto de podermos prestar a ultima homenagem a Casona.

«Ultima? Não é possível! As homenagens a Alejandro Casona hão-de continuar sempre que em qualquer lugar se represente uma das suas obras, e oxalá em breve o público português possa aplaudir a sua ultima peça, «Las tres perfectas casadas», o actual grande êxito do Teatro Lara da capital espanhola».

O Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa abre amanhã ao meio-dia no parque da Costa da Caparica

O tradicional Acampamento de Outono do Clube de Campismo de Lisboa inaugura-se amanhã ao meio-dia no aprazível parque que a prestigiosa colectividade possui na frondosa mata da Costa da Caparica. Se o mau tempo que flagelou o País, designadamente a cidade de Lisboa e os seus arredores, não constituiu impedimento para que os valorosos campistas do C. C. L. organizassem o seu Acampamento de Outono, que é patrocinado, como os anteriores, pelo «Diário de Lisboa», a melhoria do estado do tempo trouxe, como é natural, um aumento de entusiasmo por esta agradável reunião anual de convívio no campo, sempre aguardada com compreensível alvoroço.

O Acampanmento de Outono do C. C. L. tem, pois, êxito assegurado, para o qual contribuem, por um lado, a sua organização perfeita, a cargo dos dirigentes da colectividade, um dos quais se instalou há dias no parque para resolver no local todos os assuntos relacionados com a montagem do acampamento, e por outro, o aliciante programa elaborado para este ano, que está na base da grande afluência de campistas que se espera venha a registar-se, não só da capital, mas de todo o País.

Não pode esquecer-se, também, o valioso auxílio que constitui o apoio da Camara Municipal de Almada e da Comissão Municipal de Turismo, bem como da Shell, que instalou no campo o seu material de queima — Camping Gás.

O programa de acampamento

O programa definitivo do Acampamento de Outono está assim elaborado:

Amanhã — Às 12 horas, abertura do acampamento; 21. Baladas de Coimbra.

Domingo — Às 8 horas, Alvorada típica; 9 e 30, Torneio de voleibol; 10 e 30, Colóquio para dirigentes; 15, Recepção ás entidades oficiais e exibição do Rancho «Marisol»; 21, Noite de Teatro «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca, a cargo do Grupo Cénico da C. N. N.

Segunda-feira — Às 7 e 30, Alvorada típica; 9 e 30, Passeio á Fonte da Telha; 21, Fogo de campo.

Terça-feira — Às 8 horas, Alvorada típica; 14, Gincana e Concurso «Responda se souber»; 17, Encerramento.

Tudo se encontra preparado para mais uma óptima jornada ao ar livre proporcionada pelo Clube de Campismo de Lisboa.

As tendas erguem-se no meio do arvoredo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

Vasco Morgado apresenta «Estrelas em Lisboa» com Madalena Iglésias, Tony de Matos e António Calvário

Domingo, no Monumental, o público de Lisboa poderá assistir ao desfile de grandes astros do teatro, rádio e televisão, num espectáculo sensacional, com a presença de Madalena Iglésias, a «Rainha da Televisão», Tony de Mattos, «recordista» de venda de discos e «Óscar da Imprensa de 1965» e António Calvário, «Rei da Rádio».

Além destes artistas ainda teremos a presença de Maria da Fé, a verdadeira intérprete do fado numa nova faceta da sua vida artística, acompanhada pelo talentoso conjunto de Thilo's Combo, o mais internacional conjunto português. Neste notável programa de grandes atracções actuará também Vitória Maria, a pequena artista, que recentemente conquistou no grande concurso de Orense o prémio de popularidade.

Para este espectáculo de «Estrelas em Lisboa», no domingo, ás 18 e 30, mantém-se a habitual tabela de preços.

NO VARIEDADES

Savador encena, dirige e interpreta a revista «A Ponte a Pé!»

Eugénio Salvador, popular e prestigioso actor, dirige, encena e interpreta a super-revista «A Ponte a Pé!», original de José Galhardo e João Nobre destinada á abertura, no Teatro Variedades, da nova temporada subscrita pela consagrada dupla produtora Giuseppe Bastos-Vasco Morgado.

Com encantadoras e harmoniosas melodias, da responsabilidade de João Nobre e Carlos Dias, a super-revista «A Ponte a Pé!» tem intérpretes de excepcional projecção e inegável popularidade: além de Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Simone Maria, Guida de Carlo, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha, Gina Loureiro e Teresa Torga, um fabuloso e deslumbrante conjunto de baile (com bailarinas e bailarinos internacionais, ombreando com modelos de magnificente beleza) e, igualmente, uma moderna orquestra regida pelo maestro-compositor Carlos Dias. riquíssimo guarda-roupa, confeccionado sob as ordens da mestra Josefine Soares nos bem apetrechados Ateliers Paiva, cingese segundo a concepção do artista plástico Mário Alberto.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» continua a sua fulgurante carreira

Inegávelmente bem acolhida pelo publico, a comédia «Desculpe se o matei!» continua a fazer carreira no Teatro Villaret. Pelo seu conteudo de crescente e emotiva gargalhada. o espectador vive cada «deixa» dos protagonistas com a satisfação que soma aplausos a tantos outros já atribuídos, com justiça, a Solnado, que na situação forçada de assassino principiante, começa por arranjar um cadáver que não pertencia bem ao «vivo» que lhe enegrecia a existência. O norte-americano Alec Coppel, autor desta deliciosa comédia, depois de conhecer o êxito em Nova York, viu a sua obra disputada na Europa. Artur Ramos, com Armando Cortês, traduziu a peça, com todo o sabor latino conseguindo da versão francesa de Claude Magnie. Os actores Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Geor-

(Continua na 6.ª página)

2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
Ar condicionado — Maiores 12 anos
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

3.º MÊS

DESCULPE SE O MATEI
A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!

RAUL SOLNADO
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
15.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

16.ª SEMANA e DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS
ANTÓNIO CALVÁRIO ● MADALENA IGLÉSIAS ● TONY DE MATOS
MARIA DA FÉ — VITÓRIA MARIA — HENRIQUE MENDES
THILO'S COMBO
e o Conjunto da Madeira
OS DEMÓNIOS NEGROS
DOMINGO, ÀS 18.30 H. (6 ANOS)

MARIA VITÓRIA
Às 20.30 e 23 h.—(Ad. M/17 anos)

EM PLENO ÊXITO
EDUARDO DAMAS
apresenta
António Anjos
A GRANDE REVISTA
E VIVA O VELHO!
MEMORÁVEL TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!
AMANHÃ « MATINÉE » ÀS 16 HORAS

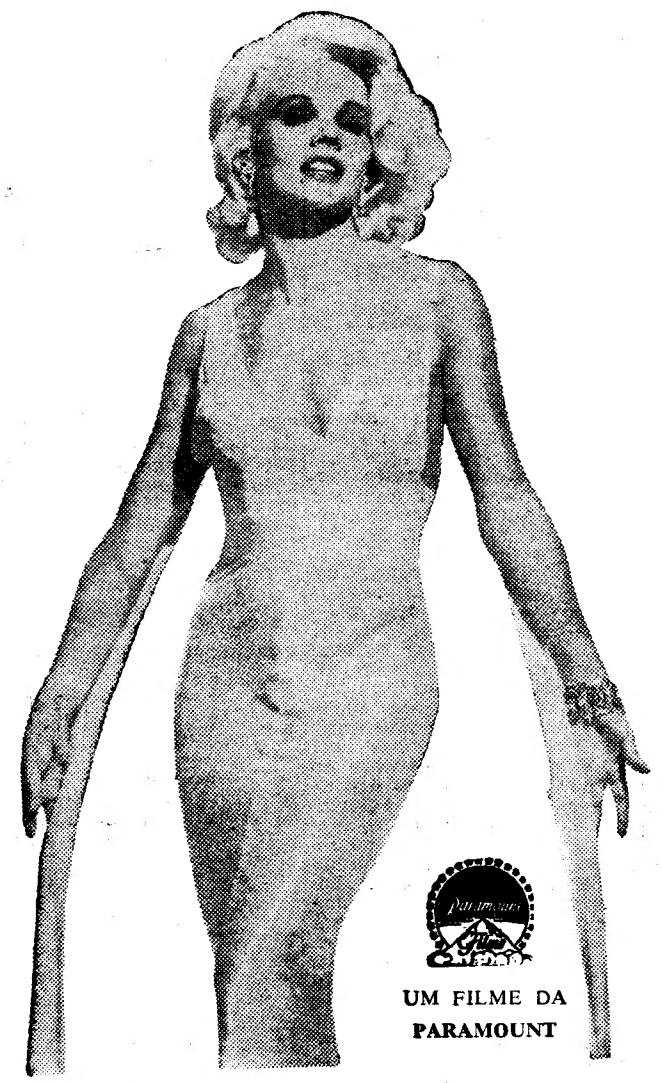
AS CRIANÇAS têm no Coliseu o seu espectáculo favorito,
TODAS AS NOITES:
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE CIRCO
COM ESCOLHIDAS ATRACÇÕES
HOJE, ÀS 21.30 (para maiores de 6 anos)
(6 ANOS)
AMANHÃ e DOMINGO
À TARDE, ás 16 h. em que tem entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE, ás 21.30 para maiores de 6 anos
PALHAÇOS — CICLISTAS — BARRISTAS — SALTADORES ÁRABES — EXCÊNTRICOS, ETC., ETC.
no COLISEU
EMP.: RICARDO COVÕES
BILHETES À VENDA

Contadores POLLUX
Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis-266,3.º-Lisboa-T.726191

XINAVANE
PARTICIPA ÀS SUAS EX.mas CLIENTES QUE INAUGUROU A ESTAÇÃO DE OUTONO-INVERNO COM MODELOS ITALIANOS E FRANCESES.
RUA DO CARMO, 51-B
Telef. 36 98 24

NO SÃO LUIZ E ALVALADE
EM 2.ª SEMANA
O ESPECTACULAR FILME E A MARAVILHOSA ARTISTA QUE SÃO A GRANDE SENSAÇÃO DO MOMENTO!



UM FILME DA PARAMOUNT
JOSEPH E. LEVINE
APRESENTA
CARROL BAKER
EM
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
(HARLOW)
com MARTIN BALSAM — RED BOTTONS — MICHAEL CONNORS — ANGELA LANSBURY — PETER LAWFORD — RAF VALLONE
Produção de JOSEPH E. LEVINE
Realização de GORDON DOUGLAS
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES
Música de NEAL NEFTI
TECHNICOLOR — PANAVISION ADULTOS

Em MAFRA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nos Cafés «OS Unidos» e Estrela.

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido.

NOUTRA sequência e com outros figurantes, Jean aparecia sentada numa banheira cheia de água, cuja superfície estava coberta com espuma de sabão. Por detrás de Jean, e sem que esta o visse, surgia á janela da casa de banho o rosto de um limpador de vidros que trabalhava no exterior do edifício. Ao limpar a vidraça, o homem via Jean na banheira, ao mesmo tempo que os olhos se lhe arregalavam e os dedos se crispavam. Silenciosamente, puxava para baixo a metade superior da janela e empunhava uma cana de pesca cuja linha com anzol mergulhava na banheira até conseguir pescar a respectiva válvula.

A água desaparecia quase de repente; Jean levantava-se alarmada e, ao olhar á sua volta, deparava-se-lhe o limpador de vidros que ria a bandeiras despregadas, ao mesmo tempo que lhe ia lançando olhadelas cheias de lubricidade. A rapariga ficava furiosa e atirava-lhe a esponja á cara, enquanto o homem caía e desaparecia da janela.

Uma vez filmada a sequência, Jean permanecia timidamente de pé na banheira, tendo como unica protecção alguns pedaços de espuma. O pessoal do filme estendia o pescoço e observava-a com interesse, pois a espuma não é a cobertura mais apropriada para ocultar o corpo de uma rapariga bem-feita.

O realizador acotovelou o operador das filmagens e piscou o olho para os presentes:

— Vamos filmar a cena outra vez, para maior segurança.

Jean teve de repetir a cena. Sentia-se magoada e um pouco assustada, mas mais ofendida se havia de sentir se soubesse que a sequência nunca havia de ser exibida em publico.

Depois do almoço, Jean vagueou durante algum tempo pelo estudio, procurando familiarizar-se com a desordem que existia naquela enorme área. Espreitou á porta de um camarim e ouviu uma voz rouca que a convidava:

— Pode entrar!

Era o assistente do realizador do filme em que Jean estava a trabalhar. Estava sentado junto de uma mesa e começou a beber cerveja por uma garrafa, ao mesmo tempo que ia mastigando uma «sandwich». Com ar insolente, mediu a rapariga de alto a baixo e perguntou:

— Quer uma cerveja?

Jean abanou a cabeça negativamente.

— Vamos lá a ver, — disse ele. — Você é que está a fazer a cena em que aparece o homem da companhia financiadora e leva a cama consigo lá dentro. Está certo?

Jean fez um sinal de assentimento.

— Como é que está vestida? — perguntou o assistente do realizador.

A rapariga trazia um roupão em tecido estampado, por baixo do qual pouco mais roupa tinha.

— Dispa lá isso —, pediu o homem. — Não posso vê-la através do roupão.

Jean hesitou. Não lhe apetecia tirar o roupão diante daquele homem grosseiro e brutal. O assistente de realizador dirigiu-se para a porta e acrescentou:

— Estou a ver que é uma rapariga tímida. Muito bem. Posso fechar a porta!

O facto de a porta se ter fechado não concorreu coisa alguma para ela se sentir mais á vontade; todavia, pensou, de si para si, que devia considerar aquela exigência como um sacrifício á arte cinematográfica e consentir em deixar cair o roupão aos pés.

O assistente observou-a cheio de interesse.

— Vá-se voltando devagar — ordenou ele.

Jean obedeceu. O homem apontou para um divã e disse:

— Agora quero ver qual é o seu aspecto deitada nesse divã».

A rapariga olhou sucessivamente para o divã e para o realizador.

— Vamos embora, menina! Ainda tenho muito que fazer!

Jean sentia-se assustada, mas acabou por se deitar no divã. O assistente sentou-se junto dela e perguntou em voz rouca:

— Quantos dias de trabalho é que te deram neste filme?

— Só... um — disse ela a gaguejar.

— Gostavas de trabalhar cinco dias? — Pousou a mão no ombro da rapariga. — Minha linda, fui eu que te escolhi. Se colaborares, manter-te-ei a trabalhar.

— Não, muito obrigada. — Jean procurou sentar-se, mas o assistente puxou-a para traz com a sua mão humida e pegajosa.

— Queres continuar com este trabalho? — perguntou ele.

— Sim, mas só pelo meu talento.

Começou a lutar, mas o homem agarrou-a com firmeza e encostou quase o rosto á cara dela.

— Não és a Greta Garbo, ouviste? O que tens é de tirar partido do que a Natureza te deu. Em todos os tempos se fez isso...

— Mas... mas eu não.

As palavras do assistente soaram brutalmente.

— É pegar ou largar — decidiu ele.

Os olhos de Jean marejaram-se de lágrimas.

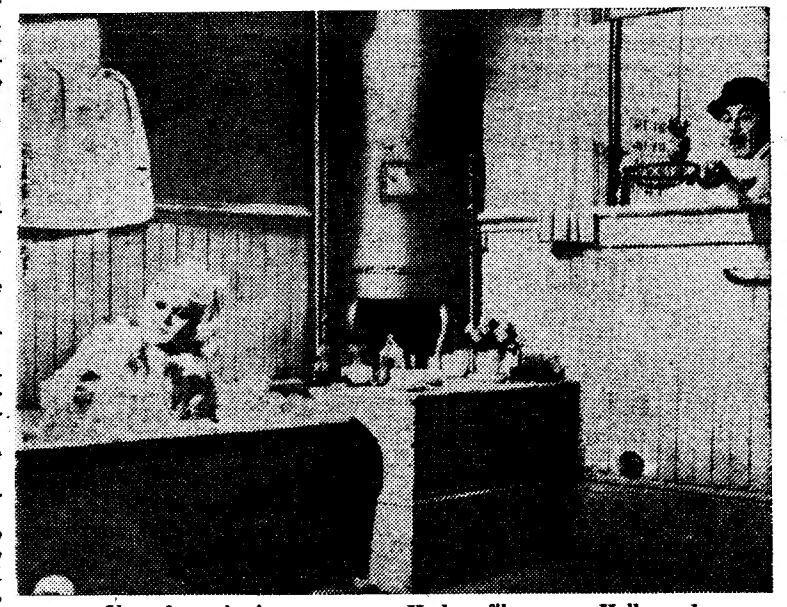
— Deixe-me ir embora! Por favor!

O assistente ergueu-se, olhou para ela depreciativamente e pegou no telefone.

— É do serviço de recrutamento de figurantes? Têm de arranjar outra rapariga para a cena da cama.

Jean olhou para ele fixamente durante um momento. Havia ódio nos seus olhos, ao mesmo tempo que sentia apoderar-se dela uma imensa tristeza. Sem uma palavra, saiu do camarim.

(Continua)



Uma das primeiras cenas que Harlow filmou em Hollywood

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Recreio começam amanhã no Trindade

É já uma tradição com alguns anos, que cada vez vai conquistando mais adeptos e despertando maior entusiasmo, o Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que o S. N. I. organiza anualmente, desde há algum tempo com a colaboração da F. N. A. T.

Terminadas as fases regionais, para apuramento dos delegados ás provas finais, vão estas decorrer agora em duas fases distintas.

Este ano, em que se comemora o V Centenário de Gil Vicente, os organizadores deram particular atenção ás representações de peças do autor, instituindo prémios especiais.

A fase de apuramento do melhor grupo que representa teatro vicentino começa amanhã, ás 21 e 30, no Teatro da Trindade, com a representação de «Quem tem farelos?», «Todo o Mundo e Ninguém» e «Auto da Mofina Mendes», pelo Sporting Clube Candalense, de Candal, Gaia.

No domingo apresenta-se o Grupo Mérito Dramático Avintense, de Avintes, Gaia, que interpretará o «Pranto de Maria Parda», «Todo o Mundo e Ninguém» e o «Auto da Barca do Inferno».

Na segunda-feira o grupo de teatro da delegação da F. N. A. T. em Coimbra representa a «Farsa de Inês Pereira» e, finalmente, na terça-feira, o Grupo do Círculo Cultural do Algarve, de Faro, apresenta as «Moralidades das Três Barcas», do Inferno, do Purgatório e da Glória.

A segunda parte destas provas finais, destinadas a premiar grupos intérpretes de teatro declamado doutros autores, decorrerá em Évora, no Teatro Gil Vicente, de 11 a 17 do corrente.

ARTES PLÁSTICAS

Salões de Arte Moderna e Internacional de Fotografia da Costa do Sol

Continuam a despertar grande interesse o Salão de Arte Moderna e o VII Salão Internacional de Fotografia, a inaugurar brevemente na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Os trabalhos devem ser entregues, com a maior urgência, devendo os interessados dirigir-se á secretaria daquela Junta (Arcadas-Estoril — telef. 260113), onde serão dados todos os esclarecimentos que necessitem. As datas das inaugurações serão oportunamente anunciadas.

Os prémios são os seguintes: Salão de Arte Moderna — medalha de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de 5000$00 e 3000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo a escolha ser feita dentro de qualquer das modalidades — aguarela, guache, pastel, desenho e gravura, têmpera, óleo, tapeçaria, vitral e mosaico, ceramica e escultura.

O VII Salão Internacional de Fotografia abrangerá aspectos compreendidos entre os fortes de S. Julião da Barra e do Guincho, de um lado, e a serra de Sintra do outro. Cada concorrente pode apresentar o máximo de quatro dades previstas. O juri poderá classificar, de cada uma das modalidades, a preto e branco, três provas, e de entre estas, poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 2000$00; 2.º, 1000$00; 3.º, 500$00. Classificará, também, dentro das mesmas modalidades, três transparências, ás quais poderá atribuir os seguintes prémios: 1.º, 3000$00; 2.º, 2000$00; 3.º, 1500$00.

Além destes prémios, o juri poderá conceder, ao trabalho de maior interesse turístico, a preto e branco ou a cores, entre todos, um grande prémio na importancia de 5000$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

Bombas KITZ

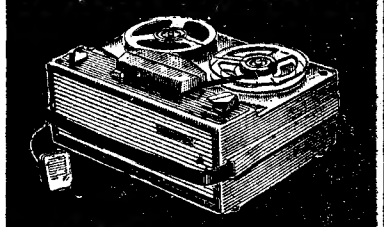
Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis 256-3.º E. Lisboa-T. 726191

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

Uma Obra-Prima da Cinematografia, seleccionada para reabertura do

EDEN

com a presença de Sua Excelência o Sr. Presidente da República

Em 150 minutos poderá ver EM PORMENOR o que cerca de 2 MILHÕES de espectadores viram em Tóquio!

GALARDOADO COM O PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL NO ÚLTIMO FESTIVAL DE CANNES

Realização de Kon Ichikawa EASTMANCOLOR

Maiores 12 anos um exclusivo ASTÓRIA FILMES

HOJE · ESTREIA às 21.30

AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, juntamente com Raul Solnado, vivem no palco esta comédia policial, encenada por Artur Ramos e decorada por Daciano Costa.

NO ROMA

«O expresso de Von Ryan» o êxito do momento

Os cinemas Roma e Tivoli inauguraram a sua nova temporada com o pé direito De facto, nada melhor que «O Expresso de Von Ryan» para assinalar a categoria de uma época que se adivinha plena de êxitos e de qualidade artística.

Público e crítica, uns esgotando lotações, outros enchendo de elogios a grandiosa encenação de Mark Robson, foram unanimes em classificar e distinguir «O Expresso de Von Ryan» como um dos espectáculos «gigantes» do ano, a exemplo, aliás, do que está a acontecer nas grandes capitais europeias.

Cem por cento empolgante, desde a primeira á ultima imagem, este filme em «cinemascope» e «technicolor» foca a incrível odisseia de um grupo de prisioneiros de guerra aliados que prepara a luta por uma fuga quase sem saída...

Frank Sinatra, Trevor Howard e a nova vedeta Raffaella Carra são os principais intérpretes de «O Expresso de Von Ryan», um espectáculo de vibrante emoção, susceptível de fustigar os nervos dos espectadores que seguem passo a passo toda a empolgante aventura vivida pelo heróico punhado de homens.

«O Expresso de Von Ryan», exibido pela Fox em rigoroso exclusivo de ano, é um filme ímpar no seu género — um filme que se vê e se recomenda, com a certeza de se recomendar um bom, um excelente programa!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As idades do amor», no Estúdio

Não há duvida de que esta pequena mas confortável sala de cinema se está a transformar no Eldourado cinematográfico alfacinha. E com razão assim acontece, porque se cumprem com invulgar regularidade a promessa feita de ali apresentar os melhores filmes, não comerciais, produzidos em todo o mundo.

Ontem estreou-se «As idades do amor», obra que chega até nós galardoada com os prémios para o «melhor filme», a «melhor realização», o «prémio revelação» e a «concha de rpata», do Festival Internacional de San Sebastian, de 1963.

Com efeito a película agora estreada possui um daqueles argumentos que transportando cada um de nós até aos sonhos da sua adolescência, encontram um eco próprio e ás vezes profundo nas nossas sensibilidades. Amor puro, o amor sentimento, a união, o convívio entre duas almas e dois espíritos que despertam para a vida é uma das mais encantadoras mensagens que o cinema pode trazer, e tantas vezes tem trazido até nós.

A juntar a esta qualidade temática, que deve muito do seu êxito á ingénua e pura, mas ao mesmo tempo refinada e exacta interpretação de Lina Oresti e Pedro Corral, temos a qualidade da realização técnica, que soube jogar oem em todos os valores da obra. Dois outros intérpretes, Cristina Galbo e José Cerrudo, completam o elenco, com muita personalidade.

O «Estudio» exibe, pois, fiel aos fins que se propôs, uma obra de qualidade, que toca directamente o coração de todos nós. — *Visor 13.*

«A ponte dos condenados», no Politeama

Mais um filme histórico — no sentido em que retrata uma época histórica — e de características folhetinescas tem o publico de Lisboa para ver, desde ontem, noite em que se estreou no Politeama a película «A ponte dos condenados».

Dentro da linha dos «filmes de acção» que aquele popular cinema se apraz em nos apresentar, «A ponte dos condenados» foca a época dos Doges, as intrigas cortezãs da época (séc. XV) e seus temas romanescos.

Um factor a interessar o publico — a expectativa que provoca, a sequência da acção e o vigor dramático com que os ambientes são modelados e as personagens criadas. Tudo isto numa quantidade e qualidade que mantém em sobressalto o espectador desprevenido e o ritmo obsessivo e imprevisível.

Não lhe falta, também, um punhado de duelos á espada, sempre espectaculares e sempre capazes de interessar os espíritos mais romanescos que frequentam as salas dos nossos cinemas.

Realizado por Piero Pierroti (sobre o romance de Michel Zévaco) que a virtude de manter vivo o interesse pela película através da sua forma de contar, participam no desempenho dos principais desta co-produção italo-espanhola, Brett Alsey, Gianna Maria Canale, Lilli Darelli, Burt Nelson, Marco Davo e Paolo Gozlino. Fotografia em tecnicolor.

«As gémeas», no Avis

Realizado por António del Amo, este filme espanhol, de bom ritmo, é, antes de mais, pretexto para apresentar ás plateias a pequena cantora precoce Maleni.

A musica castiça de Espanha sublinha todo o filme, o que, para o grande publico, é um motivo de particular interesse.

A história, que por vezes desce até ao melodrama, tem um «happy-end» que se aceita. Trata-se, em suma, de um compromisso entre o drama e a comédia.

Da equipa de actores adultos, salienta-se Helga Liné.

Filme despreocupado, vê-se sem enfado.

Complementos agradáveis. — *Visor 45.*

O CAPITÓLIO REABRE HOJE COMO CINEMA

A ampla e aprazível sala do Capitólio, no Parque Mayer, reabre hoje ao publico, funcionando como cinema. O filme escolhido para assinalar esta reabertura foi a superprodução «A queda do Império Romano», que será projectado pela nova e moderna aparelhagem com que o Capitólio foi dotado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «As Olimpíadas de Tóquio».
Produção — Japonesa.
Realização — Kon Ichikava.
Género — Documentários dos Jogos Olimpicos.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

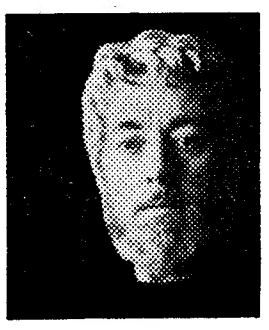
Teatro amador do pessoal da TAP

Hoje, ás 21 e 30, na Academia de Santo Amaro, será representada a peça em 3 actos, de Henri Ghéon, «Natal na Praça». Com este espectáculo surgirá, no panorama de teatro amador português, mais um agrupamento, iniciativa do Grupo Cultural e Desportivo da TAP.

Este grupo cénico, cuja direcção artística foi entregue aos actores Rui de Carvalho e Carlos Cabral, espera poder contribuir, embora modestamente, para a divulgação do teatro no seio do seu pessoal.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SOPHIA LOREN



ALEC GUINNESS

STEPHEN BOYD

JAMES MASON

HOJE ÀS 21,30 — Sensacional

reabertura do CAPITÓLIO

Em continuação de ESTREIA

a preços acessíveis

12 MAIORES 12 ANOS

CINEMASCOPE – TECHNICOLOR SAMUEL BRONSTON APRESENTA

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

MEL FERRER

ANTHONY QUAYLE

CHRISTOPHER PLUMMER

OMAR SHARIF

PARA O SERVIR

agora na Avenida da República...

... a eficiência do Banco Totta-Aliança-ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma nova e moderna dependência do Banco Totta-Aliança, na Av. da República 44. (cruzamento com a Av. Elias Garcia)

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Morreu mais um dos quatro gémeos nascidos em Braga

Pelas 4 e 25 de hoje faleceu, na Maternidade Julio Dinis, o terceiro dos quatro irmãos gémeos nascidos há dias na freguesia de Figueiredo, do concelho de Amares. O pequenito que, como os seus irmãozitos, nascera permaturamente, recebeu na pia do baptismo o nome de José Manuel. O Miguel, unico sobrevivente, mantém-se nas piores condições, não sendo de estranhar que não sobreviva.

Livre de perigo a artista Maria Alice Ferreira

No Gerez, onde estava em tratamento, sofreu grave intoxicação, com uma dose excessiva de barbituricos, a conhecida artista Maria Alice Ferreira.

Transportada ao Hospital de S. Marcos, em Braga, foram-lhe ali prestados os primeiros socorros, após o que recolheu a um quarto particular, de onde conta poder sair, completamente restabelecida, no próximo domingo.

De que lado estará a razão?

O sr. José Fernando Lima Pires, de 25 anos, solteiro, natural de S. Lourenço, Ponte de Lima, regressou de França a Portugal pela fronteira de Vilar Formoso. Quando ainda se encontrava dentro do comboio foi abordado pelo sr. José Gomes, de 40 anos, casado, residente em Vilar Formoso, que muito solícito lhe perguntou se queria cambiar dinheiro. Para evitar ter de andar com o dinheiro francês que trouxera, o sr. José Pires entregou áquele indivíduo um milhão de francos franceses (antigos) recebendo em dinheiro português a quantia de 56 250 escudos. Entretanto resolveu fazer as suas contas e verificou que deveria ter recebido, não aquela importancia, mas sim 58 350 escudos.

Por tal motivo manifestou o seu desacordo, mas a discussão a nada conduziu, visto que o sr. José Gomes afirmava ter-lhe entfregue a operação exacta da operação cambial.

Seguiram ambos até á Pampilhosa, mas o acordo entre ambos não chegava, pelo que resolveram vir até ao Porto, onde se dirigiram a uma esquadra da P. S. P. que procurará apurar de que lado está a razão.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

ALGOZ, 1.—Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Piedade, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Rosalina de Sousa Nobre, filha da sr.ª D. Maria Rita de Sousa e do sr. Manuel Nobre, aqui residentes, com o sr. Felisberto dos Santos Costa, filho da sr.ª D. Julia dos Santos e do sr. Felisberto da Piedade Costa, do Barreiro.

Testemunharam, por parte da noiva, a sr.ª D. Helena Inocêncio Martins Nobre, residente no Canadá, e o pai da noiva, e pelo noivo, a sr.ª dr.ª Aura Benevides e seu marido, sr. dr. Paulo da Costa Benevides, delegado de Saude no Barreiro.

Presidiu o padre Carrusca, da vizinha freguesia de Pera.

Finda a cerimónia, foi servido um copo-d'água na residência dos pais da noiva.

Os noivos fixam residência no Barreiro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HORÁRIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47
8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34
9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52
9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16
10-02 p.	Âncora	p. 20-59
10-12 p.	Caminha	p. 20-50
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36
10-42 c. / 12-10 p.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55
H. E. 13-20 c.	Vigo	p. 19-45 H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

Concurso literário da revista «Antena»

A revista «Antena» abriu um concurso literário permanente a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, de nacionalidade portuguesa e domiciliados em qualquer ponto do território nacional, ainda não premiados noutros concursos do género e que não sejam nem tenham sido colaboradores de jornais ou revistas nem publicado qualquer livro.

São admitidos ao concurso originais inéditos em prosa e em verso, com tema á escolha dos concorrentes, que não excedam 60 linhas dactilografadas a dois espaços em papel do formato A-4.

Os originais, em triplicado e obrigatóriamente assinados por pseudónimo, deverão ser remetidos a «Antena» — Escada Para Os Novos — Concurso Permanente de Originais — Rua de Sampaio e Pina, n.º 26 — Lisboa 1, acompanhados de um envelope fechado e lacrado, contendo no interior a identificação do concorrente e no exterior o pseudónimo e o título do original a que respeitar.

Ao autor de cada um dos trabalhos premiados será atribuido um prémio pecuniário de 250$00, pago por «Antena», e livros oferecidos por empresas editoras que colaboram neste concurso.

Os interessados devem dirigir-se á revista «Antena», a solicitar o regulamento do concurso.

Funcionalismo público

Foi promovido e colocado na Repartição de Finanças de Cascais o secretário de finanças Luís Ribeiro de Carvalho, que exercia funções em Oeiras e foi correspondente do «Diário de Lisboa», em Cuba.

Praça de Toiros em Alcácer do Sal

Por ocasião da Feira Anual

(M. 6 ANOS)

DOMINGO, 3 DE OUTUBRO DE 1965

— Às 16 horas —

Imponente corrida de Toiros

8 — Preciosos Toiros — 8

Das ganadarias do Ex.mo Sr. Alberto Patrício e da Sociedade Agrícola de Rio Frio

CAVALEIROS

JOSÉ DE BARAHONA NÚNCIO

JOSÉ SAMUEL LUPI

ESPADAS

ÓSCAR ROSMANO

JÚLIO GOMES

GRUPO DE FORCADOS AMADORES DA TERTÚLIA TAUROMÁQUICA DO MONTIJO

PREÇOS: GALERIA, 20$00 — SOL, 25$00 — SOMBRA, 60$00

TRANSPORTES ASSEGURADOS

EM VIGOR AS DISPOSIÇÕES LEGAIS DO USO E COSTUME

VILA FRANCA

NOS DIAS 3 - 4 - 5 - 6 E 7 DE OUTUBRO

A MAIOR E MAIS CASTIÇA FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

PARA MAIORES DE 6 ANOS

DOMINGO, 3, ás 4 da tarde
CORRIDA À PORTUGUESA
8 BRAVOS TOIROS 8
4 de VINHAS
e 4 do ENG. CALHEIROS LOPES
PARA
M. CONDE — D. TELLES
M. BAPTISTA — L. MIGUEL DA VEIGA
FORCADOS AMADORES DE ÉVORA E MONTIJO

2.ª-FEIRA, 4, ás 4 da tarde
EXTRAORDINÁRIA CORRIDA
8 LINDOS TOIROS 8
da SOCIEDADE AGRÍCOLA DE ST.º ESTÊVÃO
PARA
D. J. ATAYDE — DR. VARELA CID e ALFREDO CONDE
ESPADAS
A. DOS SANTOS - TRINCHEIRA
FORCADOS PROFISSIONAIS DE VILA FRANCA DE XIRA

TERÇA-FEIRA, 5, ás 21.45
NOCTURNA
SENSACIONAL CORRIDA
8 BONITOS TOIROS 8
4 de VINHAS
e 4 do SR. CONDE CABRAL
PARA
JOSÉ NÚNCIO — JOSÉ LUPI
ESPADAS
os extraordinários matadores de toiros
JOSÉ JULIO — AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
(Comboio especial para Lisboa depois da corrida)

DIAS 6 E 7 — GRANDIOSAS NOVILHADAS POPULARES

TODOS OS DIAS DA FEIRA — ÀS 10.30 — EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes — Em LISBOA — Ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 87, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 32 88 23.
Em VILA FRANCA DE XIRA — Café Central, telefone 87

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ALGARVE

No domingo, dia 3 de Outubro

Comunica-nos a C. P. que leva a efeito no domingo, dia 3 de Outubro, um serviço especial para o Algarve, aproveitando a composição utilizada para a excursão a Portimão, Praia da Rocha, Silves e Armação de Pera.

O transporte é assim efectuado em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com o seguinte horário:

IDA	ESTAÇÕES	VOLTA
6-35 p.	Lisboa (T. Paço)	c. 0-05
7-15 p.	Barreiro	p. 23-35
10-16 c.	Funcheira	p. 20-43
11-43 c.	Tunes	p. 19-13
12-12 c.	Portimão	p. 18-40
12-40 c.	Lagos	p. 18-20

Preço especial dos bilhetes: 1.ª classe (ida e volta), Portimão, 132$50; Lagos, 140$00.

Para as restantes estações de paragem, serão aplicados os preços da tarifa geral.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço). Lotação limitada.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

ESTUDANTES

PAIS E TUTORES

ATENÇÃO

ARTIGOS ESCOLARES MAIS BARATOS

do que nas cantinas, apesar dos encargos que temos e que as cantinas não têm.

Para bom entendedor meia frase basta.

Papelaria Emílio Braga

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C
Avenida de Roma, 10-E e Depositário: Avenida Duque de Loulé, 49
e Rua de Olivença, 6-A, em Almada

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO

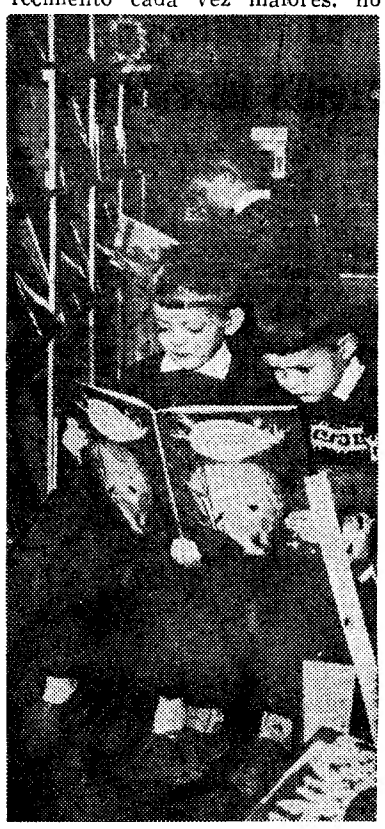
A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO (5)

A «Biblioteca Internacional para a Juventude»

por LÍLIA DA FONSECA

Fomos encontrar na «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, a maior relação que até á data tínhamos visto de livros, revistas ou simples estudos feitos sobre a literatura de «quadradinhos», aquela que, genéricamente, em inglês, se apelida «comics». São algumas dezenas de títulos, alguns deles bem reveladores do sinal de alerta que está a tocar nos vários países entre os que pensam nas questões educativas e sociais, contra tão nefasta literatura.

Escolhemos ao acaso quatro desses títulos: «Professores, incitai o combate ao horror dos «comics»; «Ópio para as crianças»; «Psiquiatria e os livros de «comics»; «Os livros de «comics» e a delinquência juvenil». Todos os outros títulos das referidas publicações afinam por este diapasão fazendo-nos compreender como é grande o movimento de combate á famigerada literatura de «quadradinhos», infelizmente ainda inabalável nos países ocidentais, uma vez que são poderosos os interesses que a mantém de pé. Isto não invalida, porém, o facto positivo da existência deste movimento, com as suas possibilidades de alargamento e esclarecimento cada vez maiores, no sentido do saneamento da literatura para a criança.



Crianças que frequentam a «Biblioteca Internacional para a Juventude», aberta às terças e sextas-feiras, das 2 às 6 da tarde

A criação da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em 1949, em Munich, teve também um propósito de saneamento. Foi sua fundadora a senhora Jella Lepman. O mundo tinha acabado de sair de terrível provação bélica e era preciso pensar não só na consolidação da paz mas também na reconciliação dos povos, na exterminação do racismo e em tantos outros postulados que podem ter como ponto de partida a educação e formação da mentalidade da criança.

Daí a importancia atribuída ao livro infantil não só como um instrumento particular de educação mas também como formação do homem social, embrionário na criança e de quem virão a depender no futuro, os problemas que ligam os homens dentro de uma nação e no mundo.

Dois anos mais tarde após a fundação daquela Biblioteca, Jella Lepman cria também a «Organização Internacional do Livro Juvenil» que havia de ter a sua primeira assembleia geral também dois anos mais tarde, em Zurich e que, de dois em dois anos realiza um congresso em diferentes cidades da Europa para estudo dos diversos aspectos da literatura infantil.

A finalidade desta Organização e os seus objectivos fundamentais são a luta pela boa literatura infantil e juvenil, a concessão do Prémio Andersen para o melhor livro infantil e, mais recentemente, para o conjunto da obra do melhor autor para crianças. Também estão dentro dos seus objectivos estimular a investigação no campo da literatura infantil, a criação de cátedras deste género de literatura nas Universidades e Escolas Normais, exposições de livros e desenhos infantis, criação de bibliotecas e seminários, saneamento dos jornais para crianças.

Desde a data da sua fundação até hoje foram concedidos seis Prémios Andersen ás seguintes personalidades: em 1956, no Congresso de Estocolmo, a Jella Lepman pela sua obra de fundadora e a Eleonor Farjon, autora inglesa, pelo seu livro «The Little Bookroam», em 1958, no Congresso de Florença, a Astrid Lindgren, sueca, pelo seu livro «Rasmus paluffen»; em 1960, no Congresso de Luxemburgo, ao autor alemão Erich Kästner, pelo seu livro «Als ich ein kleiner Junge war»; em 1962, no Congresso de Hamburgo, a Meinder de Jong, americano, autor do livro «Nobody plays with a cabagge»; em 1964, no Congresso de Madrid, a René Guillot, autor francês, pelo conjunto da sua obra.

Não é indiferente saber-se que esta Organização pertence, actualmente, á Unesco, assim como também dela faz parte a «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich. Quando tivemos oportunidade de visitar esta Biblioteca instalada em edifício próprio e com amplas dependências, recebeu-nos o seu actual director, Walter Scherf. As suas informações foram muito esclarecedoras:

— Nos primeiros anos de vida da «Biblioteca Internacional para a Juventude», a Fundação Rockfeler subsidiou-a e os editores de todo o mundo contribuiram, como continuam a contribuir, para o seu engrandecimento, enviando-lhe gratuita e regularmente as suas ultimas edições de autores nacionais para a infancia e a juventude.

— Sendo assim, a quantos volumes ascende hoje a Biblioteca?

— A cerca de 70 000, em quarenta línguas diferentes e com um crescimento anual de perto de 8000 volumes.

— E esta Biblioteca tem uma função viva, isto é, de leitura para as crianças?

— Sem duvida! Ela divide-se em duas partes distintas: uma secção informativa para estudo de literatura infantil, reservada aos especialistas e outra para utilização das crianças. Esta ultima secção é composta de 5000 livros.

— Quem são as pessoas que procuram a Biblioteca e se utilizam da secção informativa?

— Os editores do mundo inteiro que desejam estar ao corrente das obras mais convenientes para tradução, os estudantes interessados nos problemas de pedagogia, os especialistas de livros para crianças e para a juventude e que têm necessidade de bibliografias, de histórias de literatura infantil, de revistas especializadas, etc., os bibliotecários de numerosos países, crianças e jovens que procuram livros no estrangeiro e que tomam parte em debates sobre os mesmos.

Walter Scherf, director da «Biblioteca Internacional para a Juventude», de Munich, na inauguração de uma exposição de livros infantis numa das salas da Biblioteca

— Tendo uma tão larga repercussão no mundo, a questão da língua deve ser uma barreira bem difícil!

— Não, porque para corresponder ás necessidades de todas as pessoas interessadas no nosso trabalho, a Biblioteca criou as seguintes secções: de inglês, francês, alemão, um catálogo, as duas secções a que já me referi para os estudantes de literatura infantil e a biblioteca para estudantes e jovens. Tem ainda cursos de línguas, para jovens e grupos que organizam debates, assim como um «atelier» de pintura.

— Como consideram os dirigentes da Biblioteca os livros provenientes de autores de outros países?

— Nós consideramos como de muito interesse os livros que nos dêem uma amostra do país a que pertencem, que sejam verdadeiramente a expressão da sua vida e do seu povo.

— Quando têm o pedido de uma editora para indicação de livros a traduzir, esse conceito prevalece?

— Claro que há outros aspectos que são fundamentais, mas este tem muita influência. Um livro que não mostre nenhuma faceta do seu país, que não se saiba a que país pertence não se realiza em absoluto.

Sabíamos que Walter Scherf estava, na ocasião da nossa visita, a braços com os trabalhos do Concurso do Livro Infantil que todos os anos se realiza na Alemanha Federal. Fazia parte do júri que concederia o prémio, sendo o seu sector de apreciação o da ilustração. Tinham concorrido cerca de setenta e cinco obras. Perguntámos-lhe a propósito:

— Qual a composição do juri?

— O juri é composto de professores e bibliotecários em numero de nove e de representantes de todas as associações alemãs (de oeste), que se ocupam de literatura infantil, de todas as tendências, católicas, luteranas e sem religião.

— E muda todos os anos?

— Não, conserva-se por dois ou três. Mas nós não queremos ter o exclusivo deste trabalho, não nos queremos tornar uma biblioteca nacional e, por isso, talvez para o próximo ano o juri para este trabalho funcione em Hanover ou em Colónia

— Quais as linhas gerais que influem para a atribuição do prémio?

— Principalmente que estética e psicológicamente, os livros sejam bons.

Mais alguma coisa nos faltava ainda saber sobre a Biblioteca. E não hesitámos em tomar um pouco mais de tempo a Walter Scherf perguntando:

— Que outras realizações desenvolve a Biblioteca?

— Tem um vasto programa de exposições que se ocupa quer da produção internacional sobre tal ou tal assunto, quer de um grupo de livros representando a produção de um país, no que diz respeito a literatura para a infancia. Além das fixas aqui na sede, temos actualmente cinco exposições itinerantes por vários países da Europa e da América, cada uma das quais obedecendo aos seguintes temas: «A Bíblia para as crianças», «Livros de imagens para os mais pequeninos», «As obras de Erich Kästner nas suas numerosas edições e traduções», «Os melhores livros alemães para crianças», «A ilustração moderna do livro para a juventude».

— Elas funcionam a um tempo como divulgação e pedagogia, não?

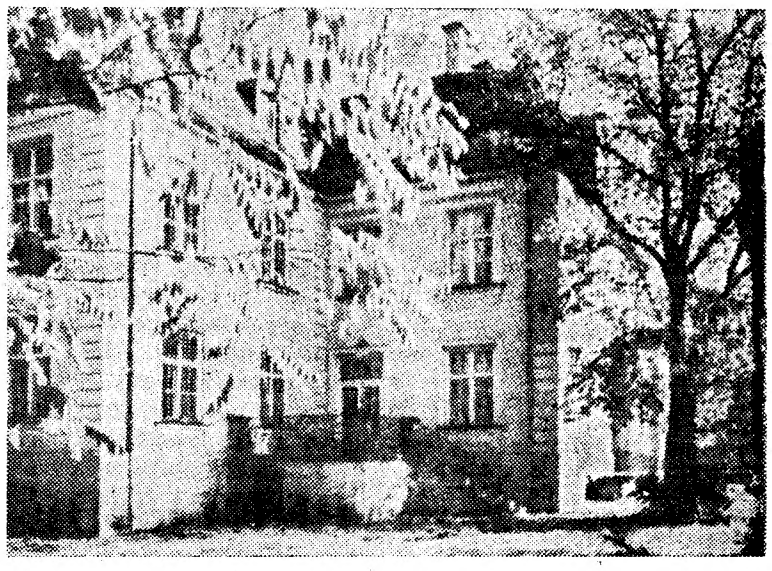
— Sim, mas no campo do estudo do livro infantil temos mais: todos os anos a nossa Biblioteca distribui 6 a 8 bolsas de 300 DM por mês, para uma estada de três meses aqui, a especialistas estrangeiros. Os bolseiros têm a possibilidade de conduzir pessoalmente os seus estudos e pesquisas sobre literatura infantil internacional, ou de o fazer com a ajuda dos especialistas da Biblioteca. Por outro lado a Biblioteca põe eventualmente as suas instalações á disposição para seminários ou sessões de estudo sobre literatura para a infancia e juventude.

— Um grande programa para a ajuda da compreensão do pensamento dos diversos povos!

— Sim, é seu fim contribuir para a compreensão mutua das diferentes nações, ficando absolutamente dentro do seu espírito de iniciativa, o poder servir as pessoas interessadas na literatura internacional para a criança e a juventude.

Da capital da Baviera saltou o rastilho que incendiou o mundo numa guerra terrível e atroz. É consolador verificar que na mesma capital floresce hoje uma obra de amor de tão transcendentes objectivos, lançados para a melhor compreensão dos povos e estreitamento de elos que são de paz e de amizade. — *L. da F.*

A SEGUIR: **A realidade e o maravilhoso.**



A sede da «Biblioteca Internacional para a Juventude», em Munich

NA AUSÊNCIA DA PATROA furtou um cofre com 8 contos

CARTAXO, 1 — Há cerca de dois meses entrou ao serviço da sr.ª D. Maria Avelar e Silva Lobo da Silveira, proprietária da Quinta do Gaio de Baixo, uma criada que disse chamar-se Ana Bela, nome que não deve ser verdadeiro, e que aparenta contar 40 anos de idade. Tem olhos castanhos, cabelo oxigenado e é bastante nutrida. Aproveitando a ausência da dona da casa, furtou, no passado dia 23, um cofre portátil que continha a quantia de 8000$00, ausentando-se para parte incerta.

O comandante do posto da G. N. R. desta vila pede a todas as autoridades que possam ter conhecimento do paradeiro da infiel serviçal, a sua detenção, comunicando o facto para o referido posto

Linha de CASCAIS

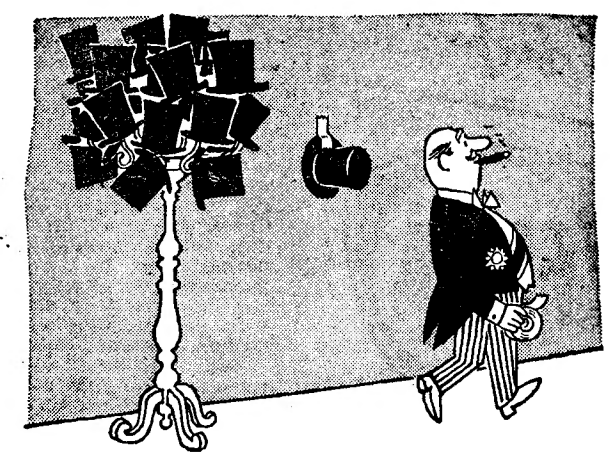
Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «A volta de Callagham» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Os dois garotos». (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rebecca» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A corda» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Trindade-Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Telef. 2472948).
ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis 24-C (Tel 280214)

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade


tesa COLAbora consigo...
fitas adesivas
tesafilm · tesaband · tesakrepp · tesaflex

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Coup d'État étouffé contre Soekarno

Hier un coup d'État contre le président Soekarno a été étouffé à Djakarta, selon des nouvelles provenant de Tokio, Kuala Lumpur et Singapour. Environ vingt généraux auraient été arrêtés. Le palais présidentiel serait rigoureusement gardé. Le calme régnerait dans la capitale indonésienne, avec laquelle toutes liaisons téléphoniques sont interrompues. Un radio — émetteur de Djakarta, capté dans les villes citées, a annoncé que la C. I. A. (Service de Renseignements Américains) appuyait le complot, ourdi par un groupe de généraux.

● Quatrième avion américain abattu par un missile sur le Vietnam Nord

Un missile soviétique «Sam» a abattu un chasseur-bombardier américain «F-105 Thunderchief» sur le Vietnam du Nord. Hier l'appareil attaquait le pont de Ninh Binh, à 88 km de Hanoï.

Un autre avion, celui-ci un «F-4 C Phantom», a été abattu au cours du même raïd aérien, mais par la D. C. A. classique. Les trois aviateurs à bord des deux appareils ont été tués.

Le «F-105» est le quatrième avion américain descendu par des missiles, depuis le début des attaques aériennes contre le Vietnam du Nord, en Février dernier.

● Sixième anniversaire de la Chine Communiste

«Le peuple et le Parti Communiste de l'U.R.S.S. attachent la plus grande importance à leur amitié pour le grande peuple chinois» — déclarent les dirigents soviétiques MM. Léonid Brejnev, Anastas Mikoyan et Alexeï Kossyguine dans un message adressé aux leaders chinois MM. Mao Tsé-Toung, Liou Chao Chi et Chou En Laï, ainsi qu'au maréchal Chou Teh, à l'ocasion du sixième anniversaire de la République Populaire de Chine.

«L'unité et la cohésion de nos pays, aussi bien que celle de tous les pays socialistes et de toutes les forces révolutionnaires, revêt une importance spéciale en vertu de la tension internationale et de l'agression impérialiste contre le Sud-Ouest asiatique» — ajoute le message soviétique.

AS FLORESTAS EM PERIGO — Conclusão

IMPÕE-SE COORDENAR TODOS OS ESFORÇOS

PARA A LUTA CONTRA O FOGO

CUIDADO COM O FÓGO

É evidente a necessidade de organizar uma luta eficaz contra o perigo de incêndio nas regiões arborizadas do País. O nosso património florestal constitui, sem dúvida, uma das principais fontes de riqueza de que provêm receitas com elevado significado no conjunto da economia nacional, proporcionando, assim, decisivo apoio para uma actividade que ocupa parte considerável da nossa população metropolitana. Mas, se, sob o ponto de vista estritamente económico, o valor real desse património impõe que se estabeleça a sua protecção eficaz, há que ter em conta que, por muitos outros aspectos, se justifica igualmente todo o esforço que se desenvolva no sentido de assegurar essa defesa. A floresta tem outras funções que não são apenas as de produzir riqueza imediata. Além do benefício estético que resulta da beleza que empresta à paisagem e da atracção que assim exerce para o turismo, possui, por exemplo, funções decisivas na economia da água que não podem deixar de reflectir-se com vantagem noutros sectores.

A complexidade da tarefa a preparar

A organização do combate aos incêndios florestais não é tarefa fácil — encerra dificuldades de vária ordem e que entravam, por sua vez, a concretização dessa luta indispensável. É preciso começar pelo reconhecimento de tais dificuldades, para se poder actuar eficazmente neste capítulo.

Principiemos, pois, justamente, por assinalar as dificuldades com que se depara quando chega o momento de se travar a luta contra o fogo:

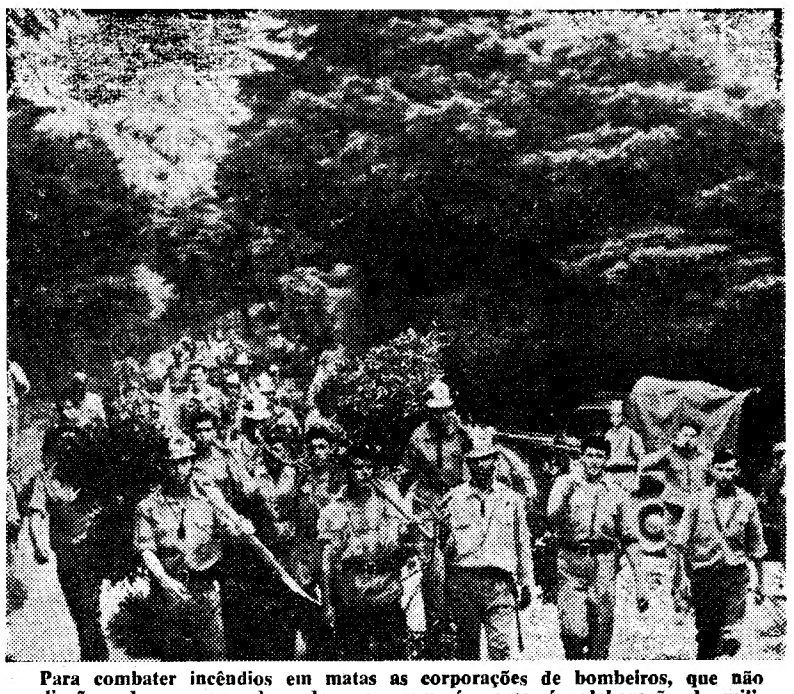
— atraso na descoberta do foco de incêndio;
— atraso na chegada de socorros;
— insuficiência de socorros;
— falta de recursos para o ataque ao fogo;
— insuficiência das vias de comunicação;
— inexistência de meios portáteis de comunicação a pequena distancia; e
— falta de pessoal técnico florestal devidamente especializado na prevenção e na luta contra os fogos, ausência de preparação especializada dos bombeiros, bem como insuficiência de viaturas e outro material próprio.

A enumeração de várias dificuldades

A enumeração destas dificulades evidencia, lógicamente alguns dos problemas mais instantes a resolver para que seja possível estruturar bases eficientes para o combate aos incêndios florestais.

Poderia evitar-se o atraso na descoberta do foco de incêndio com o estabelecimento de um sistema de vigilancia idêntico ao já exposto no artigo anterior, relativamente ao processo utilizado no perímetro da

(Continua na 16.ª página)



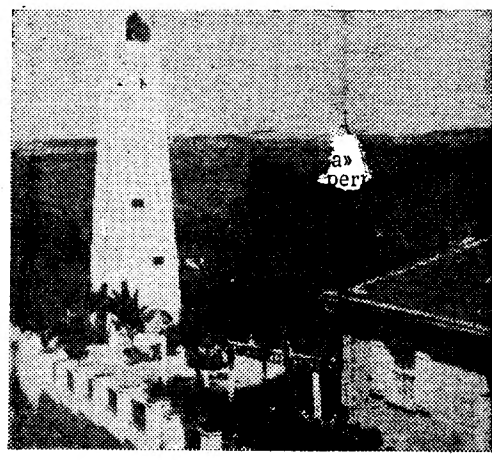
Para combater incêndios em matas as corporações de bombeiros, que não dispõem de recursos adequados, recorrem, ás vezes, á colaboração de militares e dos próprios habitantes da região onde o fogo se desenvolve

PRETENDE-SE GARANTIR OS PREÇOS DO GADO BOVINO À PRODUÇÃO

A conveniência de dar escoamento em tempo oportuno ao gado bovino que a lavoura inscreva para abate na Junta Nacional dos Produtos Pecuários ou nas suas delegações, bem como a necessidade de efectivar os preços garantidos á produção — lê-se no preâmbulo de um decreto-lei inserto na folha oficial, pela Secretaria de Estado do Comércio —, impõem que se concedam áquele organismo poderes especiais que, inclusivamente, lhe permitam dar execução ás funções que lhe cumpre desempenhar, com vista á regularização dos preços e do abastecimento publico.

Nestes termos, a J. N. P. P., directamente ou por intermédio dos grémios de comércio de carne, poderá promover a distribuição por estes comerciantes de gado bovino inscrito para abate ou de carne frigorificada, até ao limite de cinquenta por cento das suas necessidades normais. As distribuições referidas serão efectuadas em regime de rateio, em função do peso e qualidade das carcaças, e registadas num mapa que estará patente aos interessados nas delegações ou subdelegações da Junta ou nos matadouros locais.

O terceiro e ultimo artigo deste novo diploma estabeleceu: «*O comerciante que se recusar a receber o gado ou a carne que lhe forem distribuídos nas condições dos artigos anteriores incorre em infracção disciplinar, á qual serão aplicáveis as penas previstas no artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 41 204, de 27 de Julho de 1957*».



A torre do relógio que dá horas para todos na C

HORAS PARA TODOS NA POVOAÇÃO DE QUI

Quem entra em Portugal vindo de Espanha p ao aproximar-se da fronteira, começa a avi antes de chegar a Quintanilha, uma torre l numa iminência da encosta defronte do mont -se-ia um marco geodésico ou a memória c dessas batalhas travadas ao sabor das ambiçõ várias ocasiões, colocaram frente a frente os exércitos de Portugal e de Castela. Afinal, trata-se de uma obra de paz e de um monumento de concórdia. A medida que nos aproximamos, o perfil elegante daquela torre, que nos traz à memória, pela religiosidade que inspira, o Cristo nindo me a fronteir tros de pequeno a direita, trada qu como qu boca, te enigma, povoação pobre, vi las que gam com amargo d essa rega correr á cassa e pertence. suas hora pode exc direitos q Gente de lhe sobe adquirir não houv nário da gar a qu vadas pe foi preci tivesse a colocar u torre que propósito onde se palmo e res, esta te: «Hora para cá, cute em com uma aviso pru as suas as ques partilha em Quin aos cora aos lare sabe, por a ninguén Eduardo pático e um carác tempo qu pelo torri de solida nitária. médico tr eminentes ao ter co de prodig cava-lhe recesse u vrador». de 600 ha mulheres for, assim se medem das boas pode aval memória no coraçã que fizera compreens de tolerân vida. Naq que o Fun lebrou n rescendent ao tomilh montes e serenidade cia que s quistam.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

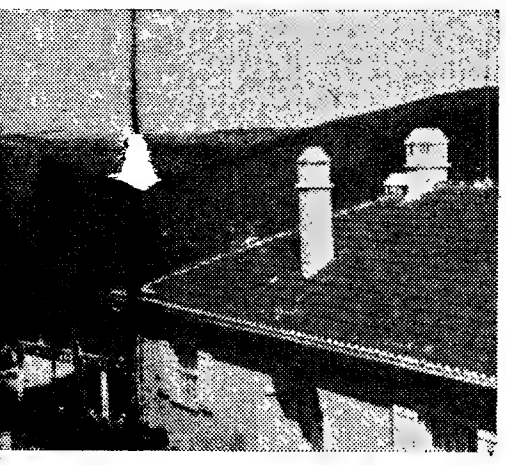
É UMA ALICIANTE OPORTUNIDADE

PARA REVELAR ESCRITORES DE PALMO E MEIO

Faltam apenas quinze dias para terminar o prazo de entrega dos trabalhos escritos destinados á 8.ª realização do concurso «O Natal visto pelas crianças», promovido pelo «Diário de Lisboa», e que este ano apresenta a novidade de abranger também produções literárias. Trata-se, como temos vindo a acentuar, de uma nova modalidade do nosso concurso, que não exclui evidentemente a modalidade da ilustração plástica: o desenho, a pintura, a gravura, enfim, aquilo que a imaginação e o talento dos nossos jovens artistas de menos de 14 anos conceberem sobre o tema proposto: o Natal. Desta feita haverá, pois, duas modalidades. A mais elementar justiça obrigar-nos-ia, cedo ou tarde, a dar uma oportunidade aos jovens escritores. Ela aí está, e o prazo para entrega dos trabalhos encerra-se no próximo dia 15 de Outubro. É que os melhores trabalhos terão de ser seleccionados para publicação em livro, uma obra por certo cheia de interesse, que a Portugália Editora lançará no mercado antes do fim do ano. Esta nova aliciante circunstancia tem despertado o maior intereses, como atestam os numerosos trabalhos já recebidos.

O tema é sugestivo. Quem não sabe o que significa o Natal? Páginas belas e importantes têm sido escritas sobre um tema de tão singela nobreza como este. Mas o nosso intuito é que os escritores de palmo e meio, aqueles que hesitam na ortografia ou se envergonham de mostrar o que escrevem, ou muito simplesmente nada escreveram até agora porque não calhou, possam pegar no papel, aguçar o engenho e dizer cá para fora o que o Natal lhes sugere. Basta muito pouco: querer concorrer, escrever um trabalho curto (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.), e... ter menos de 14 anos até ao próximo dia 15 de Outubro. Mais não é preciso. Um pequeno salto, um bocadinho de vontade, e os mais talentosos terão pela primeira vez uma produção sua em livro. A Portugália Editora, que se reservará a propriedade dos trabalhos publicados, obriga-se a pagar os respectivos direitos de autor, pelo que os jovens escritores não se limitarão a receber os prémios a que têm jus como, melhor ainda, participarão também no êxito comercial do livro. Há, aliás, variadíssimos prémios, a que devem acrescentar-se 5000 livros publicados pela Portugália Editora e oportunamente sorteados entre todos os concorrentes. Mesmo que muitos trabalhos não venham a receber a honra da publicação em livro, pode muito bem ser que as colunas do «Diário de Lisboa» reservem surpresas, surpresas que serão belas prendas de Natal para quem gosta de ler e, porque não, de tentar escrever. É afinal a ideia de um livro escrito inteiramente pelos nossos jovens amigos que nos obriga a estabelecer um prazo mais curto. O júri, formado por especialistas de literatura infantil, tem que reunir com tempo e debruçar-se cuidadosamente sobre os trabalhos, tudo isto para poder seleccionar os melhores, o que não vai ser fácil, e deixar o resto do trabalho aos cuidados da Portugália Editora.

Lembramos mais uma vez que os pequenos concorrentes pertencentes a colégios, escolas ou liceus devem juntar a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam. A entrega dos trabalhos terá que ser feita na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º Lisboa-3, pessoalmente ou pelo correio, até ao dia 15 de Outubro.



que dá horas para todos na Casa da Fonte Loada

ARA TODOS
AÇÃO DE QUINTANILHA

ortugal vindo de Espanha pela raia de Bragança, a fronteira, começa a avistar ao longe, muito Quintanilha, uma torre branca que se ergue encosta defronte do monte Pedroso e que dir- geodésico ou a memória comemorativa de uma vadas ao sabor das ambições dinásticas que, em ocaram fren- tos de Portu- final, trata- le paz e de e concórdia. s aproxima- nte daquela à memória, que inspira,

o Cristo dos Andes, vai-se definindo melhor. E se, transposta a fronteira, a poucos quilómetros de distância, fizermos um pequeno desvio inflectindo para a direita, por um troço de estrada que está a pedir asfalto como quem pede pão para a boca, temos a explicação do enigma, ao entrar na ridente povoação de Quintanilha. Aldeia pobre, vive das magras courelas que os seus habitantes regam com o suor cada vez mais amargo do seu rosto. Mas como essa rega não basta, há que recorrer á água dos ribeiros, escassa e irregular, que a todos pertence. Cada lavrador tem as suas horas para regar, que não pode exceder em prejuízo dos direitos que assistem ao vizinho. Gente de poucos recursos, não lhe sobeja o dinheiro para adquirir cronómetros. E, como não houvesse relógio no campanário da igreja, o que dava lugar a questões frequentes motivadas pela partilha das águas, foi preciso que um benemérito tivesse a ideia feliz de mandar colocar um no alto de uma bela torre que mandou construir de propósito para esse efeito e onde se pode ler, em letras de palmo e meio, ou talvez maiores, esta inscrição reconfortante: «Horas para todos». De então para cá, o sino do relógio repercute em toda a extensão do vale, com uma alegria sã e como um aviso prudente aos descuidados, as suas badaladas de bronze. E as questões provocadas pela partilha das águas acabaram em Quintanilha. A paz voltou aos corações e a tranquilidade aos lares desavindos. Não se sabe, porque ainda não o disse a ninguém, quanto custou ao dr. Eduardo Costa este gesto simpático e altruista, que define um carácter e revela, ao mesmo tempo que um amor entranhado pelo torrão natal, um belo acto de solidariedade social e comunitária. Um colega do distinto médico trasmontano, e dos mais eminentes, observou-lhe um dia, ao ter conhecimento deste acto de prodigalidade: «— A coisa ficava-lhe mais barata se V. oferecesse um relógio a cada lavrador». (A aldeia não tem mais de 600 habitantes entre homens, mulheres e crianças). Seja como for, assim como os homens não se medem aos palmos, o valor das boas acções também não se pode avaliar em dinheiro. E a memória dos homens só perdura no coração do povo pelo bem que fizeram e pelo espírito de compreensão, de generosidade e de tolerância que os animou em vida. Naquele lar trasmontano, que o Fundador deste jornal celebrou num admirável artigo rescendente à flor da esteva e ao tomilho que perfumam os montes em volta, respira-se a serenidade e a paz da consciência que só as boas acções conquistam. — *N. L.*

A frequência das escolas de Lisboa e dos centros populacionais dos arredores tende a aumentar consideràvelmente

(Continuação da 1.ª página)

para reparti-las pelas turmas. Uma vez mais o recomeço tem lugar sem os mestres e os locais necessários e adequados. Uma vez mais o ano escolar vai começar sob o signo da armazenagem, do excesso da frequência, das turmas superlotadas.

Os professores e os pais são unânimes em considerar que uma turma não deveria compreender mais de 25 alunos. Este numero não é uma média: é um máximo. Para além dele o mais dotado dos mestres é impotente para seguir as crianças, para as ajudar, para conviver, para intervir a tempo a fim de suster o que vai perder pé. Para além disso aceita-se que dezenas de milhares de alunos se conservam ou se tornam retardados, desperdiçando imensas forças.

Ora, na prática, verifica-se a existência de turmas com cerca de 50 alunos. No ensino técnico, mesmo em Lisboa, já há turmas com 40 alunos e, diga-se de passagem, sem necessidade alguma, pois há lugar noutras escolas.

● O esforço necessário

Não há dúvida que os meios fornecidos á escola são radicalmente insuficientes e que a crise de ensino é devida, antes de tudo, á mediocridade dos investimentos intelectuais. O ministro das Finanças, porém, parece que está atento ao problema e tenta resolvê-lo.

Certamente outros aspectos da situação escolar exigem que neles nos detenhamos, como por exemplo, os relativos á natureza e ás formas do ensino, a sua adaptação ás necessidades concretas da sociedade portuguesa e da sua evolução. Mas a todo o momento se aguardam os reforços materiais. Mais importantes que há alguns anos, estes conservam-se desproporcionados.

Todos os planos de educação pedem uma luta perseverante. É um facto confirmado, quer pelas condições de trabalho como no cuidado na escolha dos dirigentes escolares. Já não estamos na época de limitar o acesso da cultura, de reservar a um pequeno numero de pessoas — que na nossa sociedade, serão necessáriamente recrutadas entre as mais ricas. Aos mais numerosos, reservam-se funções técnicas e portanto um ensino estreitamente especializado. Esta orientação arrasta a criação de barragens sucessivas, a eliminação, em diversos estádios duma multidão de capacidades e de talentos, a impossibilidade para estes de alcançar, se o desejarem, o ciclo normal dum ensino mais completo.

É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, construir a força de choque e edificar escolas. É verdade que não se pode, ao mesmo tempo, assegurar os lucros capitalistas e dar á Universidade os meios que ela reclama. Para a administração a escola deve fornecer a mão-de-obra que exigem as modificações da indusrtia — nada mais. Mas a escola tem por fim não só dar esta mão-de-obra, mas elevar-lhe a qualificação, contribuir para desenvolver a economia e, ao mesmo tempo, espalhar o saber, a cultura, de tal forma que, formando trabalhadores, se forme ao mesmo tempo o homem e o cidadão. Tal é o sentido da batalha educativa a empreender. Tal é o sentido das nossas propostas: prioridade do ensino, formação em massa de professores qualificados em todos os graus.

● As frequências de Lisboa e seu termo

Apesar destas considerações, que estão no espírito de todos os que se interessam pelo ensino e pela educação dos seus filhos, a frequência escolar não se detém e fomenta a chamada explosão escolar.

Observem-se as frequências dos liceus de Lisboa, Oeiras e Almada: Liceu Camões: sede 1400, secção Alvalade 320, secção P. Nóbrega 640; Pedro Nunes: sede 515, secção 527; Passos Manuel: sede 1450, secção de Sintra 250, em Queluz 300; D. João de Castro: sede 1700, secção de Almada 430; Gil Vicente: 1596; D. Amélia: 1243; Maria Amália Vaz de Carvalho: 2860; D. Leonor 1860; D. Filipa Lencastre: sede e secção 2180; Oeiras: sede 2506, secção da Junqueira: 524 e secção de Algés: 474; Padre António Vieira: 700; Total: 20475.

Quanto ás escolas do ensino técnico observam-se os seguintes números de alunos matriculados: Patrício Prazeres: sede: 2814, secção da Costa do Castelo: 768; Machado de Castro 1616; Francisco de Arruda: 950; Ferreira Borges: sede 1800, secção da Rua da Creche: 900, na Junqueira 600; Fonseca Benevides: 1600; Eugénio dos Santos: 1300; Veiga Beirão: sede, 2100; secção da Escola Eugénio dos Santos: 200; Paula Vicente: 1006 (pode diminuir caso o excesso da Escola D. Luísa de Gusmão fique na secção do Areeiro); Emídio Navarro, Almada: 2800; D. António Costa, Almada: 1600; D. Luísa de Gusmão: 1700; D. Maria: sede, secção do Liceu Passos Manuel e da Escola Josefa de Óbidos: 2920; Sintra: 3900; Marquesa de Alorna: sede: 1500, secção da Amadora: 260; Manuel da Maia: 860; Nuno Gonçalves: 1274; Pedro de Santaréem: 777; Marquês de Pombal: 2300; Afonso Domingues: 2710; Josefa de Óbidos: 1200. Isto sem contar com o Ateneu Comercial: 700; Pupilos do Exército: 430; Instituto Odivelas: 120, Casa Pia, etc., dá o total de 39445 alunos.

FÉRIAS IMPREVISTAS

No próximo ano escolar o feriado do dia de Corpo de Deus calha no dia 9 de Junho (5.ª-feira); dia 10 é feriado (Dia de Portugal); dia 11 é Sábado; 12 domingo; dia 13 de Junho é feriado municipal em Lisboa (Santo António, Padroeiro de Portugal). São cinco dias de férias para estudantes e professores de Lisboa e quatro dias para os da província

HORÁRIOS FOTOCOPIADOS

Relativamente aos alunos novos, todos os anos há confusões quanto aos horários mal copiados (ás vezes intencionalmente), devido ás aglomerações junto das vitrinas, má visibilidade, troca de linhas, etc. Para resolver o problema, na Escola Técnica Francisco de Arruda, não se afixam os horários, pois são entregues individualmente, fotocopiados, no formato de cartão de identidade, o que simplifica todos os problemas

Ainda inacabado, o Liceu Padre António Vieira já este ano funcionará, para satisfação dos jovens residentes na zona de Alvalade, como estes que já hoje ali foram admirar as novas instalações

LOUVOR PÚBLICO

Ao sr. eng.º-agrónomo José Manuel Cardoso da Costa, que deixou de exercer o cargo de director do Posto Experimental de Montalegre, dependente da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, foi conferido, pelo secretário de Estado da Agricultura, publico testemunho de louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu as referidas funções.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ao seu dispor
marconi
FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Coup d'Etat against Soekarno fails

A coup d'Etat against President Soekarno in Djakarta yesterday failed according to reports from Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore. Nearly twenty generals are said to have been arrested, the Presidential Palace is heavily guarded and peace reigns in the Indonesian capital, with which all telephone communications are cut. A Djakarta broadcasting station picked up in Tokyo, Kuala Lumpur and Singapore affirmed that the C. I. A. (Central Intelligence Agency) — the American Secret Service, was behind the plot, led by a group of generals.

● Fourth American aircraft to be shot down by a North Vietnamese missile

An American F-105 fighter bomber was shot down in North Vietnam yesterday by a «Sam» Soviet missile. The American aircraft was attacking the Ninh Binh bridge, 45 miles from Hanoi.

Another aircraft, a F-4 C Phantom, was brought down by conventional anti-aircraft fire in the same airraid. The crew of three were killed.

The F-105 was the fourth American aircraft to be shot down by a missile since air attacks on North Vietnam started in February.

● Sixteenth anniversary of Communist China

«The people of the U. R. S. S. and the Communist Party attribute great importance to their friendship with the great Chinese people», declared the Soviet leaders, Leonid Brejnev, Anastas Mikoyan and Alexei Kossyguine in a message to the Chinese leaders, Mao Tse Tung, Liu Chao Chi and Chu En Lai, and also to Marshal Chu Té, on the occasion of the sixteenth anniversary of the Popular Republic of China.

«The unity and cohesion of our countries, as with all socialist countries and all revolutionary forces acquires a special importance in face of international tension and the imperialist aggression in South West Asia» — added the senders of the message.

Importa em 3 mil contos

a construção da piscina da cidade de Leiria

LEIRIA, 30 — Um dos problemas de mais palpitante interesse que está a apaixonar a população da cidade é, sem duvida, o que se relaciona com a construção de uma piscina. O assunto tem merecido a atenção de muitas pessoas e daí o facto de constituir, por assim dizer, tema de todas as conversas. A ele já nos temos referido na esperança de que Leiria possa concretizar uma antiga aspiração e também solucionar-se finalmente, um problema que há muito se impõe. Pode dizer-se que é um melhoramento de largo alcance pela sua utilidade e salutar função.

O caso tanto mais é de referir, quanto é certo que a projectada construção é de iniciativa particular e, pela maneira como está concebido, o seu custo orçará por cerca de 3000 contos. Como já noticiámos, propõe-se erguer, a piscina a empresa do Teatro D. Maria Pia com os fundos de que dispõe da exploração dos espectáculos, que, futuramente, com a inauguração do novo Cine-Teatro «José Lucio da Silva», deixará de exercer em proveito deste ultimo, criado com fins beneficentes.

A piscina que a empresa pensa construir, no seu próprio terreno, no Largo 5 de Outubro, é concebida em moldes modernos, coberta, com as dimensões de 25 metros por 15 metros, idêntica á que está a ser edificada na Avenida de Roma, em Lisboa, planificada segundo os modelos de outras piscinas existentes na Alemanha Ocidental.

Uma comissão nomeada, através de uma assembleia geral daquela empresa, entregou em 5 de Agosto ultimo, na Camara Municipal desta cidade, o anteprojecto da obra a levar a efeito e que viria a ser apresentado na reunião do município do dia imediato. O assunto mereceu interesse do presidente da Camara, que logo submeteu aquele estudo á Comissão do Plano Director da Cidade, em Lisboa. Não obstante ter decorrido já tanto tempo, a comissão encarregada pela empresa do Teatro D. Maria Pia ainda não recebeu qualquer comunicação oficial sobre a eventual possibilidade da obra se poder erguer naquele local. Entretanto, constou na cidade que o Plano Director já dera o seu parecer favorável, aguardando-se a todo o momento que o assunto seja conhecido oficialmente.

A concepção da piscina, segundo a opinião da entidade que se propõe realizar a obra, integra-se perfeitamente no ambiente. Ao contrário do que erradamente se supunha a sua implantação não irá tirar qualquer área de terreno ao Jardim Publico, mas até aumentá-lo. Lembramos, a propósito, que, quando a empresa se propunha construir o novo cine-teatro, que depois seria oferecido á cidade pelo leiriense sr. José Lucio da Silva, aquele mesmo local fora sancionado pelo Ministro das Obras Publicas, o que leva a concluir que certamente também poderia ser aproveitado para a piscina.

Se atendermos a que a construção de tão importante melhoramento não é coisa que possa estimular qualquer empresa particular — como é o caso presente — e que a Camara Municipal, mau grado os seus desejos, também não pode encarar tão depressa, afigura-se-nos que seria prejudicial para a cidade perder-se uma oportunidade tão soberana. Não deve igualmente esquecer-se que o município não dispenderia qualquer importancia para a construção da obra, pois a empresa dispõe ali do terreno necessário.

A bem do interesse da cidade, o assunto deve merecer a ponderação da respectiva entidade, possibilitando a acção daqueles que procuram engrandecê-la e valorizá-la. Para já, até por que a empresa do Teatro ainda não decidiu em difinitivo se estaria disposta a construir a obra, há toda a conveniência em tornar publico o parecer da Comissão do Plano Director, para se ampliar a ideia do assunto e torná-lo realidade.

A cidade aguarda, assim, com interesse e expectativa, o resultado do estudo apresentado pela Comissão, comentando-se, entretanto, que certas peias burocráticas deviam ser abolidas, para mais concreta e rápidamente se entrar no campo das realidades. — M. J. P.

«O BENFICA seduziu o público»

escreveu a Imprensa francesa em relação ao jogo do Luxemburgo

PARIS, 1 (ANI) — Referindo-se ao jogo ontem disputado para a Taça dos Campeões Europeus entre o Benfica e o Stade Dudelange (Luxemburgo) e ao facto de a formação portugesa ter apresentado muitos elementos que habitualmente não fazem parte da sua equipa de honra, o diário parisiense «L'Équipe» escreve:

«O jogo foi uma demonstração e o Benfica ofereceu aos muitos espectadores que não temeram a chuva e a tempestade um futebol de grande qualidade que seduziu o publico, fazendo-lhe esquecer que os «grandes» da equipa lisboeta tinham preferido a tribuna coberta ao relvado escorregadio.»

AUMENTOU MUITO O NÚMERO DOS RAPAZES E RAPARIGAS JULGADOS NOS TRIBUNAIS DE MENORES

O director-geral dos Serviços Tutelares de Menores teve a amabilidade de nos prestar os seguintes esclarecimentos, a propósito da nota que publicámos com o título em epígrafe:

Com o título «Aumentou muito o numero dos rapazes e raparigas julgados nos Tribunais de Menores» publicou anteontem o «Diário de Lisboa» alguns numeros referentes á actividade daqueles tribunais, insertos no volume da Estatística Judiciária respeitante ao ano de 1964.

A simples leitura desses numeros, do título do artigo e das taxas nele indicadas é susceptível de induzir em erro leitores desprevenidos, levando-os a conclusões alarmantes que a realidade, no nosso País, felizmente está longe de justificar.

A reforma legislativa levada a efeito em 1962 (Decretos-Lei n.º 44 287 e 44 288, e Decreto n.º 44 289) deu realce aos objectivos protectores, e não punitivos, da actuação dos tribunais tutelares de menores e procurou insuflar de um novo espírito a actividade de todos os serviços responsáveis pela resolução dos problemas suscitados pelas diversas formas de inadaptação social da juventude.

As diferenças que os numeros estatísticos apresentam são consequência, em larga medida, de um melhor conhecimento daqueles objectivos por parte do publico, o qual passou a recorrer aos tribunais de menores com mais frequência e confiança, e de uma maior preocupação dos serviços de assistência e de polícia em submeter á apreciação desses tribunais casos que no domínio da lei antiga não eram levados ao seu conhecimento. São por exemplo numerosas as pequenas transgressões (jogo de bola na via publica, transporte pendurado em carros eléctrico, etc.) que passaram a dar lugar á intervenção dos tribunais de menores e que antes eram resolvidos directamente pela autoridade policial.

Por outro lado, o critério do preenchimento dos verbetes estatísticos, não sendo uniforme, pode dar lugar a erradas interpretações dos numeros. Para obviar, tanto quanto possível, a esse inconveniente, um dos temas da IV Reunião de Estudos que estes Serviços vão levar a efeito em princípios do próximo mês de Novembro é precisamente a estatística judiciária de menores.

A verdade é que nem o volume nem a profundidade das formas de inadaptação social dos menores têm evoluido em Portugal, nas ultimas décadas, em termos de justificar qualquer alarme.»

A fiscalização da P. V. T.

vai incidir especialmente sobre o estado dos pneus das viaturas que tornam a condução perigosa

O começo da época das chuvas obriga os automobilistas conscienciosos a ter cuidados especiais com os pneus das suas viaturas, pois a condução em estradas molhadas, com pneus em mau estado, designadamente, sem rasto, torna-se extremamente perigosa, quer para os motoristas, quer para os peões.

O comando da Polícia de Viação e Trânsito, no cumprimento da sua missão de velar pela segurança na estrada, ordenou ás suas brigadas que intensifiquem a fiscalização sobre o estado dos pneus das viaturas, com o objectivo de contribuir assim para a diminuição do numero de desastres provocados por derrapagens, despistes e falta de aderência ao asfalto.

A P. V. T. apreendeu, no primeiro semestre do corrente ano, 943 livretes por os pneus das viaturas não se encontrarem em bom estado. Para segurança própria e dos outros utentes das vias de comutambém evitarão os transtornos que a acção da P. V. T., bem contra sua vontade, lhes acarretará com a intensificação da fiscalização que vai verificar-se atendendo á época do ano em que vamos entrar.

Continua a repressão da «condução perigosa»

Entretanto, prossegue a expressão da chamada «condução perigosa». Prosseguindo a execução do plano traçado, o fulcro dessa fiscalização deslocou-se, durante a quinzena de 13 a 25 de Setembro, para a área da Secção de Coimbra (distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco).

Como a citada área engloba zonas em que o trânsito é de intensidade reduzida, não se pode fazer um estudo comparativo válido, entre os resultados obtidos na Secção de Lisboa (quinzena de 5 a 19 de Setembro) e os que se apresentam a seguir.

Em valor absoluto, e considerando as condições de trânsito da zona abrangida, os numeros que se apresentam são, no entanto, de molde a justificar plenamente as acções empreendidas. A colaboração dada pelos órgãos de informação e os apelos á colaboração dos automobilistas, parecem ter contribuído — informa a P. V. T — para o numero relativamente baixo de cartas apreendidas durante a presente quinzena.

Resumo da actuação das brigadas durante a quinzena de 13 a 26 de Setembro, na área da Secção de Coimbra:

Condução perigosa, incluindo excessos de velocidade, 260 intervenções; encandeamento de luzes, 36; transgressões diversas, 1259; capturas de indocumentados, 6; prevenções (avisos referentes a transgressões que, rigorosamente, seriam consideradas manobras perigosas), 324; cartas apreendidas, 289. Total de intervenções: 2174.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Louca juventude» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Anaré* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telef. 951844).

CACÉM — *Central* — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

SINTRA — *Marrazes (vila)* — Largo Rainha D Amélia 20 (Tel 980155)

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

OLARES — *Olares* — Abreja (Tel. 299088).

A CHUVA ANIMOU a lavoura eborense

ÉVORA, 1 — Durante alguns dias, a região de Évora foi beneficiada pela chuva, o que, em contraste com o céu nublado, desanuviou o panorama agro-pecuário da região, que se apresentava muito desagradável. Na realidade, as recentes chuvas permitiram que a lavoura começasse com grande afã, e renovadas esperanças, as novas sementeiras. Os lavradores esperam que não tarde o reverdecimento das pastagens para os gados, que experimentam agora grandes dificuldades para se alimentarem.

Em Algoz

ALGOZ, 1 — A chuva que tem caído nestes ultimos dias beneficiou imenso todas as culturas, sequiosas devido á prolongada estiagem. Os lavradores estão animados e preparam-se activamente para a campanha das novas sementeiras. nicação, deverão os automobilistas equipar os seus veículos com pneus em bom estado, com o que

AUMENTO DO CAPITAL da Hidroeléctrica do Douro

A Hidroeléctrica do Douro, com sede no Porto, foi autorizada a elevar o seu capital, de 1 180 000 000$ para 1 300 000 000$00, mediante a emissão, ao par, de 120 mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, com reserva de preferência para os accionistas.

Simone de Oliveira e Tony de Matos

vão brevemente em «tournée» pelos Açores

Os cançonetistas Tony de Matos e Simone de Oilveira iniciam, no próximo dia 15 do corrente, uma «tournée» pelo arquipélago dos Açores.

Os dois artistas, cujas canções são muito apreciadas pelos açorianos, serão homenageados no Teatro Micaelense, na ilha de S. Miguel, altura em que lhes será entregue o prémio «Asas do Atlantico», instituido por diversos jornais insulares.

NECROLOGIA

FALECIMENTO

José Maria da Costa Mano Junior

BARREIRO, 1 — Faleceu hoje, na sua residência, Rua Joaquim António de Aguiar, 174, nesta vila, o sr. José Maria da Costa Mano Junior, de 64 anos, natural do Barreiro, e pessoa de grande relevo nos meios comerciais e muito estimado pelas suas qualidades de carácter e virtudes. Era casado com a sr.ª D. Maria Sequeira da Costa Mano e pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Vasconcelos Costa Mano da Silva Pais, casada com o sr. Armando da Silva Pais, e do sr. Augusto José de Vasconcelos da Costa Mano, casado com a sr.ª D. Ermelinda Ramos da Costa Mano. Deixa quatro netos.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não fixada, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Em comemoração de mais um aniversário da morte do padre Cruz, e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje rezada missa por sua alma na capela privativa do cemitério de Benfica.

A cerimónia teve começo ás 9 horas e foi oficiada pelo rev. Manuel Baptista.

Durante o dia o jazigo onde repousam os restos mortais do padre Cruz esteve aberto, sendo ali colocadas muitas flores.

Chegou da Guiné o «Alfredo da Silva»

Vindo dos portos da Guiné e Cabo Verde, chegou ao Tejo o navio «Alfredo da Silva», com 157 passageiros, entre os quais alguns militares.

EXPANSÃO da rede hoteleira

Foi fixado em 31 de Dezembro de 1966 o prazo de inauguração do hotel a construir pelo sr. José de Sousa Brás, na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, para efeitos da sua declaração prévia de utilidade turística.

Novos adidos de legação

Os srs. drs. José Guilherme de Mendonça Stichini Vilela, António Manuel Syder Santiago e José Maria Almeida de Lemos Macedo foram nomeados adidos de legação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ALFRED CABELEIREIRO

PREVINE AS EX.mas CLIENTES QUE RECOMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 4, OS AFAMADOS

TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DOS CABELOS

CONTRA A QUEDA, CASPA E TODAS AS DOENÇAS DO CABELO

CONSULTAS GRATUITAS

RUA AUGUSTA, 220, 1.º TELEF. 32 80 51

VIDA MUSICAL

Curso de Aperfeiçoamento de Violino regido pela professora Pina Carmirelli

Com o propósito de proporcionar aos violinistas portugueses o ensejo de se aperfeiçoarem tanto do ponto de vista técnico como interpretativo, a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou convidar, para reger um curso de aperfeiçoamento em Lisboa, a violinista Pina Carmirelli (da Academia de Santa Cecília de Roma), considerada uma das mais notáveis professoras deste instrumento.

O curso decorrerá em dois períodos: de 15 do corrente a 6 de Novembro e de 22 de Novembro a 18 de Dezembro. Poderão inscrever-se violinistas diplomados e alunos do Curso Superior de Violino, ficando, no entanto, a admissão dos candidatos condicionada por uma audição perante a professora Pina Carmirelli. A inscrição, que é gratuita, encerra-se na próxima sexta-feira.

A Fundação Gulbenkian porá algumas bolsas de estudo á disposição dos candidatos que vivam fora de Lisboa e não possam comprovadamente frequentar o curso com os seus próprios meios.

Os interessados deverão dirigir-se ao Serviço de Musica da Fundação, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa, (tel. 76 21 46), onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Cursos para professores de musica

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação Calouste Gulbenkian vai promover cursos para professores de musica. Do curso pelo método Orff-Schulwerk, serão professoras as sr.as D. Maria de Lourdes Martins, D. Graziela Cintra Gomes, D. Leonor Moura Esteves e D. Wanda Ribeiro da Silva. As aulas do curso, pelo método Willems, serão regidas pelos professores D. Raquel Marques Simões e José Cerqueira Aquino. O curso de construção de flautas de bambu será ministrado pelos professores D. Vitória Reis e Vítor Marques Dinis.

As inscrições fazem-se nos dias 18 e 19 do corrente, no Serviço de Musica da Fundação Calouste Gulbenkian, á Av.ª de Berna, onde a partir do próximo dia 6 se prestam todas as informações (telefone 762161).

Ultimam-se os preparativos para receber o Papa na O. N. U. na próxima segunda-feira

NOVA YORK, — (A. N. I., F. P. e R.) — Milhares de funcionários estão a trabalhar sem descanso para concluirem os preparativos para a visita de 13 horas, na próxima segunda-feira, do Papa Paulo VI a esta cidade e ás Nações Unidos.

Foi criado junto do secretariado-geral um «Centro de Imprensa para a visita papal». Trabalham ali 13 empregados, em estreita ligação com a chancelaria do arcebispado de Nova York, onde 172 pessoas foram afectadas, exclusivamente, aos preparativos deste acontecimento histórico.

GRANDES DISPOSITIVOS DE SEGURANÇA

Grandes dispositivos de segurança estão a ser tomados ao longo desse percurso e na área onde o santo padre se avistará com o presidente Johnson.

Espera-se que milhões de pessoas se concentrem ao longo do percurso por onde passará o cortejo de Sua Santidade. Mais de um terço dos 14 milhões de habitantes da cidade é constituído por católicos.

As três maiores redes de televisão anunciaram que não transmitirão anúncios durante a visita do Papa. Reunirão os seus recursos com os postos particulares de Nova York, a fim de fazerem uma reportagem da visita. Trabalharão 65 equipas e câmaras de televisão. Uma câmara, instalada num helicóptero, filmará todo o cortejo, desde o aeroporto Kennedy ao centro do Mannhattan.

PAULO VI E OS E. U. A.

Paulo VI não é de forma nenhuma estranho aos Estados Unidos.

Em 1951, o então monsenhor Giovani Battista Montini, passou umas férias de cerca de 15 dias no Canadá e nos Estados Unidos; nove anos depois, sendo cardeal-arcebispo de Milão, esteve nos Estados Unidos durante uma semana, para receber um grau honorífico da Universidade de Notre Dame.

PREPARATIVOS NO VATICANO

CIDADE DO VATICANO, 1 — (R.) — Um avião a jacto, de fabrico americano, das linhas aéreas nacionais italianas, está a ser submetido a preparativos especiais para a viagem histórica de Paulo VI a Nova York, na próxima segunda-feira.

O aparelho será comandado pelo capitão Mário Zuccarini, o piloto mais experiente da companhia, que conduziu o Papa á Terra Santa e que também já transportou o presidente italiano, Giuseppe Saragat.

Durante a viagem de 6975 quilómetros, o aparelho sobrevoará a França e o Canadá. A rota será: Elba, Nice, Montelimar, Cognac, Oceano Atlântico, Gander, Halifax, Qarmouth, Nantucket, Nova York.

Se as condições meteorológicas forem más, a rota pode ser modificada de forma a sobrevoar o sul da Inglaterra e a Irlanda. Espera-se que o Papa envie mensagens aos chefes de Estado dos países que sobrevoar.

Na terça-feira, de manhã, Sua Santidade regressa num avião da T. W. A., directamente ao Concílio do Vaticano, onde pronunciará um discurso.

PAULO VI EXPÕE AS RAZÕES DA VISITA ÀS NAÇÕES UNIDAS

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — «Se respondemos favorávelmente ao convite cortês do senhor secretário-geral das Nações Unidas, é porque sabemos que, por dever, o vigário do «Príncipe da Paz» não pode negligenciar o que possa favorecer a causa da paz neste mundo dilacerado e agitado» — declarou Paulo VI ao receber os componentes da assembleia-geral da Associação Internacional do Tratado do Atlântico.

E' necessária uma paz «fundada na justiça, na liberdade e na caridade, como desejava o nosso predecessor João XXIII, é essa mesma paz a que aspiram todos os homens de boa vontade» — continuou o soberano pontífice. «Não duvidamos de que estaremos acompanhados pelos votos de todos os feitores da paz».

SISMO NAS ALEUTAS

ANCHORAGE (Alaska), 1. — (R.) — Sismólogos desta cidade registaram ás 22 horas e 48 minutos, T. M. G., de ontem um «abalo telurico bastante violento» na cadeia das ilhas Aleutas, a cerca de 1200 quilómetros a sudoeste de Anchorage.

Os lapões ameaçados de extinção

GAELLIVARE (Lapónia Sueca), 1. — (R.) — A morte de milhares de renas, no Inverno passado, teve um efeito desastroso sobre os lapões da Suécia e poderá levar ao seu desaparecimento total como raça de nómadas.

Muitos lapões, que agora atingem um total inferior a 30 mil, abandonaram já os seus trajos característicos e procuraram trabalho, empregando-se como trabalhadores dos caminhos de ferro, de estradas e de minas.

O Inverno excépcionalmente rigoroso reduziu muitas manadas de renas a quase metade e provocou a ruína dos seus donos.

Mensagem soviética de saudação aos dirigentes chineses pelo décimo sexto aniversário da República Popular da China

MOSCOVO, 1 — (F. P.) — «O povo e o Partido Comunista da U. R. S. S. atribuem grande importancia á sua amizade pelo grande povo chinês» — declaram os dirigentes soviéticos Leonid Brejnev, Anastas Mikoyan e Alexei Kossyguine numa mensagem dirigida aos chefes chineses Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e Chu En Lai, assim como ao marechal Chu Té, por motivo do décimo sexto aniversário da fundação da Republica Popular da China.

«A unidade e a coesão dos nossos países, assim como a de todos os países socialistas e de todas as forças revoluncionárias adquirem importancia particular em consequência da tensão internacional e da agressão imperialista no Sueste da Asia» — sublinham os autores da mensagem.

Os responsáveis polacos, checoslovacos, romenos e albaneses também dirigiram mensagens de felicitações aos dirigentes chineses.

DESFILE DE MAIS DE HORA E MEIA EM PEQUIM

PEQUIM, 1 — (R.) — Mais de meio milhão de pessoas passaram hoje pela Porta da Paz Celeste, nesta cidade, para assinalar o décimo sexto aniversário da Republica Popular da China.

Mao Tsé Tung, Liu Chao Chi e outros altos funcionários assistiram á parada de mais de uma hora e meia, de uma varanda do célebre edifício de telhado dourado, que se encontrava ornamentado com as tradicionais lanternas vermelhas e um grande retrato de Mao Tsé Tung.

Pelo sexto ano consecutivo não tomaram parte na parada quaisquer unidades regulares do Exército, tendo desfilado apenas cerca de 100 mil elementos da milícia.

A ALBÂNIA INSISTE EM QUE A CHINA DEVE SER ADMITIDA NA O. N. U.

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Behar Shtylla, apresentou, ontem, nas Nações Unidas, cinco condições «para que a O. N. U. se torne capaz de servir a causa da paz»:

— Libertar a O. N. U. do domínio americano.

— Admitir a China Popular.

— Refundir a Carta para estabelecer a igualdade soberana de todos os membros, sem distinção (abolição do direito de veto).

— Eliminar da Carta qualquer disposição incompatível com a liberdade ou soberania dos povos.

— Dar á O. N. U. os meios necessários para apoiar os povos vítimas de uma agressão imperialista.

Shtylla, cujos discursos se parecem, ás vezes,, com os pronunciados em Pequim, denunciou a cumplicidade das duas superpotências nucleares que desejariam desarmar os outros países para manterem uma hegemonia mundial.

Quarto avião americano abatido por um míssil no Vietnam comunista

SAIGÃO, 1 — (F. P. e R.) — Um missil soviético «Sam» derrubou um caça-bombardeiro americano «F-105 Thunderchief», ontem á tarde, no Vietnam do Norte — anuncia-se em Saigão. O aparelho atacava a ponte de Ninh Binh, a 88 quilómetros a sueste de Hanoi.

Foi o quarto avião americano abatido dessa maneira desde que os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte principiaram em Fevereiro passado.

Outro avião, um «F-4 Phantom», foi abatido na mesma incursão aérea de ontem, mas pela D. C. A. convencional. Os três aviadores que iam a bordo morreram.

A perda destes dois aperelhos eleva para 102 o numero de aviões e helicópteros americanos abatidos no Vietnam do Norte desde Fevereiro, e para 78 o dos aviadores perdidos.

Hoje, na praça do mercado central de Saigão, foram publicamente executados por um pelotão de fuzilamento cinco criminosos.

Os cinco homens, condenados por crimes indo desde estupro a assalto á mão armada, não eram membros do Vietcong. Foram os primeiros criminosos comuns a serem executados em Saigão por um pelotão de fuzilamento.

CAO KY VAI PEDIR AOS E.U.A. O ENVIO DE MAIS TROPAS

SAIGÃO, 1 — (A.N.I.) — O presidente Nguyen Cao Ky do Vietnam do Sul disse aos jornalistas que vai pedir aos Estados Unidos o envio de mais tropas de combate para o Vietnam do Sul, a fim de melhor auxiliar o país na sua luta contra os guerrilheiros comunistas do Vietcong.

Actualmente, as forças militares americanas que lutam no Vietnam do Sul totalizam mais de 128 mil homens e mais 11 mil devem chegar brevemente a Saigão, segundo um informador militar dos Estados Unidos.

O presidente Soekarno está retido no palácio —afirmam círculos diplomáticos

(Continuação da 1.ª página)

apoiava a conjura, urdida por um grupo de generais, o «conselho revolucionário dos generais».

A emissora declarou, também, que a conspiração principiara em Agosto, quando se espalharam boatos de que o presidente estava doente.

UM TENENTE-CORONEL DOMINA A SITUAÇÃO

Dizem, da mesma fonte indonésia, que a conspiração foi descoberta pelo tenente-coronel Udong, ajudante de campo e comandante da guarda pessoal do presidente Soekarno, que tomou imediatamente as disposições necessárias. Fortes contingentes de tropas rodearam o palácio presidencial.

Soekarno realizou ontem, de surpresa, uma sessão do Gabinete, cujo propósito não foi revelado.

INSTITUIDO UM «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

A rádio indonésia disse que a intentona devia ter-se realizado antes da próxima terça-feira. As tropas a serem utilizadas na conspiração tinham sido retiradas de unidades do leste e do centro de Java, que seriam trazidas para a capital para participarem nas comemorações do «Dia do Exército», marcado para 5 de Outubro.

Disse também o locutor indonésio que os elementos que se opuseram ao projectado golpe de Estado, instituiram um «Conselho Revolucionário» na capital indonésia, devendo ser criados outros «conselhos» em diversas províncias.

O tenentecoronel Utong dirigiu um apelo a todos os partidos políticos, organizações e jornais, para apoiarem o novo «Conselho Revolucionário». Utong declarou que aquele organismo aplicará as decisões da Assembleia Consultiva indonésia, não havendo qualquer modificação da política externa.

CONFIRMA-SE A PRISÃO DE GENERAIS INDONÉSIOS

A conjura foi esmagada á meia-noite. O locutor confirmou a prisão de generais e a apreensão de material.

Ignora-se o paradeiro do presidente Soekarno, mas consta que continuaria no palácio presidencial.

Os círculos diplomáticos locais apenas recebem informações fragmentárias dos acontecimentos em Djakarta, não podendo, consequentemente, tirar conclusões

O GENERAL NASUTION NÃO FAZ PARTE DO «CONSELHO REVOLUCIONÁRIO»

Mais tarde, Rádio Djakarta anunciou que o dr. Subandrio, ministro dos Negócios Estrangeiros, é um dos 45 membros do «Conselho Revolucionário», presidido pelo tenente-coronel Udong. Outros componentes destacados são o marechal da Aeronáutica Omar Dani, chefe das Forças Aéreas, o almirante Martadinata, comandante-geral da Marinha, os coronéis Hiru e Sumardi. O general Nasution, chefe de estado-maior general não figura na lista.

ANTERIOR PRISÃO DE AGENTES DA C. I. A.

Na sexta-feira passada, a agência noticiosa Antara anunciou que as autoridades indonésias prenderam 10 agentes da Agência Central de Informações americana (C. I. A.) em Menado, no norte das Celebes.

A Antara acrescentou que os «agentes» entraram clandestinamente no país, no meio de indonésios regressando das Filipinas.

SUPRIMIDAS AS PATENTES SUPERIORES A TENENTE-CORONEL

SINGAPURA, 1 — (F. P.) — O presidente Soekarno está retido no seu palácio, sabe-se nos círculos diplomáticos de Singapura.

Todas as patentes militares acima de tenente-coronel foram suprimidas, segundo uma das primeiras decisões do «Conselho Revolucionário» formado em Djakarta pelo tenente-coronel Utong.

Os oficiais de grau superior têm agora a patente de tenente-coronel e receberam ordem para prestarem obediência por escrito ao «Conselho Revolucionário».

NOVAS INSTALAÇÕES DA ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

RIO DE JANEIRO, 1. — (A. N. I.) — A Academia Luso-Brasileira de Letras, fundada com a principal finalidade de preservar e estimular a cultura do Brasil e Portugal, instalou-se no Liceu Literário Português.

O acto foi presidido pelo embaixador de Portugal, dr. João de Deus Bataglia Ramos, e teve a presença de altas autoridades brasileiras e representantes da comunidade luso-brasileira.

Bianon Penalva fez a chamada dos novos académicos e dos seus respectivos patronos, seguindo-se o compromisso de honra.

Discursou o académico António Mendes Brás da Silva, presidente da Academia.

Os Estados Unidos contra a independência da Rodésia

COTONOU, 1 — (F. P.) — Os Estados Unidos sempre se opuseram a uma proclamação unilateral da independência da Rodésia — afirmou, ontem, á sua chegada a Cotonou, Mennen Willians, secretário de Estado adjunto americano para as questões africanas.

Willams, que efectua uma vsita breve ao Dahomé, recordou por outro lado, que os Estados Unidos já tinham estudado com a Grã-Bretanha e com outros países as disposições a tomar numa tal eventualidade, para auxiliar os vizinhos da Rodésia lesados por esta decisão.

DU PONT

REG. U.S. PAT. OFF.

PARA NÓS, HOMENS DA ACTUALIDADE,

A CAMISA QUE VENCE AS HORAS DO DIA E AS ESTAÇÕES DO ANO ...

Dacron®

e algodão

SELECCIONADA PELOS MELHORES CONFECCIONADORES

Fábrica de camisas MAGNA, L.DA

Fábrica de camisas AJAX, L.DA

VIEIRA ARAÚJO & C.A, L.DA

Fábrica de Camisas RIBUL, L.DA

SUPER CORTE-Empresa de Confecções, L.da

LANALGO

Tecidos da Fábrica

Textil MANUEL GONÇALVES, S. A. R. L.

® Marca Registada

Fibra Poliester da DU PONT

Representante em Portugal

A Gama Rocha & Filhos

PORTO

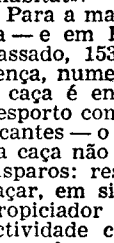
Quase todos os caçadores fizeram hoje «bons cintos»

no exercício de um desporto democrático

(Continuação da 1.ª página

-se dos talvegues e do terreno lavrado que se deixou em pousio. «Brr... Brr...». Batem asas as perdizes. Sucedem-se os tiros de grande efeito, e a eficácia dos disparos individualiza as «boas espingardas». Por trás de um cão bem parado, um caçador leva a arma á cara e, vendo a ave saltar, batendo as asas, fá-la cair definitivamente. Outros, desapercebidos e em má posição de tiro, deixam que as perdizes partam num voo rápido e possante, que as põe fora do alcance das armas. Na dobra da serrania, mais á frente, dois cães «cobram de ferido» — buscam as peças de caça não mortalmente atingidas, as quais, com a vida que lhes resta, se agarram ao terreno, ocultando-se entre as urzes...)

Foi assim hoje, tanto no Alentejo como nas demais regiões do País onde ainda abundam as perdizes — nas Beiras, entre as fragas transmontanas, nas encostas do Alto Minho, especialmente as que estiveram semeadas de aveia ou cevada, em grande parte da Estremadura e por toda a orla fronteiriça. As principais diferenças orográficas sofreram-nas os caçadores nas suas pernas: na serra, as perdizes, enquanto não estão cansadas, voam a miúdo de uma vertente pára a outra, obrigando o atirador a subir e descer montes, sem descanso, e a romper, muitas vezes em vão, por entre arbustos carrasquenhos.



O desporto com maior número de praticantes no País

A esta hora, os caçadores regressam ao povoado. Menos afortunados ou ineptos, alguns só lograram a «grade», que é o antídoto da prosápia: não abateram uma unica cabeça de caça. Mas em geral fizeram-se «bons cintos». Na falta de perdiz, recorreram muitos ao coelho, que é dos animais mais fáceis de caçar e aparece um pouco por toda a parte, apesar dos efeitos da mixomatose, epizootia que, importada da França vai para dez anos, grassa ainda com certa intensidade nos nossos campos.

Os atiradores mais felizes, se caçaram em terrenos pedregosos, puderam abater umas dezenas de lebres, animal raro ou em vias de extinção nas províncias nortenhas e na faixa costeira ocidental, de Lisboa ao Porto. Só um pequeno numero de privilegiados terá atirado ao veado ou á corça, em certas tapadas particulares, porque a sua caçada é proibida nos terrenos livres — onde aliás se pode considerar extinta a espécie. E foi implacável, para não dizer selvática, a perseguição movida ao javali em certas serranias trasmontanas ou da Beira Alta.

Suscitaram pouco interesse as espécies miudas indígenas (abetardas e sisões). Em contrapartida, foi muito grande a percentagem de atiradores exclusivamente votados á caça de arribação — desde a codorniz, cuja emigração parcial ainda não findou, á torombola, ao pato, ao tordo e mesmo ás primeiras narcejas, que começaram a chegar do Norte de África e encontram nos terrenos alagados as condições de «habitat».

Para a maioria dos adeptos da caça — e em Portugal havia, no ano passado, 153 000 caçadores com licença, numero pelo qual se vê que a caça é entre nós, e de longe, o desporto com maior numero de praticantes — o interesse da abertura da caça não se mede pelo êxito dos disparos: reside no próprio acto de caçar, em si mesmo apaixonante e propiciador de exercício viril. A actividade cinegética põe de novo o caçador em contacto com a natureza, por vezes inóspita, ou grávida de seduções, a ponto de se dizer que quem nunca caçou desconhece a beleza do Outono... Empenha-o, além disso, num jogo primitivo e saudável que actualiza os princípios da fraternidade: a caça é um desporto democrático. «Botas cardadas, polainas, grevas ou calças fortes, para resistirem á mordedura acerada do tojo, camisas grosseiras e descoloridas, chapeirões desabados, cinturão cheio e arma em punho» — os caçadores confundem-se no aspecto exterior e entreajudam-se fraternalmente. Partem-se as amarras do preconceito: volta a ser possível, no isolamento dos montados, a plena convivência de homens de diferentes posses, culturas e ideologias.

Portugal é (ainda hoje) uma região cinegética privilegiada

Embora o exterminio progressivo das espécies cinegéticas preocupe todos os verdadeiros caçadores, que vêem assim comprometido o futuro da grande aventura venatória hoje reaberta, Portugal permanece uma região cinegética privilegiada, onde qualquer pessoa pode caçar praticamente durante todo o ano. Quase três quartos do País são terreno livre, onde, para caçar, se carece apenas da respectiva licença, de custo reálmente muito baixo e acessível a todas as bolsas.

A abertura geral, que hoje mobilizou a quase totalidade dos adeptos da caça, fez-se simultaneamente em todo o continente (como convém para evitar concentração de caçadores nas regiões onde fosse autorizada mais cedo, repetindo-se a anomalia quando abrisse noutras zonas), com excepção dos terrenos onde legalmente a caça está interditada. Esta época geral de caça terminará em 15 de Janeiro, ou talvez em 31 de Dezembro, como aconteceu nos ultimos anos, em que o encerramento foi antecipado devido á escassez de espécies cinegéticas indígenas.

Um veículo de duas rodas comporta dois caçadores, o cão, as espingardas, o bornal e o cantil: o que importa é chegar á zona onde há perdizes

Mas a caça á codorniz e a outras espécies não indígenas, v. g. as rolas, os patos e os pombos bravos, foi autorizada em áreas definidas na lei ou nos editais das Comissões Venatórias, a partir de 15 de Agosto e 1 e 15 de Setembro, conforme as regiões. Além disso, depois do fecho geral e até 15 de Fevereiro, nas marachas, nos olivais, nos montados e pinhais e outras matas, continuará a ser permitida a caça aos tordos, galinholas e outras espécies não indígenas, muito embora na caça ás galinholas seja proibido, depois de 15 de Janeiro, o uso do cão, salvo o perdigueiro ou outro cão de parar. E nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz, as espécies de arribação podem ser caçadas até 15 de Março, que é também a data-limite para a caça aos pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais do Sul do Tejo e nos dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor (com a reserva de que a partir do termo da época geral de caça só podem as referidas aves ser caçadas á espera e sem cão).

Acresce que desde 15 de Julho, e até ao fim da época geral, está aberta a caça ao pombo bravo da rocha e a todas as espécies marinhas de arribação, desde que feita por mar e de barco. Com uma excepção: a caça por aquele sistema foi proibida na costa algarvia, por se ter verificado que constitui «perigo iminente (sic) para o movimento de navegação e para o afluxo progressivo de banhistas».

Por aqui se vê que a caça ás espécies não indígenas, menos popular do que a do coelho, da lebre, da perdiz, do sisão e da abetarda, por isso que é praticada em determinadas zonas bastante diminuídas nos ultimos anos, e obedece a regulamentos demasiado complexos, nem assim deixa de contribuir para alargar o interesse pela actividade venatória.

Milhões de aves migradoras cruzam o País duas vezes no ano

Portugal é aliás uma importante região de passagem (outonal e primaveril) para as aves europelas. São infelizmente bastante precários os conhecimentos sobre a migração no nosso País, conforme reconhece no seu recente trabalho para «A Caça em Portugal» um dos maiores especialistas na matéria, o prof. Germano Sacarrão, que no entanto salienta o esforço e a dedicação de algumas individualidades que entre nós têm contribuído para o estudo daquele aspecto da ornitologia.

Sabe-se, porém, que o território do Continente é atravessado, duas vezes por ano, por grandes vagas de migrantes de diversas espécies: um fluxo para o Norte, até Maio, outro fluxo para o Sul, que começou em Agosto e continuará até Novembro.

Na área da metrópole portuguesa invernam ou nidificam numerosas populações de boa parte dessas espécies migradoras, muitas das quais com grande interesse cinegético.

Estimam-se em dezenas de milhões os exemplares de cerca de 200 espécies migradoras que cruzam o País. Mesmo o leitor que não é adepto da caça, terá prazer em observar essa extraordinária debandada, visível de muitos pontos, principalmente na faixa costeira ocidental e no Algarve (sobretudo em Sagres-S. Vicente) por onde as vagas de migrantes passam para o Sul.

No meio da noite, em plena Estremadura, um grupo de caçadores exibe a alegria do reencontro com as emoções e o prazer da arte de caçar

QUE É PRECISO PARA SER CAÇADOR?

PERGUNTA: *Quem pode ser caçador?*

RESPOSTA: *Todos os maiores de 18 anos, no uso das suas faculdades mentais, conformando-se com os regulamentos que determinam o tempo e o modo da caça e munindo-se das respectivas licenças. Aos menores com mais de 14 e menos de 18 anos é também lícito caçar, mas só poderão usar arma de fogo se os seus representantes legais obtiverem, em favor deles, licença de uso e porte de arma de caça. Os surdos-mudos não podem usar arma de fogo.*

PERGUNTA: *Que espécies de licenças são precisas?*

RESPOSTA: *Há três espécies de licença para caçar: 1 — De arma (mas pode caçar-se sem arma, de «pau» ou batedor); 2 — De caçar; 3 — De cão de caça.*

PERGUNTA: *Quanto custam as licenças? Onde e como se obtêm?*

RESPOSTA: *A de arma custa 45$00. Para a sua obtenção torna-se necessária a apresentação do certificado de registo criminal, e a sua revalidação tem de ser requerida todos os anos. Tira-se nos comandos distritais da P. S. P., onde os houver, e nas Camaras Municipais, em caso contrário.*

A licença de caçar custa 28$00 por ano. Obtém-se na Camara Municipal do concelho da residência, mediante requisição verbal ou em impresso próprio fornecido gratuitamente pelo Município (caso de Lisboa).

A de cão custa 26$00 por ano, excluída a vacina anti-rábica que anualmente se deve administrar ao canídeo. Requisita-se também nas Camaras Municipais, mediante a apresentação do certificado ou boletim de vacina do canídeo.

De camioneta ou de comboio, e mesmo a pé, dezenas de milhares de caçadores menos abastados partiram hoje para a abertura da actividade cinegética, que para muitos durará até domingo

CABEÇAS DE CAÇA ABATIDAS NA ABERTURA

É impossivel calcular o número, mesmo aproximado, de peças de caça abatidas hoje, mas a sua quantidade, dado que a maioria dos caçadores festejou a abertura em todo o País, tem forçadamente de ser elevada.

O valor de meio milhão de peças só pode pecar por defeito. Se calcularmos que 100 000 atiradores abateram, em média, cinco cabeças de caça cada um (o que parece perfeitamente admissível) teríamos, com efeito, 500 000 exemplares abatidos (coelhos, lebres, perdizes, codornizes, etc.).

O número de caçadores não cessa de aumentar

O interesse pela caça em Portugal alarga na razão directa da diminuição das espécies cinegéticas. Assim, o numero de caçadores com licença, que em 1938 era de 68 800, passou para 124 000 em 1950, subiu para 141 000 em 1960 e, no ano passado, era já de 153 000. Não se sabe, por enquanto, qual o numero de licenças emitidas no ano corrente, mas é lícito pressupor novo aumento em relação a 1964.

Há ainda um numero indeterminado de caçadores clandestinos ou indocumentados, e que são milhares, uma vez que, como diz Nabais da Gunha, «o rural, especialmente o pastor, o resineiro e, em suma, todo o indivíduo que passa largo tempo no campo, tem a mania **de caçar, utilizando os mais diferentes meios para captura dos animais, sejam laços, armadilhas várias, ferros, fisgas ou armas de pólvora».**

POLICLINICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Gerrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

«Diário de Lisboa»

O presidente da Camara Municipal da Moita enviou-nos um ofício a agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a realização das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

O perigo de incêndio que ameaça o novo património florestal

(Continuação da página central)

mata de Leiria, embora se deva reconhecer que o sistema nem sempre será adaptável a situações concretas que diferem bastante das daquela mata, muito em especial pelo que se refere ás matas privadas.

Quanto ao atraso na chegada de socorros, está directamente dependente da deficiência dos meios de transporte, que se encontram normalmente a grande distancia dos focos assinalados e que têm, ainda, de enfrentar a insuficiência das vias de comunicação e até, na maioria dos casos, a impraticabilidade dos acessos. Assim, torna-se necessário ligar os caminhos florestais já existentes ás povoações próximas, abrindo, para tal, os curtos ramais necessários. Esses caminhos e ramais constituem, por si sós, «linhas de fogo» que, com os aceiros e arrifes, facilitariam o circunscrever da área afectada pelo fogo. Deveria, pois, dar-se grande preferência á construção de caminhos e pistas florestais, que teriam, ainda, as suas vantagens específicas de facilidade de comunicação, nomeadamente para comunicação, nomeadamente para a saída dos produtos. Por outro lado, a intervenção dos bombeiros e dos populares, quando se verificam os incêndios, torna-se, muitas vezes, quase impossível devido ao estado exagerado do crescimento de matos e arbustos. Este e outros aspectos das matas particulares, considerada a sua susceptibilidade quanto ao perigo do fogo, constituem uma imediata consequência das deficiências da orientação técnica da sua exploração, quase inteiramente entregue, com excepção da resinagem, á rotina e ao desconhecimento dos mais elementares princípios da técnica moderna e adequada.

De acordo com o que a experiência tem demonstrado noutros países (nomeadamente na Espanha), os métodos químicos são mais eficazes para eliminar a vegetação nas faixas corta-fogos do que os métodos tradicionais. Além disso, nos corta-fogos conservados livres de vegetação por meio de herbicidas existe menor perigo de erosão. No entanto, o emprego dos herbicidas e selvicidas nessas faixas está actualmente limitado pelo seu elevado custo. De qualquer modo, parece ser um angulo a estudar, para o que seria necessário recorrer a uma experimentação adequada ás condições das zonas florestais portuguesas.

A insuficiência de socorros tem sido evidente por si só, quando se dão os incêndios. Os meios tradicionais têm-se, aliás, mostrado deficientes, quando usados em determinadas zonas e condições. Esse facto levou, em muitos países, á utilização de novos meios de luta, tais como o avião e o helicóptero.

O avião-cisterna permite chegar ao local mais rápidamente, transportando a água necessária, sendo também mais rápido e fácil o reabastecimento. Tem, além disso, a vantagem de ser utilizável quer de noite quer de dia. Pode ainda recorrer-se ao avião-cisterna quando se trata de acabar com os ultimos redutos do fogo, evitando mais fácilmente que possa reacender-se o incêndio. O helicóptero torna-se de grande utilidade quando é possível ou aconselhável a utilização de produtos químicos no ataque ao incêndio.

É claro que não se pretenderá a criação de uma «frota» de aviões e helicópteros especificamente destinados á luta contra o fogo. As suas aplicações seriam multiplas e, no caso dos helicópteros, relacionadas, por exemplo, com o salvamento de náufragos.

Por sua vez, o ineficiente apetrechamento dos bombeiros avoluma-se com a sua fraca preparação teórica e técnica neste aspecto muito particular da sua actividade. A criação de uma Escola de Bombeiros onde lhes fossem ministradas as noções especializadas do ataque ao fogo florestal, é uma necessidade evidente.

Urge coordenar diversos esforços

Urge, com efeito, como em tantos aspectos da vida portuguesa, estabelecer mais perfeita coordenação de esforços e de organização do combate aos incêndios nas matas e florestas, mas para isso torna-se indispensável proceder quanto antes á:

— Criação de associações mutuas de seguros contra incêndios em florestas, pois não existem seguros contra este tipo de fogos;

— divulgação de disposições preventivas;

— elaboração de planos de acordo com as regiões e os respectivos índices de perigosidade; e muito especialmente,

— criação, intensificação e ampliação do ensino — no que respeita ao capítulo dos fogos — da Protecção Florestal em todos os níveis da aprendizagem técnica especializada.

Plano vasto e ambicioso? Talvez. Mas necessário — e, afinal, compensador, na medida em que a despesa que implique será muitas vezes inferior aos contínuos e avultados prejuizos que os fogos florestais acarretam á economia nacional e aos graves efeitos perturbadores que afectam outros aspectos de um complexo património que se nos impõe defender.

COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se saber que, nesta comissão e nos autos de processo de assistência judiciária que Carolina da Silva Costa Martins, ajuntadeira, moradora na Rua Rui Barbosa, numero trinta e três, cave, direito, desta cidade de Lisboa, move a seu marido Fernando Lopes Martins, que teve a sua ultima residência conhecida na acima indicada, e actualmente ausente em parte incerta, em que pede o benefício das alíneas a) e b) do artigo primeiro do Decreto-Lei n.º trinta e três mil quinhentos e quarenta e oito para, com ele, intentar acção de divórcio contra o requerido, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aquele requerido para, no prazo de cinco dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, o aludido processo.

Lisboa, 14 de Julho de 1965.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Joaquim Estêvão Dionísio*

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,
a) *Manuel Ribeiro Macário*

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Dotações para as Forças terrestres de Moçambique

Conforme uma portaria publicada no «Diário do Governo», pelo Ministério da Defesa Nacional, foram inscritas diversas verbas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província de Moçambique, que totalizam 11 100 contos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
Serviços Municipalizados

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 3 (domingo), das 8 às 12 horas, nas zonas de Sacavém, Santa Iria, Bairro da Sacor, Bobadela, S. João da Talha, Bairro da Covina, Odivelas, Amoreira, Caneças, Famões, Urmeira e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 30 de Setembro de 1965

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Quatro descendentes de Ramalho Ortigão junto do retrato do escritor. Manuel Ortigão Burnay (á esquerda) é o neto mais velho do autor de «A Holanda»

Recordação breve de Ramalho Ortigão

Fez há dias — há poucos dias... — cinquenta anos que morreu Ramalho Ortigão.

A efeméride passou despercebida. «As Farpas» já não magoam a sociedade portuguesa, hoje em grande parte contemplativa. E, se por acaso descobre moinhos na paisagem, não os acomete. Ora parece-nos que Ramalho, com «A Holanda», livro de leitura tranquila, estaria mesmo indicado para esse comodismo da maioria dos lares portugueses. Pois nesse livro não é tudo tão suave? Tudo tão paisagem?

Acontece, todavia, que Ramalho não é lido. Quem passeie Lisboa só por mero acaso deparará com o seu busto no Jardim de Santos... Ramalho, na verdade, merecia ser colocado á admiração publica num ponto mais central da cidade.

Não foi sem uma certa emoção que contemplámos alguns dos familiares do grande escritor sob um seu retrato — retrato da autoria da pintora holandesa Chewartzen, saído dos pincéis quando precisamente Ramalho Ortigão escrevia, em Amsterdão, «A Holanda»... Foi isso em 1883.

Temos, assim, da esquerda para a direita, um neto, uma bisneta, um trisneto e um tetraneto do autor de «As Farpas» — srs. Manuel de Ortigão Burnay, D. Maria Helena Burnay da Costa Pessoa (Vinhais), Henrique Manuel Burnay da Costa Pessoa e menino Pedro da Costa Pessoa Silva Araujo... Há mais descendentes do escritor — mas tão-sómente os citados, no cinquentenário da sua morte, se reuniram junto de um seu retrato.

Foi um convívio íntimo, elegante e cerimonioso, no qual participou o dr. M. de Jong, leitor de português na Universidade de Amsterdão, e tradutor de Ramalho, pois já verteu «A Holanda» para holandês. Acompanhado da esposa, o dr. M. de Jong também desejou ser fotografado junto do retrato de Ramalho Ortigão — o que, na verdade, sensibilizou todos os presentes...

O amigo de Eça, numa tarde amena, foi assim lembrado numa casa antiga da Rua da Lapa. E Ramalho Ortigão, do retrato antigo, tudo e todos contemplava com um sorriso amistoso...

DIÁRIO escolar

2100 ALUNOS NAS ESCOLAS TÉCNICAS DO BARREIRO

BARREIRO, 1 — Abriram, hoje, as aulas nas Escolas Industrial e Comercial Alfredo da Silva e Técnica Elementar, desta vila, com uma frequência de cerca de 2100 alunos, que constituiu o maior numero de matrículas até agora verificado.

Abertura das aulas na Escola Industrial Josefa de Óbidos

Na Escola Industrial Josefa de Óbidos foram ontem afixados os horários do Ciclo Preparatório. No próximo dia 4, serão expostos os horários dos restantes cursos. As aulas começam no dia 6, conforme os referidos horários. Nesse dia, ás 17 horas, haverá reunião da direcção, no ginásio da escola, com as alunas do Ciclo Preparatório e respectivos encarregados de educação, e ás 18 e 30, reunião com os encarregados de educação das alunas de todos os outros cursos.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR PAULA VICENTE

Verificar-se-á no próximo dia 6 de Outubro a abertura das actividades escolares na Escola Técnica Elementar Paula Vicente. Pelas 10 horas desse dia serão recebidas, no ginásio, as alunas do 2.º ano, seguindo-se, ás 11 horas, as alunas do 1.º ano.

Os encarregados de educação são convidados a comparecer na escola, igualmente, neste dia, pelas 12 horas, a fim de discutirem assuntos relativos á vida escolar das suas educandas.

DOMINGO, 3 de Outubro
EXCURSÕES DA C. P.
em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A PORTIMÃO
Preço: 1.ª classe 132$50
(ida e volta)

LISBOA A LAGOS
Preço: 1.ª classe 140$00
(ida e volta)

LISBOA A PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SILVES, ARMAÇÃO DE PERA, E VOLTA
Preço: 1.ª classe 245$00

compreendendo: viagem de barco entre a estação de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Barreiro e Portimão, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço no Restaurante da Fortaleza, na Praia da Rocha.

Partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 6-35 horas, com regresso á mesma estação ás 0-15 horas.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, e nas Agências de Viagens autorizadas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
S. THOMÉ 7 de Outubro	Leixões, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
MOÇÂMEDES 9 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
P. PERFEITO 23 de Outubro ás 12 horas	Funchal Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
ANGOLA 27 de Outubro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
BEIRA 29 de Outubro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DESPORTOS

DUDELANGE, 0 BENFICA, 8

Muitos mais golos ficaram por marcar a favor do vencedor

● O público ficou decepcionado quando viu em campo a reserva do clube português que, no entanto, acabou por ser aplaudida.

por RENNÉ ANDROUIS

Especial para o «Diário de Lisboa»

ESCH - ALZETTE (Luxemburgo), 1 — Quando duas equipas disputam um encontro em que uma sabe quase tudo e a outra tem quase tudo por aprender, o resultado é necessáriamente desnivelado. E os 8-0 que ontem o Benfica conseguiu, ao defrontar o Dudelange, serve de ilustração perfeita para o que se aponta.

Desde as primeiras jogadas viu se como diferiam as duas turmas: os portugueses eram perfeitos na forma como tratavam a bola, dominando-a ao primeiro toque servindo-a muitas vezes nesse mesmo toque, desmarcando-se, fazendo correr o esférico por um lado enquanto os jogadores corriam por outro, para se encontrar, bola e rematador, no momento decisivo e no local oportuno. E os luxemburgueses eram a antítese.

Esta diferença de nível foi-se mascarando nos primeiros minutos, em que a equipa local se lançou no jogo com impetuosidade, procurando colmatar com energia e aplicação as brechas abertas pela sua ingenuidade e falta de conhecimentos. Depois, pouco a pouco, com naturalidade, sem que os visitantes necessitassem de forçar demasiadamente o andamento ou o ímpeto atacante, os golos foram aparecendo, como seara madura que o próprio vento abate se não foi segada.

Para mais, os atacantes do Benfica, logo que a sua defesa «pôs a casa em ordem», demonstrando aos entusiásticos mas incipientes adversários que ali não se passava, começaram a dispor de apoio em profundidade: Neto e Calado emparelharam com Santana, a meio do terreno, e dessa oficina de oportunidades sairam em catadupa as jogadas de perigo para os defensores locais. Havia, sempre, mais de um atacante em posição de atirar á baliza. E os «raids» de Yauca e Serafim pelas linhas laterais, «comendo» com facilidade trinta a quarenta metros, lançavam o pânico na defesa local, que tinha de lutar em três frentes e não conseguia aguentar o «quadrado» que lhe seria necessário.

Três jogadores de estilo e sistema diferentes, Yauca, Pedras e Serafim, estiveram sempre ameaçadoramente diante da baliza do Dudelange. E se o resultado não ficou histórico, deve-se principalmente á relativa parcimónia dos atacantes, que não aproveitaram integralmente as oportunidades de remate e muitas vezes se desinteressaram das jogadas que exigiam maior esforço.

●

Pode dizer-se que a equipa luxemburguesa, como adversário válido e forte, valeu os primeiros dez minutos. Teve ainda mais um periodo em que, embora acossada, conseguiu libertar-se do perigo, com maior ou menor dose de felicidade, e depois veio o diluvio de jogadas do Benfica, com um ou outro corisco que assinalava golos.

Foi Pedras quem primeiro fez funcionar o marcador — e a esse golo, aos 17 minutos, seguiu-se outro, aos 21, e mais um, já na segunda parte. Ainda no primeiro tempo, á passagem da meia hora, Serafim aumentou para 3-0, resultado do primeiro tempo. Na segunda parte, ao fim de um minuto, o marcador aumentava para 4-0, pois Brenner, perfeitamente enlouquecido com o trabalho intenso a que estava a ser chamado, meteu a bola na própria baliza.

Os quatro golos restantes, tirando o de Pedras, a que já se fez referência, couberam a Yauca, dois, e o ultimo a Santana.

●

O melhor que se pode dizer do encontro, para quem estava nas bancadas, foi que se sucederam as emoções. Primeiro, havia a certeza de que o Benfica, grande senhor do futebol europeu, vencia o Dudelange. Depois, ao ser anunciada a linha do Benfica, com um só homem, Germano, a «representar» os titulares, houve duas emoções diferentes: uns quantos assobios, pois a assistência pretendia ver em acção o «team» principal do Benfica, mas também a esperança de que, contra a reserva dos portugueses, conseguissem os jogadores do Luxemburgo aguentar melhor.

Ao fim da primeira parte, quando já não haviam duvidas nem sobre o vencedor nem sobre a verdadeira categoria da «reserva» do Benfica, o publico deixou-se conquistar. E se por vezes reagiu mal a algumas jogadas mais duras de Neto e de Serafim, ou a algumas intervenções menos felizes do árbitro, o alemão Treichel, houve periodos em que se deixou conquistar pela beleza dos lances dos portugueses. E alguns golos chegaram a ser tão aplaudidos como se a assistência fosse de portugueses.

O segundo golo de Pedras, aos vinte e um minutos, foi um verdadeiro tratado. O remate partiu rápido, sem preparação, de cerca de vinte metros, e a bola entrou como foguetão pela baliza de Wirá.

Em resumo, pode dizer-se que o encontro foi um triplo malogro: como resultado, retira aos luxemburgueses as menores esperanças de se salvarem em Lisboa, na segunda «mão». O avançado Rongoni, filosóficamente, deu bem a entender o que todos esperam: «A ida a Lisboa vai servir para apanharmos um bom bocado de sol, se o tempo estiver lá como nos dizem que é habitual».

Como jogo, propriamente, defraudou os espectadores, que não viram os principais elementos da equipa portuguesa e que verificaram que a «reserva» do Benfica não se aplicou a fundo.

Finalmente, como resultado financeiro, pode claramente compreender-se que o tesoureiro do clube tenha umas noites de insónia...

Para completar o ramalhete, diga-se que choveu durante todo o dia de ontem e que o encontro se disputou também debaixo de chuva. E nem o facto de se ter marcado o encontro para a melhor hora possível — a hora que deixava aos mineiros tempo para se lavarem e irem assistir ao encontro depois do trabalho nas minas — melhorou a receita e o numero de assistentes.

Arbitro: W. Treichel (Alemanha Ocidental).

As duas equipas:

DUDELANGE — Wira; Goersen, Brenner, Doxhelet e Franck; Mtxlender e Rongoni; Houtsh, Biancalana, Folschett e Beeker.

BENFICA — Melo; Jacinto, Germano, Calado e Augusto Silva; Neto e Serafim; Yauca, Santana, Pedras e Guerreiro.

Golos: Pedras (17 e 21 m.), Serafim (30 m.), Brener, na própria baliza (46 m.), Yauca (59 m.), Pedras (73 m.), Yauca (80 m.) e Santana (84 m.).

CICLISMO EM TAVIRA

Na pista do Ginásio Clube de Tavira, realizar-se-á no próximo dia 5, pelas 15 horas, um festival de ciclismo no qual intervirão as equipas do Sporting e do clube tavirense.

A taça «Turismo-1965» foi atribuída ao Benfica e a sua entrega oficial será feita no próximo dia 7

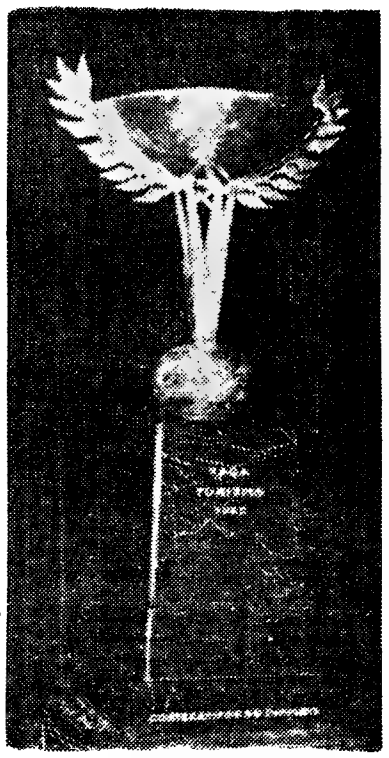
No Palácio Foz, foi, ontem, oficiosamente, entregue ao Sport Lisboa e Benfica, a primeira taça «Turismo-1965» instituída pelo Comissariado do Turismo. O troféu destina-se a galardoar anualmente a representação desportiva que melhor dignifique o nosso País no estrangeiro.

No discurso proferido o sr. eng. Alvaro Roquete, comissário do Turismo, realçou a importancia do binómio desporto-turismo e o interesse que o Comissariado do Turismo tem em fortalecê-lo. Considerou o Sport Lisboa e Benfica, pelos triunfos alcançados nos ultimos quatro anos, como o verdadeiro embaixador do turismo nacional.

Aproveitanto a presença dos representantes das diversas Associações e Federações, o orador disse, ainda, da sua esperança de que, num futuro muito próximo, o desporto nas suas multiplas facetas se irá afirmar externamente como precioso colaborador do turismo, levando «lá fora» com uma perfeita união entre a ética do comportamento e a estética da cultura física, a imagem de uma nação que tanto mais se impõe ao mundo quanto mais se revela digna de si mesma.

A terminar, o comissário do Turismo, comunicou aos presentes o prazer e honra que sentia em estar naquela reunião com os representantes do Desporto, da Imprensa, Rádio e Televisão que considerou os elementos mais importantes na luta pela compreensão mutua dos homens, unica forma válida de garantir o progresso e a paz da sociedade humana.

Como homenagem á massa associativa do Benfica a entrega oficial da taça «Turismo-1965» será feita no Estádio da Luz, no dia 7 de Outubro, aquando do jogo Benfica-Eintracht.



A taça «Turismo - 1965» que foi conferida ao Benfica

O presidente da assembleia geral do Benfica, sr. dr. Sidónio Rito, agradeceu em nome do clube a distinção conferida.

A' cerimónia, que foi seguida de um beberete, assistiram, além da totalidade dos corpos gerentes, os respectivos presidentes do clube homenageado, drs. Sidónio Rito, Catarino Duarte e Paulino Gomes Junior; prof. Teotónio Lima, em representação da D. G. D.; Justino Pinheiro Machado (futebol); Afonso Salcedo (atletismo); Virgílio Leitão (C. D. Arbitros); dr. Rui Alvim (Censura); dr. Caetano Carvalho (Imprensa estrangeira); Horácio Cunha (patinagem); eng.º Sousa Loureiro (C. C. A.); Paulo Martins (ciclismo); Alberto Freitas (pugilismo); Caetano Costa (basquetebol); Alvaro Gião (hóquei em campo); Joaquim Lourenço (voleibol) e dr. Henrique Mineiro (pesca desportiva).

NOTÍCIAS VÁRIAS

● *Realiza-se no próximo domingo a Gincana-Perícia do Montijo, organização de «O Palmeiras», Clube Montijense de Desportos. A prova é aberta a todos os automobilistas amadores de ambos os sexos.*

● No campo de Tiro da serra da Carregueira, efectua-se nos dias 3, 5, 10, 17 e 24 de Outuoro, o XXII Concurso de Tiro de Lisboa.

● *Está aberta a inscrição para todos os sócios e simpatizantes do Hockey Club de Portugal que desejem representar a colectividade em hóquei em campo na próxima época.*

● Amanhã e domingo realiza-se no Estádio José Alvalade um torneio de atletismo feminino (das 16 ás 22 horas) para todas as senhoras que queiram representar o Sporting na modalidade.

● *Nos dias 4 e 8 de Outubro, ás 21 e 30 e 18 e 30, respectivamente, efectua-se no Estádio Alvalade um torneio para rapazes dos 15 aos 19 anos que queiram representar o Sporting em atletismo.*

● Com vista ao jogo que realizará em Beja no próximo dia 10, o Casa Pia organiza uma excursão com partida de Lisboa ás 7 horas e regresso ás 18 e 30. O preço, por péssoa, é de 67$50.

● *Na sede do Sport Lisboa e Benfica realiza-se no dia 4 de Outubro uma sessão para distribuição de prémios aos ginastas do clube na época finda. As aulas reabrem no dia 11 de mesmo mês, continuando as inscrições abertas, na sede e na secretaria, a todos os associados.*

● Amanhã, pelas 18 e 30, o C. F. «Os Belenenses» efectua no Estádio do Restelo um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes.

O BASQUETEBOL FEMININO nos Jogos Olímpicos?

RIO DE JANEIRO, 1 — (A. N. I.) — A selecção brasileira de basquetebol feminino, campeão da América do Sul, está a treinar-se activamente para uma digressão que vai efectuar este mês por diversos países da Europa.

Parte brevemente para Madrid, onde disputa um encontro com a selecção da Checoslováquia. O jogo, a que assistem membros da F. I. B. R. A. e do «Comité» Olímpico Internacional, servirá de estudo para a inclusão ou não do basquetebol feminino nos Jogos Olímpicos depois dos que se realizam no México em 1968.

Seguidamente, a selecção visitará Portugal, Itália e outros países europeus, nos quais disputará diversos encontros.

O campeonato de Lisboa da Divisão de Honra principia esta noite no Pavilhão dos Desportos

Em organização da A. B. L. começa, esta noite, o campeonato regional da Divisão de Honra, com a disputa dos seguintes jogos:

Nacional-Algés
Oriental-Sacavenense
C. D. U. L.-Benfica
Sporting-Belenenses

Conforme ficou decidido no ultimo Congresso da F. P. B. os campeonatos regionais qualificarão os clubes que deverão constituir, futuramente, as duas zonas do campeonato nacional da 1.ª Divisão que passará a ser realizado em moldes idênticos ao do futebol.

GINÁSTICA no Algés e Dafundo

No próximo dia 7 começarão no Sport Algés e Dafundo as aulas das suas classes de ginástica. As incrições podem ser feitas na secretaria do clube.

Atlético-Sporting amanhã em reservas para o campeonato regional

Com os encontros da 3.ª jornada, prossegue, amanhã, o campeonato de reservas, da Associação de Futebol de Lisboa, com o seguinte calendário:

Benfica-Sintrense
Atlético-Sporting
Alhandra-Belenenses
Torriense-Casa Pia

O Oriental descansa.

Surgem-nos, como favoritos, Benfica, Sporting, Belenenses e Torriense.

Todavia, as partidas previstas para a Tapadinha, Campo da Hortinha, em Alhandra, e Campo das Covas, em Torres Vedras, poderão vir a ser as de feição equilibrada.

A classificação actual é a seguinte: 1.os, Benfica (13-1) e Alhandra (8-2), 6 pontos; 3.º, Atlético (3-2, 5; 4.º, Oriental (5-4), 4; 5.os, Sporting (12-0) e Sintrense (0-12), 3; 7.os, Belenenses (3-5) e Casa Pia (0-16), 2; 9.º, Torriense (1-3), 1.

O Sporting, o Oriental e o Torriense só realizaram um desafio cada um. Entre parêntesis, indica-se o numero de golos marcados e sofridos.

Os desafios começam ás 15 e 30.

Otto Glória, secretário-técnico do Sporting

Assumiu ontem, ao fim da tarde, as funções de secretário-técnico do Sporting Club de Portugal o treinador da selecção nacional, Otto Glória.

O dr. Décio de Freitas arbitrará o jogo Espanha-Irlanda

MADRID, 1 — (A. N. I.) — O árbitro português de futebol, dr. Décio de Freitas, foi designado para dirigir o encontro Espanha-Irlanda, do campeonato mundial, que se realiza no dia 27 de Outubro, em Sevilha.

Como juízes de linha estarão os árbitros portugueses Mário Mendonça e Braga Barros.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinente de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Coro Etnográfico da Covilhã; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional— Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de piano, de Chopin e de Schubert; 18 e 30: Musica sinfónica, de Britten, de Kodaly e de Prokofieff; 19 e 30: O gosto pela musica; 20: Recital, pela cantora Judite Lupi Freire, acompanhada ao piano por Regina Cascais; 20 e 30: «Sinfonia Incompleta» (Schubert); 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Ele Suportou os Nossos Males (Buxtehude), e «Ressurreição», oratória (Schultz); 22 e 30: Musica de piano, de Turina e de Honegger; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional— Às 23: Ópera: 1.º e 2.º actos de «Porgy and Bess» (Gershwin); 0 e 41: O pianista Andor Foldes; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17 e 15: Para jovens 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Sucessos; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: «A Vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estreia da noite; 22: «O Dr. Estupidauro»; 22.15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21.15: Hoje é vedeta...; 21.30: Apenas musica; 21.45: Sucessos; 22: «Dr. Estupidauro»; 22.15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Canções da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do Mundo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Relatório do Progresso; 20 e 10: «Lua de Mel»; 20 e 35: «No Mundo da Mulher»; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal»; — 8.ª sessão (apresentação de Jorge Alves e Maria José Baião. Realização de Fernando Frazão); 23 e 15: Actualidade Desportiva (reportagem do jogo de futebol «Dudelange-Benfica» para a Taça dos Campeões Europeus); 23 e 40: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação: 23 e 50: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 45, Programa Juvenil; 20 e 25, Teledesporto (revista dos acontecimentos da semana); 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 45, «Diário de Bordo»; 22 e 10, Cartaz TV (Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves); 22 e 20, Episódio da série «Danger Man», com Patrick Mac Goohan; 23 e 15, «Histórias Simples da Gente Cá do Meu Bairro» (Texto e apresentação de Varela Silva, com Alberto Ghira, Cremilda Gil e Catarina Avelar. Um fado por Manuel Fernandes. Realização de Pedro Martins); 23 e 30. Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação»; e 23 e 40, Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	73538
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

CASA NÔVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

1.º 2.º e 3.º CICLOS
Turmas de manhã, tarde e noite por professores diplomados
Turma do 4.º ano para maiores
R. Alecrim, 47-2.º — T. 32 69 57

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1. 10	—	677$00	685$00
Cons. 3 % T. 10	750$00	748$00	751$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.995$00	1.994$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.275$00	—
Externo 3.ª série car	1.338$00	1.330$00	1.340$00
Caut 3. série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	489$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	104$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	870$00	—
Gás Elect. 4 %	—	870$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	900$00	—
Gás. Elect 5 %	985$00	980$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	92$00	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	93$50	—
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	970$00	973$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	980$00
C. P. 4 1/2 %	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Acções — *Bancos*			
	—	4.200$00	4.400$00
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Angola	—	10.200$00	11.000$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.910$00	1.920$00
Portugal	—	885$00	895$00
Ultramarino	—	—	—
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	1.100$00
Crédito Predial			
Seguros			
	—	—	—
Fidelidade	—	332$00	335$00
Mundial	—	—	1.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	1.250$00
Soberana			
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	662$00	670$00
Ag. das Neves	—	100$00	150$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	847$00	845$00	850$00
Boror	—	148$00	155$00
Cabinda	—	20$00	—
Cádá	1.900$00	1.880$00	1.920$00
Col. do Búzi	—	67$00	—
Ilha do Príncipe	—	300$00	—
Incomati	—	910$00	950$00
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	—	42$00	44$00
Diamantes	782$00	780$00	785$00
Lobito	—	540$00	—

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.100$00	1.080$00	1.150$00
Nac de Navegação	—	955$00	980$00
Col de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	4.700$00	4.700$00	4.800$00
Port. de Pesca	—	—	925$00
Port de Tabacos	247$00	247$00	—
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	—	3.710$00	3.820$00
Termoeléctrica	—	1.650$00	1.690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	520$00	—
Eléct das Beiras	—	1.795$00	1.800$00
Gás e Electricidade	411$00	411$00	412$00
H Alto Alentejo	203$50	203$00	204$00
H E Cávado	1.235$00	1.233$00	1.235$00
H E Zêzere	1.350$00	1.350$00	1.353$00
Nac de Electricidade	1.495$00	1.490$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	208$00	—	—
H Douro	1.275$00	1.275$00	1.277$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.150$00	5.120$00	5.200$00
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suiça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.,** R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia — AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO — EDEN

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante 14.ª SEMANA UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

SÃO JORGE — Telef. 54153/5
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A maior «pandega» cinematográfica desde 54 a. C.
COM JEITO VAI... CLEÓPATRA
com Sidney James — Armanda Barrie — Kehnett Williams

EDEN — Telefone 329768
Às 21.30 ESTREIA (M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Tel. 538743
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
R. Martens Ferrão (a meio da Av. Fontes Pereira de Melo)
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 (M. 12 anos)
A nova vedeta Maleni e Helga Liné
na maravilhosa comédia em eastmancolor
AS GÉMEAS
Às 15.30 e 18.30 — M. 6 anos — Tarde infantil com o famoso e divertido filme «MIGUELINHO».
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
REBECCA
com Joan Fontaine — Laurence Oliver

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Abre a época com uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GLENN FORD e HENRY FONDA
Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...
2 INCORRIGIVEIS TEIMOSOS
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
Ar condicionado

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de sequência espectacular impecável e apaixonante
A PONTE DOS CONDENADOS
com Brett Halsey e Giana M. Canale
A história de uma sinisra ambição marcando, em segredo, o extermínio de três vidas
Technicolor (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Frank Sinatra e Trevor Howard
no mais sugestivo e espectacular filme do ano!
O EXPRESSO DE VON RYAN
Cinemascope — Technicolor
Inauguração brilhantíssima de uma nova temporada!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
7.ª E ULTIMA SEMANA
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
com Anthony Quinn — Irene Pappas

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR NIKKI, O CÃO SELVAGEM

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
ZULÚ
em Technirama — Technicolor

LIDO — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (6 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Exodus» (17 anos).
PARIS — A's 15 e ás 21: «Sylvia» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 14 e ás 19: «O super-homem foguete» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — A's 15 e ás 21: «Uma aventura em Junho» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Ela, o diabo e eu» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A morte passou de perto» (17 anos).
REX — A's 21: «O ultimo quarto de hora» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e ás 21: «Os 4 agentes secretos» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os técnicos estrangeiros de electricidade começaram hoje as suas visitas

Os peritos delegados de vinte países europeus do Grupo de Trabalho para o Estudo da Eletrificação Rural, «Comité» de Energia Eléctrica da Comissão Económica para a Europa, chefiados pelo sr. Budzko, de origem russa, começaram hoje as suas visitas no nosso País, onde se encontram a convite do Governo português.

De manhã, estiveram no Aviário do Freixial, numa das mais belas regiões dos arredores de Lisboa, onde ocupa uma grande área de terreno. Os visitantes, acompanhados pelos srs. eng.º Pinto Barbosa Baptista, inspector superior da Direcção dos Serviços Eléctricos; eng.º José Cansado Valente, daquele departamento, e do eng.º Paulo de Barros, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, foram recebidos pelos membros do conselho de administração do Aviário e pelos técnicos ali em serviço.

A visita começou pelas dependências da secção dos incubadores — onde esta manhã já tinham nascido dezassete mil pintos —, seguindo-se a visita ao pavilhão de engorda dos pintos, matadouro e todas as restantes dependências, as quais se encontravam em laboração normal. Por último, foram visitadas as magníficas instalações sociais — serviços médicos, balneários, sala de convívio e refeitório.

Terminada a visita, que muito interessou os técnicos estrangeiros, dirigiram-se estes para Loures, onde, em Sete Casas, percorreram as instalações de recepção e tratamento de leite da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite (UCAL). Dali seguiram em visita a uma vacaria com estabulação clássica, visitando, também, um pequeno museu tauromáquico distante na Quinta das Terras.

Os técnicos estrangeiros durante a visita ás instalações do Aviário do Freixial

Seguiu-se um almoço em Seteais, oferecido pelas Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, após o que regressaram á capital, com passagem pelo cabo da Roca e pelo posto de concentração do leite em Oeiras.

Ao fim da tarde irão, ainda, ao Museu dos Coches e, á noite, oferecido pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, os técnicos estrangeiros serão obsequiados com um jantar no restaurante Folclore.

As visitas prosseguem amanhã.

A ERUPÇÃO DO TAAL

(Continuação da 1.ª página)

Batangas, Feliciano Leviste, afirmou que 5000 pessoas poderão ter perecido. A Polícia declarou, porém, que poderia levar semanas ou mesmo meses antes de ser conhecido o numero final.

Entretanto, um funcionário dos Serviços Geológicos dos Estados Unidos, Larry Andrews, avisou hoje haver a possibilidade de uma erupção mais violenta.

Andrews declarou, ainda, ao «Philippines Herald» que o lago Taal era «uma grande cratera potencial, com poder suficiente para fazer desaparecer do mapa uma boa parte da província de Batangas».

O presidente Diosdado Macapagal das Filipinas dedicou hoje a sua atenção aos especuladores e açambarcadores que, segundo afirmou, ameaçavam de fome a área sinistrada. O presidente declarou duas vilas e oito cidades em estado de calamidade publica e proibiu a venda de alimentos e outros artigos de primeira necessidade a preços excessivos.

A ILHA PODERÁ SER CORTADA EM DUAS

Entretanto, a Polícia Nacional anunciou, ontem á noite, que unidades de reconhecimento aéreo verificaram, ontem, a presença de uma importante fenda, perto da nova cratera, fenda que ameaçaria cortar a ilha em duas partes.

A população continua muito inquieta. A actividade das duas crateras não sofreu qualquer enfraquecimento.

O Seminário Internacional

sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações

Com uma sessão dedicada á discussão do problema da colheita de dados estatísticos e á apreciação dos trabalhos realizados, terminou hoje o Seminário Internacional sobre os desenvolvimentos recentes da teoria das filas de espera e suas aplicações, organizado pelo Comité Científico da NATO com a colaboração do Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian e do Centre Interarmées de Recherche Opérationnelle de Paris.

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

中國餐廳 RESTAURANTE **CHINA**
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
FRITOS MISTOS À LONDRES
CARBONADA DE VITELA À HUNGARA

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHÁ
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR
HOJE INAUGURADO
R. Tomás Ribeiro, 55, 57
Telef. 730758

RESTAURANTE **RESTAURAÇÃO**
O Restaurante que sempre satisfez o cliente
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE **MONTE ALENTEJANO**
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE **RAINHA**
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO À LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

SNACK-BAR **Combinado** RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES 1
32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

DOIS MORTOS E UM FERIDO
num acidente na recta de Pegões

Uma senhora morta e dois feridos é o balanço de um brutal desastre que ocorreu esta madrugada na recta de Pegões, próximo da Estalagem do Infantado.

As causas do acidente não estão ainda esclarecidas.

Eram 6 da manhã quando o automóvel, conduzido pelo sr. dr. António de Jesus Pires Paulino, de 42 anos, que era acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda do Nascimento Paulino, de 38 anos, e por seu filho, sr. Marco António da Silva Pires Paulino, de 18 anos, estudante, embateu numa camioneta de carga que seguia em sentido contrário.

Do desastre resultou a morte da sr.ª D. Maria Fernanda Paulino, que expirou poucos momentos depois de ter dado entrada no Hospital de Vila Franca de Xira; e graves ferimentos no sr. dr. António Paulino que, devido ao seu estado, foi conduzido para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde faleceu ao princípio da tarde.

No momento em que se verificou o acidente seguia pela berma da estrada o sr. Arménio da Purificação Pereira Dias, solteiro, de 18 anos, que ia caçar, e que foi atingido pela camioneta quando esta foi desviada, pelo violento embate, do leito da estrada. Também o sr. Arménio Dias veio para Lisboa, para o Hospital de Santa Maria, com diversos ferimentos. Entretanto, o filho do casal, Marco Pires Paulino, que saiu ileso do acidente, acompanhou seu pai a Lisboa após tomar conhecimento do falecimento de sua mãe.

Os ocupantes da camioneta, que pertence á firma «Luz & Irmãos» e que era conduzida pelo motorista sr. José Conde, nada sofreram.

O casal, que residia em Évora, na Praça do Geraldo, 31-2.º, era muito estimado naquela cidade, de onde tinha saído de modo a alcançar a capital esta manhã.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O general Nasution senhor da situação na capital indonésia

KUALA LUMPUR, 1 — (R.) — A Rádio da Malásia citou hoje notícias de Djakarta segundo as quais forças chefiadas pelo ministro da Defesa, general Nasution, esmagaram um golpe de Estado do comandante da guarda do presidente Soekarno.

A emissora acrescentou que existem indícios de que o presidente Soekarno pode encontrar-se doente ou morreu.

LATINA

CAMPO PEQUENO

4 E 5 DE OUTUBRO ÀS 22 E ÀS 16 HORAS

COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO MÉXICO
E A FAVOR DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS EM PORTUGAL

Festa nacional do México

Digna-se assistir o SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

ao espectáculo de 2.ª-feira

CHARROS MEXICANOS

NA DESTREZA DAS FAINAS DO CAMPO
NA ALEGRIA DAS SUAS DANÇAS
NA BELEZA DAS SUAS CANÇÕES

400 Figurantes vestindo belos trajos típicos-10 cavalos adestrados em alta escola charra-Laçamento de toiros e de cavalos selvagens (rodeo)-«Passagem da Morte» (salto dum cavalo domado para outro selvagem)-E os sensacionais e arriscados números de montar toiros bravos e potros selvagens

A MÚSICA E AS DANÇAS MEXICANAS
Na interpretação duma Orquestra Típica de Mariachis (com 4 cantores) e dos próprios charros

Espectáculos para maiores de 6 anos

Bilhetes à venda: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (telef. 30769, 321712 e 771819)

O CICLONE CAROL
APROXIMA-SE DO CONTINENTE

O Serviço Meteorológico Nacional distribuiu hoje, pela Imprensa e pela rádio, a seguinte informação:

«O ciclone tropical Carol, de fraca intensidade, estava localizado, ás 7 horas de hoje, a cerca de 700 km a oeste do Cabo de Sines, deslocando-se para sueste, com a velocidade de cerca de 40 km por hora. Os ventos da região do centro do ciclone são da ordem dos 100 a 120 km por hora. Prevê-se que comece a influenciar o tempo no continente, a partir das 18 horas de hoje, com ventos do quadrante sul, aumentando de velocidade durante a noite, principalmente nas regiões a sul do Tejo e no litoral do Algarve».

Logo após a primeira difusão deste aviso, pela rádio, recebemos numerosos telefonemas de leitores que procuravam saber se poderíamos acrescentar mais alguma informação. Do Serviço Meteorológico Nacional foi-nos comunicado que seriam difundidos, com a frequência necessária, os avisos sobre a evolução do ciclone.

Ás 15 horas, o Serviço Meteorológico Nacional informava que o ciclone Carol está a perder as suas características iniciais. Ás 12 horas de hoje estava localizado a 600 quilómetros da costa do continente e a deslocar-se para Sueste com velocidade da ordem de 20 quilómetros á hora. Prevê-se que ás 6 horas de amanhã esteja localizado entre o Cabo de S. Vicente e a Madeira, afectando-a mais directamente e provocando mau tempo naquela ilha.

A previsão do tempo para as próximas 24 horas é a seguinte: a norte do Tejo, céu geralmente pouco nublado e vento fraco rodando de Leste; a sul do Tejo: Céu muito nublado e períodos de chuva por vezes forte durante a noite; vento moderado de Sueste, podendo soprar com rajadas fortes no Algarve; Na Madeira; vento de Noroeste, forte a moderado com vagas de cinco metros de altura.

PÂNICO NUMA FÁBRICA DA RUA PASSOS MANUEL ONDE 17 MULHERES FICARAM INTOXICADAS

Esta manhã, na Rua Passos Manuel, n.º 100-D, onde funciona a fábrica de Malhas Rádio, cerca de 100 mulheres, que trabalham na secção de acabamentos da referida fábrica, foram tomadas de pânico. Na sala onde funciona aquela secção começou a sentir-se um forte e estranho cheiro, e logo algumas dezenas de operárias acusaram má disposição.

Um dos sócios-gerentes da fábrica, sr. eng.º Virgílio Saraiva, chamou imediatamente os bombeiros e a Polícia, além de um piquete das C. R. G. E., pois em princípio pensou-se que se tratava da infiltração de gás proveniente da instalação do prédio contíguo, uma vez que a fábrica não dispõe de gás canalizado.

Mais de 20 raparigas seguiram, então, para o Hospital de S. José, apresentando sintomas nítidos de intoxicação — náuseas, vómitos, desmaios. Destas, todavia, apenas 17 ficaram em observação no Banco daquele hospital.

Entretanto, após exame sumário, os Sapadores Bombeiros apuraram as causas da intoxicação. Teve ela origem nas emanações de um produto isolador, impermeabilizante, que, esta manhã, estava a ser aplicado nas brechas do tecto e ao redor de uma claraboia por onde, ultimamente, com as fortes chuvas que têm caído, se tem verificado infiltrações de água. O produto é de origem norte-americana.

— Aquilo foi mais receio e sugestão do que outra coisa — disse-nos o sr. eng.º Virgílio Saraiva, que insistia em afirmar que a fábrica funciona nas mais modelares condições de segurança de trabalho. — São apenas algumas... umas quatro ou cinco... as mais fraquitas ou mais nervosas — acrescentou o eng.º Virgílio Saraiva.

Junto do hospital verificámos, no entanto, que deram ali entrada 17 raparigas, das quais ficaram internadas, com carácter mais prolongado, apenas duas: Maria de Lourdes Ferreira Barreto, de 23 anos, residente na Quinta dos Embrechados 1-1.º, e Delmira Virgínia Bento, de 25 anos, da Rua Fernão Lopes, 7-1.º, esq.º.

As investigações acerca do assassínio de Humberto Delgado

Dos Ministérios do Interior e da Justiça recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Alguns órgãos da Imprensa internacional, entre eles «Le Figaro», «Le Monde» e «The New York Times», têm publicado declarações ou informações provenientes do advogado espanhol dr. Robles Romero-Roblêdo, em que este acusa as autoridades policiais e judiciais portuguesas de completa falta de colaboração com as autoridades correspondentes espanholas na averiguação do crime de homicídio de que foi vítima o ex-general Humberto Delgado. São obviamente destituídas de fundamento as acusações feitas ou insinuadas pelo dr. Romero-Roblêdo.

As autoridades portuguesas têm dado toda a colaboração que lhes tem sido solicitada pelas autoridades espanholas.

Para defender as autoridades portuguesas das acusações feitas, e provar o infundado das mesmas, o Estado português, pela Embaixada de Portugal em Madrid, constituiu advogado próprio em Espanha e para o efeito passou procuração ao catedrático de Direito Penal da Universidade de Madrid e advogado prof. dr. Juan del Rosal Fernandez».

Vida política

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou esta manhã com o governador da Guiné e recebeu o governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, com quem tratou de assuntos relacionados com a fixação de famílias açorianas em Angola.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

A Princesa do Oceano passou de novo por Lisboa

Passou hoje por Lisboa, a bordo do paquete britânico «Northern Star», a *Princesa do Oceano* que recentemente esteve na nossa capital, tendo então o «Diário de Lisboa» publicado uma entrevista com aquela jovem e publicado fotos da beldade britânica que passeia a sua beleza através dos mares.

VIRIATO

RESTAURANTE — SNAK BAR

Rua Tomás Ribeiro, 55-57

LISBOA

TEM O PRAZER DE INFORMAR O EX.MO PÚBLICO QUE É HOJE INAUGURADO, ONDE AGUARDA A VOSSA VISITA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco. Havia neblina em alguns locais da costa ocidental:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 22°,3; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 14°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 16°; na atmosfera, 17°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu encobrindo-se progressivamente em especial para sul do rio Mondego. Vento moderado de sueste, aumentando de intensidade a partir do fim da tarde, podendo soprar forte de sueste ou leste nas regiões para sul do rio Mondego. Períodos de chuva ou aguaceiros moderados a fortes, em especial no Alentejo e no Algarve. Melhoria gradual a partir da tarde de amanhã.

SOL

AMANHÃ:
Nascer ás 7 e 33
Ocaso ás 19 e 18

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 10 — Dia 17 — Dia 24

MARES

PREIA-MAR — Dia 1 — As 8 e 21 (3,6 m); 20 e 57 (3,3 m). **Dia 2** — Às 9 e 19 (3,3 m); 22 e 06 (3,1 m). **Dia 3** — Às 10 e 38 (3,2 m); 23 e 31 (3 m).

BAIXA-MAR — Dia 1 — À 1 e 30 (1,6 m); 14 horas (1,6 m). **Dia 2** — Às 2 e 20 (1,8 m); 15 e 10 (1,9 m). **Dia 3** — Às 3 e 38 (2,1 m); 16 e 57 (2 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

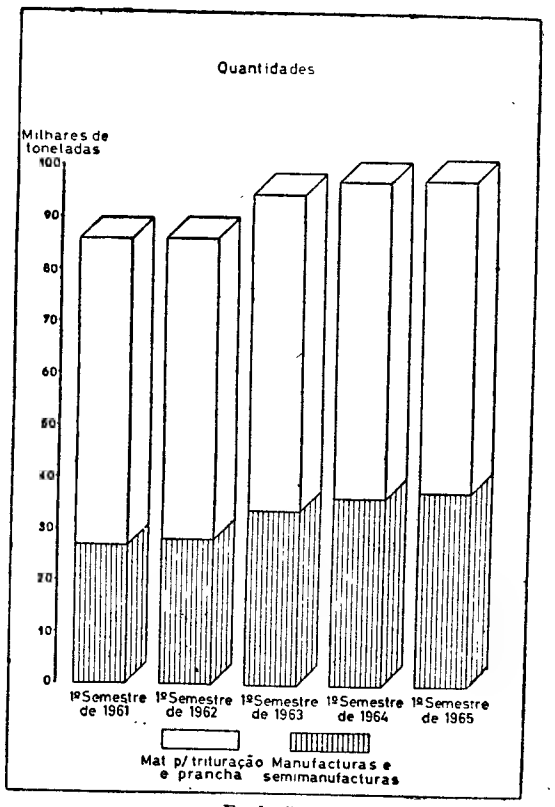
PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa
1 DE OUTUBRO DE 1965

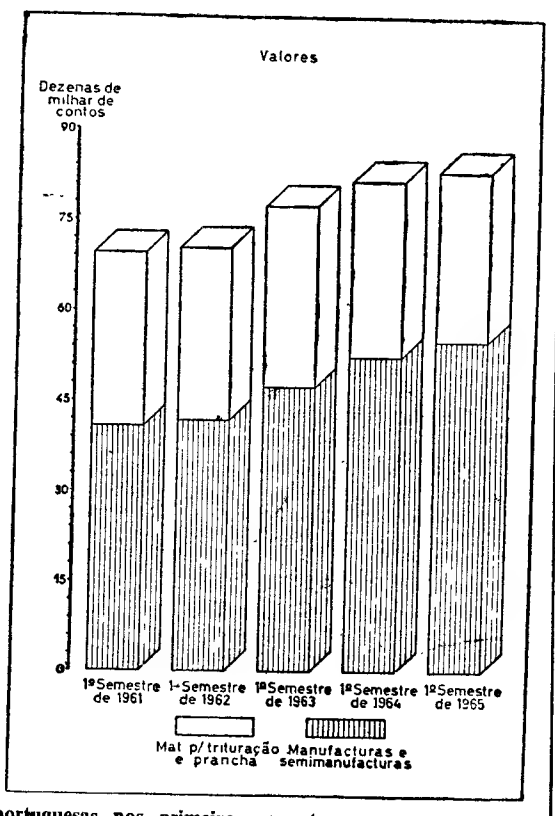
O CRESCIMENTO DO «DEFICIT» DO COMÉRCIO EXTERNO

Os numeros representativos do comércio externo de Portugal metropolitano no primeiro semestre de 1965, que o Instituto Nacional de Estatística publicou há pouco, constituem uma implícita advertência. A importação global atingiu o montante de 11 740 milhares de contos, em paralelo com 9585 nos mesmos seis meses do ano passado. A exportação aumentou, também, de 6357 para 7113 milhares de contos, entre os dois semestres referidos. Observa-se, consequentemente, que o acréscimo de valor das importações nos períodos considerados foi de 22,5 por cento, ao passo que o das exportações se limitou a 11,9 por cento. Duas realidades fundamentais ressaltam destas indicações objectivas: por um lado, as necessidades de reequipamento e de abastecimento do País, sob o influxo da industrialização e da melhoria dos níveis de vida em alguns sectores sociais avolumam-se em escala substancial; por outro lado, o meritório esforço empenhado no incremento das vendas externas, não tem conseguido superar nos seus resultados a intensidade do influxo importador.

Tal como está a processar-se, o movimento do nosso comércio externo encaminha a balança comercial do País para o agravamento considerável do «déficit», numa época em que a aquisição de divisas é fundamental para a continuidade do desenvolvimento económico. Se as contingências, tão frequentes em tais casos, motivarem no futuro próximo o declínio das receitas do turismo ou das remessas de fundos de emigrantes, a balança nacional de pagamentos será vulnerávelmente ameaçada e pode vir a constituir um avultado problema de equilíbrio. Como não parece fácil reduzir a corrente das importações, não só em consequência das necessidades efectivas do País como dos compromissos tomados no ambito da crescente liberalização do comércio internacional, o unico caminho que se oferece é o da expansão exportadora por redobrados meios.

É um aspecto positivo a considerar o do aumento do valor médio da tonelada exportada por Portugal metropolitano no primeiro semestre do ano corrente para 4592 escudos, contra 4129 no período idêntico do ano passado — enquanto o da tonelada importada atingiu 4479 escudos em vez de 4139 (aumentos respectivos de 11,2 e 8,2 por cento). Está a valorizar-se intrínsecamente a exportação nacional — e esse caminho importa segui-lo com estrénuo esforço, entre todos os demais que puderem conduzir á melhoria da balança comercial do País.





Evolução das exportações de cortiças portuguesas nos primeiros semestres dos ultimos cinco anos

As cortiças portuguesas
no mercado internacional

Em ritmo certo e eficaz, a exportação de cortiças nacionais prossegue num rumo progressivo que constitui motivo de esperança, entre alguns mais, na melhoria futura do comércio externo metropolitano e na valorização o trabalho português. Analisando a evolução das exportações corticeiras por semestres, como termo da comparação para o ultimo decorrido, entre Janeiro e Junho de 1965, verifica-se que o total vendido foi de 86 mil toneladas e valor de 696 mil contos no primeiro semestre de 1961; manteve-se na mesma tonelagem mas subiu em valor para 702 mil contos no mesmo de 1962; ascendeu para 94 mil toneladas e valor de 773 mil contos no primeiro semestre de 1963 e para 97 mil toneladas e 812 mil contos em 1964; e, conservando quase a mesma quantidade nos seis meses iniciais do ano corrente, o valor respectivo elevou-se para 831 mil contos.

O que mais importa observar, porém, é que a melhoria em causa se baseia, principalmente, na expansão das exportações de cortiças manufacturadas (de 370 mil contos no primeiro semestre de 1961 para 463 no mesmo de 1965), implicando assim um valor acrescentado de trabalho português no panorama de conjunto do sector.

Por outro lado, como anota o boletim da Junta Nacional da Cortiça em edição recente, a observação comparada das quantidades e dos respectivos valores da exportação permite concluir que o valor médio das vendas realizadas subiu de 8,097 contos por tonelada no primeiro semestre de 1961 para 8,514 contos por tonelada em idêntico período do ano em curso com estádios intermédios de 8,159 em 1962, de 8.171 em 1963 e de 8,356 no ano passado. O facto, para além de reflectir a tendência que tem vindo a observar-se de maior incorporação de manufacturados nos lotes de exportação, permite também admitir a hipótese de uma modificação nas cotações o que aliás pode ser confirmado pela leitura do quadro II construído com os preços médios estatísticos das exportações realizadas até ao fim do 1.º semestre de cada um dos anos considerados. Efectivamente, por estes elementos se verifica que, na generalidade, as cotações se apresentam firmes, apenas se registando quebras na prancha, nos quadros, nos discos de cortiça natural e na obra não especificada de cortiça natural, traduzindo-se as correspondentes diferenças de nível por 12.% na prancha, 15% nos quadros e cinco por cento nos restantes. Estas contracções no preçário não chegam, no entanto, para desmentir a tendência de firmeza assinalada, podendo a sua presença justificar-se, segundo a Junta, por diferente composição dos lotes adquiridos.

Apesar disso, como se conclui no boletim referido, ainda que as fortes raízes do comércio corticeiro entre nós e sobretudo a qualidade das nossas cortiças e suas manufacturas tenham sido naturais defensoras dos interesses nacionais, confiar exageradamente nelas seria talvez negligência. Por isso e apesar de, como lógica conclusão da situação descrita, parecer poder afirmar-se não haver motivo para desanimos no que respeita á aceitação da cortiça nos mercados consumidores, impõe-se que nos mantenhamos atentos ás realidades com vista a conservarmos a posição conquistada e eventualmente melhorá-la.

Capitais estrangeiros na Alemanha

Em estudo realizado e publicado pelo Banco Federal da Alemanha deu-se há pouco a expressiva notícia de que 3267 sociedades da Alemanha Ocidental são controladas por capitais estrangeiros, em especial americanos. Do estudo ressalta o facto de os capitais estrangeiros investidos na Alemanha Ocidental se elevarem a mais de 11,1 mil milhões de marcos (capital nominal); três quartos destes capitais concentram-se em 232 sociedades, nomeadamente nos sectores do petróleo, automóvel, siderurgico e da electrónica.

As 3267 sociedades com participação estrangeira distribuíam-se, como segue, segundo a sua forma jurídica: 291 sociedades anónimas por acções (48.4% dos capitais estrangeiros investidos), 2418 sociedades de responsabilidade limitada (45%), 510 empresas individuais (2.6%) e 48 sucursais, jurídicamente dependentes de sociedades estrangeiras (4%).

Nesta lista não se entra em conta senão com as participações de empresas estrangeiras em sociedades alemãs, não incluindo a detenção de acções de sociedades alemãs por entidades privadas no estrangeiro; do mesmo modo, não aparecem nesta lista as 530 sociedades alemãs para as quais se sabe que houve participação estrangeira sem que, contudo, se saiba o seu montante. Para completar este inquérito será necessário dizer que não se trata exclusivamente de investimentos recentes, visto que grande parte destas participações estrangeiras vêm de período anterior a 1945 e algumas, mesmo, a 1914.

O Banco Federal informa que a participação americana nos investimentos estrangeiros efectuados na Alemanha Ocidental se eleva a 34,1%; seguem-se a Holanda, com 17,4%, a Suiça, com 16%, a Grã-Bretanha, com 9,8%, a França, com 7,1%, Bélgica-Luxemburgo, com 5,2% e Suécia com 3,2%.

As possibilidades de desenvolvimento de Angola
vistas por um industrial metropolitano

No princípio de Setembro chegou a Angola, para uma visita de observação das realidades económicas da Província e das suas possibilidades futuras, o importante industrial da Metrópole sr. Lucio Tomé Feiteira. Acompanhou-o na visita o ilustre economista, administrador de actividades industriais e publicista, sr. João Ildefonso Bordalo, que tem sido colaborador assíduo de Lucio Tomé Feteira em numerosos empreendimentos, não só em Portugal como no Brasil. A Imprensa angolana deu grande relevo á presença dos dois industriais, publicando extensas referências da sua chegada, biografias elucidativas e relatos das actividades produtoras a que estão ligados, ao mesmo tempo que salientou o significado da visita como motivo de esperança na génese de novas realizações económicas em Angola.

O jornal «Diário de Luanda» publicou, a seguir, enaltecedoras referências, uma mensagem de Lucio Tomé Feteira em que o ilustre industrial afirmou:

«Quero aproveitar o ensejo para saudar os insignes artífices da gigantesca obra que, nesta margem do Atlantico, tão alto canta o valor de uma raça, inclinando-me, em reverente preito de saudade, perante a memória dos desbravadores que o Destino já colheu — alguns dos quais me foi dada a honra de, em vida, conhecer e admirar. E nesta minha reverência, que faço com sincera emoção e orgulho de português, desejo especialmente destacar dois herculeos vultos da nossa História: Paiva Couceiro e Norton de Matos.»

Logo adiante, acentuou Lucio Tomé Feteira: «Nunca Angola deixou de ter em mim a preocupação de dar ao seu progresso a minha modesta quota de obrigações, a que não faltei quando a oportunidade se me deparou. E ainda hoje, se não fosse o «handicap» de uma idade que começa a pesar-me e o não me ser lícito abandonar outras responsabilidades que reclamam a minha presença, não hesitaria em voltar a esta terra para, com o meu entusiasmo e a minha energia, procurar dar-lhe a contri-

(Continua na página seguinte)

O ABASTECIMENTO DO MERCADO DE PORTUGAL METROPOLITANO

Damos a seguir indicação das mercadorias cuja importação excede 100 mil contos no 1.º semestre de 1965:

	Janeiro a Junho 1964	1965
Carne de gado bovino	56 551	118 516
Bacalhau	61 476	119 420
Trigo	156 026	312 651
Oleaginosas	*237 543*	*362 818*
Amendoim	163 576	277 522
Açúcar	231 536	207 188
Carvões minerais	179 296	160 371
Ramas de petróleo	414 636	489 983
Medicamentos e antibióticos	152 535	165 981
Produtos para moldação	95 031	101 384
Fios de fibras têxteis sintéticas ou artificiais, contínuas	199 882	200 757
Lã em rama	158 925	137 816
Algodão em rama	752 162	1 105 218
Fibras têxteis sintéticas ou artificiais, descontínuas	104 346	155 782
Sisal em bruto	158 458	128 119
Ferro em bruto ou semitrabalhado	*550 758*	*621 569*
Folha-de-flandres	123 470	127 480
Chapas de ferro macio ou aço	120 666	169 321

Concentrações bancárias
com objectivos de exportação

As associações de bancos, á escala internacional ou dentro de determinados países, com finalidades especiais de financiamento, estão a multiplicar-se com significativa frequência. Anunciou-se recentemente que seis importantes estabelecimentos dos sectores financeiro e bancário europeus agruparam-se numa associação comum, a Union Européenne de Crédit (U. E. C.), com vista á concessão de uma nova fórmula de financiamento ás vendas ao estrangeiro efectuadas pelos produtores de bens de equipamento. Os membros da U. E. C. são, inicialmente:

Alemanha — «Diskont und Kredit A. G.», filial do «Dresdner Bank»; Bélgica — «Banque Lambert»; Es-

(Continua na página seguinte)

A VIDA DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO. — Estão a pagamento durante o mês de Outubro, os seguintes:

Contribuição Industrial (grupos A e B). — A prestação unica da liquidação definitiva desta contribuição respeitante ao ano de 1964, sem juros de mora.

Esta prestação corresponde á diferença entre o computo global determinado em função dos lucros mais ou menos reais do referido exercício comercial ou industrial e o montante da contribuição que foi liquidada provisóriamente e cuja cobrança foi iniciada em 2 de Janeiro findo.

Contribuição Industrial (grupo C). — A terceira prestação das colectas de montante superior a 300$00, desde que a segunda tenha sido paga até 29 de Setembro findo.

Contribuição Predial (liquidação provisória). — Com juros de mora, a terceira prestação dos conhecimentos divididos em quatro, desde que tenha sido paga a segunda até 29 de Setembro ultimo.

Sem juros de mora a quarta prestação. Estas duas prestações podem ser pagas até 30 de Dezembro próximo.

Contribuição Predial (liquidação definitiva). — A prestação unica da liquidação corrigida desta contribuição respeitante ao ano de 1964.

Esta liquidação é o resultado do encontro de contas com aquela cuja cobrança se iniciou em 2 de Janeiro ultimo.

Imposto Profissional (empregados). — Deverão entregar-se nas tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo nas correspondentes repartições de finanças, os descontos efectuados nas remunerações pagas ou atribuidas em Setembro.

Imposto para a Defesa e Valorização do Ultramar. — Durante o mês de Outubro, com juros de mora de 1,45 por cento, pode ser pago o imposto liquidado provisóriamente a todos os contribuintes que, relativamente ao exercício de 1963, já tenham sido tributados neste imposto extraordinário.

O imposto acima referenciado corresponde a cinquenta por cento do imputável ao exercício de 1963 e pago em 1964.

Taxa Militar — Está a pagamento a anuidade referente ao ano de 1965, agora elevada ao dobro — 120$00.

O pagamento poderá ser feito até 31 de Dezembro, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica, com excepção para os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto, que só podem efectuar o pagamento na tesouraria do bairro a que pertencer a freguesia recenseadora.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

IMPOSTO PARA A DEFESA E VALORIZAÇÃO DO ULTRAMAR — *Declarações* — Lembramos que *até ao dia 10 de Outubro corrente* deverá ser entregue, em duplicado, acompanhada dos indispensáveis elementos de contabilidade, a declaração *modelo um* referida no artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 386, de 23 de Junho de 1964, para cujas disposições tomamos a liberdade de chamar a atenção dos interessados.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declaração m/6* — Até ao dia *15 de Outubro* em decurso deverá ser apresentada na respectiva repartição de finanças a declaração em epígrafe.

A declaração é apresentada em duplicado, depois de assinada pelo administrador, director, gerente, etc., da entidade apresentante.

Será apresentada pelas sociedades comerciais ou civis sob a forma comercial e outras entidades colectivas que, no ano findo, tenham ficado sujeitas a contribuição industrial, imposto sobre a indústria agrícola, contribuição predial, imposto de capitais e imposto sobre espectáculos e divertimentos publicos.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria) — *Cessação* — Os contribuintes que cessaram a actividade de que vinham exercendo, dentro dos três primeiros trimestres de 1965, *deverão comunicar esse facto* á Repartição de Finanças *até ao dia 15 de Outubro corrente*, mediante a participação modelo 7.

Se assim procederem, a repartição liquidadora só exigirá o imposto que a esse período do ano corresponder. Quer isto dizer que, desde se verifique a cessação *efectiva* do exercício da profissão, na tributação não são tomados em conta os rendimentos líquidos mínimos da Tabela anexa ao Código, mas tão sómente os declarados e confirmados pela fiscalização.

IMPOSTO PARA O SERVIÇO DE INCÊNDIOS — *Liquidação — No concelho de Lisboa*, está patente de 1 a 8 de Outubro corrente, na Câmara Municipal, o lançamento do imposto sobre os prédios urbanos relativamente ao ano de 1964 e sobre estabelecimentos comerciais ou industriais correspondentes a 1965.

A cobrança respectiva será feita até ao fim de Outubro, sem juros de mora.

No concelho do Porto, o prazo de reclamação administrativa decorre de 15 a 22 de Outubro, sendo o pagamento, também sem juros de mora, feito até 30 deste mês.

Findos os prazos de reclamação administrativa atrás indicados, o lançamento só poderá ser impugnado ou reclamado nos termos e prazos estabelecidos no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

VIDA ECONÓMICA

Concentrações bancárias

(Continuação da página anterior)

panha — «Unifiban», cujos principais participantes são doze grandes bancos espanhóis e a Companhia Bancária; França — «Union Française de Banques», membro do grupo da Companhia Bancária; Reino Unido — «Bowmaker Ltd.»; Suécia — «Saljfinans A. B.», associada da «Svenska Handelsbanken».

Diversos estabelecimentos que exercem a sua actividade noutros países europeus devem, dentro em breve, juntar-se a estes aderentes.

A U. E. C. funcionará do seguinte modo: quando um exportador pretender oferecer facilidades de crédito para venda de um bem de equipamento ao estrangeiro, pôr-se-á em contacto, no seu próprio país, com a instituição membro da U. E. C., que assegurará o estabelecimento do crédito pretendido com o associado do país do comprador. Deste modo, e no que respeita ao exportador, todas as formalidades habituais ligadas á abertura de créditos no estrangeiro serão evitadas, tudo se passando do mesmo modo que se a venda fosse feita no próprio país. A intenção dos fundadores da U. E. C. é desenvolver as vendas a crédito entre países europeus ou, por outras palavras, promover entre estes países o crédito sem fronteiras.

Entretanto, foi noticiado em França que seis grandes bancos de depósito e crédito desse país, em que se incluem o «Crédit Lyonnais», a «Société Générale» e o «Crédit du Nord», decidiram criar um estabelecimento financeiro comum, designado por «Sofinter», destinado a garantir aos exportadores franceses um pagamento quase imediato das suas vendas a clientes muito distantes e, por vezes, um pouco incertos.

Esta fórmula, práticamente inexistente em França, embora funcione já com sucesso na Alemanha e na Grã-Bretanha, intervirá em duas circunstancias precisas:

1. *Para o fornecimento de bens de equipamento ao estrangeiro* — geralmente o comprador estrangeiro pedirá a caução da «Sofinter»; esta, graças ás sucursais dos seis bancos, existentes nos países estrangeiros, poderá dar-lhe informações precisas sobre o candidato comprador e dar ao exportador francês uma «confirmação de encomenda».

2. *Para as vendas de bens de consumo no exterior* — a pedido do exportador, a «Sofinter» adquirirá os créditos deste ultimo sobre os compradores estrangeiros, mediante pagamento de uma comissão e de juros. Esta fórmula é conhecida no estrangeiro sob o nome de «factoring», e aplicar-se-á a operações de curta duração — 3 a 4 meses, no máximo — enquanto no caso precedente, a «confirmação de encomenda» cobrirá créditos que podem ir de 3 meses a diversos anos.

Empreendimentos industriais no mundo

Em informações recentemente divulgadas dá-se notícia de importantes realizações de industrialização nas mais diversas áreas do mundo. Uma resenha breve permitirá fazer ideia desse movimento de expansão industrial.

Fábricas químicas

As empresas britânicas especializadas na construção de fábricas de produtos químicos têm, actualmente, encomendas para 147 projectos diversos em 52 países. O custo total destes projectos eleva-se a 435,2 milhões de libras; deste total, a indústria petrolífera vem em primeiro lugar com 117,9 milhões de libras, seguindo-se-lhe a indústria de adubos, com 115,5 milhões.

Adubos em Marrocos

A Alemanha Ocidental vai conceder a Marrocos um empréstimo de 69,5 milhões de marcos, destinado ao projecto de desenvolvimento do porto de Safi, no qual um grupo de empresas franco-alemão vai construir uma fábrica de adubos e melhorar as instalações portuárias.

Industrialização no «Mezzogiorno»

Nos termos de um acordo assinado entre o presidente do Comité de Ministros para o Sul da Itália e o presidente do Banco Europeu de Investimentos, o Estado italiano garante um empréstimo de 15 mil milhões de liras concedido pelo B. E. I. à Caixa do Sul, destinado ao financiamento de um projecto de modernização e aumento das instalações da Italsider em Nápoles-Bagnoli. Este empréstimo foi concedido por 16 anos vencendo um juro anual de 6 1/4%.

Açúcar no Malawi

A uma centena de quilómetros ao sul de Blantyre vai ser instalada uma empresa açucareira com o capital de 1 milhão de libras. A sua produção será suficiente para fazer face a todo o consumo do Malawi.

Siderurgia na Pérsia

A entidade privada «Reza'j», da Pérsia, a firma alemã «Demag», de Duisburg, a «Philips of America» e o Banco de Desenvolvimento Mineiro e Industrial do Irão associaram-se com o fim de criar a primeira siderurgia iraniana, envolvendo um investimento total de 8 milhões de dólares.

A fábrica está a ser construída na região petrolífera de Khuzestan, e espera-se que esteja pronta dentro de 20 meses. Produzirá anualmente 75 000 toneladas de aço, podendo esta produção elevar-se a 100 000 toneladas. A direcção técnica ficará a cargo da Demag durante os dois primeiros anos, após os quais, técnicos iranianos devidamente preparados tomarão a direcção.

A companhia tem um capital de 2,4 milhões de dólares, assim distribuído: «Demag» 9%; «Reza'j» 40%; Banco de Desenvolvimento Mineiro e Industrial 15%; e «Philips» 31%. Os restantes 5% serão abertos à subscrição pública. O financiamento do empreendimento é efectuado através do capital próprio da nova unidade e de empréstimos de «Hermes» (Alemanha Ocidental) e de bancos privados, com montantes, respectivamente, de 3,3 e 2,3 milhões de dólares.

Iniciativas espanholas

Foi recentemente criada em Madrid uma nova empresa para produção de equipamento de ar condicionado — Hupp España. A nova companhia, que tem o capital de 40 milhões de pesetas, foi criada conjuntamente pelo Banco Occidental (55%), Hupp Corporation, dos E. U. A. (25%) e Auto Ferres (20%). Será construída uma fábrica na região de Madrid, cujo custo está calculado em 1 milhão de dólares.

Os accionistas da Sociedad Metalúrgica Duro — Felguera aprovaram, a união da sua companhia com as outras empresas privadas siderúrgicas das Astúrias — «Sociedad Industrial Asturiana Santa Bárbara» e «Fábrica de Mieres». O novo complexo, que será conhecido por Unión de Siderúrgicas Asturianas (UNFINA), representará um investimento de 18 000 milhões de pesetas e a produção será aumentada dos actuais 0,4 milhões de toneladas (produção conjunta das três empresas) para 1,6 milhões de toneladas.

Têxteis no México

Segundo «The Financial Times», a empresa têxtil «S. Selka», de Bradford, instalou no México uma sucursal para produção de lã em fio de alta qualidade. O estabelecimento desta sucursal — «S. Selka de Mexico, S. A.» — foi feito em associação com a firma mexicana «Textil Llanera S. A.», que terá a maioria na nova sociedade; a firma inglesa contribuirá também com assistência técnica. Esta nova sociedade foi criada principalmente com o objectivo de recuperar muitos dos mercados latino-americanos que a firma de Bradford fornecia há alguns anos, antes das tarifas alfandegárias latino-americanas terem tornado quase impraticável a exportação. Se este plano der resultado, espera-se que o mercado mexicano volte a ser o maior cliente da empresa inglesa, ao mesmo tempo que servirá de base para as exportações para outros países da Área de Comércio Livre Latino-americana.

No Paquistão

A Sociedade Financeira Internacional vai realizar um investimento de 3150 milhares de dólares na sociedade Packages, Ltd., importante fábrica paquistanesa de cartonagens. Participam no investimento da S. F. I. um banco sueco e outro inglês, e associa-se ao financiamento do empreendimento a «Pakistan Industrial Credit and Investment Corporation Limited». Estes financiamentos são facultados em ligação com uma emissão pública de acções da empresa, no próprio país.

Cimentos do Mali

Por acordo recente, o Governo da U. R. S. S. comprometeu-se a entregar e instalar no Mali uma fábrica de cimento com a capacidade de 50 mil toneladas, no valor de 6 milhões de dólares. Esta fábrica, que consta do plano quinquenal de desenvolvimento do Mali (1961-66), é o primeiro projecto importante financiado por um empréstimo da U. R. S. S., embora desde 1961 este país tenha vindo a conceder ao Mali centros educacionais de artesanato, cursos de administração, de saúde, e de utilização do rio Niger e um estádio em Bamako.

Negro de fumo na Colômbia

Um empréstimo de 825 mil dólares foi concedido pela Cabot Corporation, de Boston, à sua subsidiária Cabot Colombiana, S. A. para construção de uma fábrica de negro de fumo. Este empréstimo será utilizado na aquisição, aos Estados Unidos, de maquinaria e equipamento. O pagamento será efectuado em 10 anos, à taxa de juro de 6%. A Cabot Corporation pagará à Agência uma taxa anual de 1 3/4% sobre o montante do empréstimo coberto pela garantia; sobre os restantes 25%, que são cobertos contra riscos específicos, será cobrada uma taxa anual de 11/2%.

PROGRESSO DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

buição que, de todos nós, tem o direito de exigir.»

Entretanto, o categorizado industrial metropoliano concedeu ao jornal luandense «A Província de Angola» uma entrevista que teve largas repercussões. Começou Lucio Feteira por assinalar que «o surto económico de Angola não pode deixar de agradar a qualquer pessoa, português ou não, que sinceramente ame a promoção económica — fautor indispensável á elevação do nível social, cultural e espiritual dos povos. O conjunto «exportações e importações», atingido no ano findo, de mais de 10 milhões de contos, com predomínio para as exportações (55% do total comerciado externamente), constitui, por si só, um índice bastante expressivo e animador, embora saibamos que o café concorreu com quase 50% no valor da exportação, o que está a indicar a necessidade de as forças económicas angolanas dirigirem os seus esforços no sentido da pró-diversificação dos produtos exportáveis.»

Sobre a utilização de investimentos estrangeiros no desenvolvimento de Angola, afirmou o industrial que esses investimentos, na actualidade, «só benefícios podem trazer ao desenvolvimento das economias. Os perigos já não existem, a não ser para o próprio investidor. O receio dos perigos dos investimentos estrangeiros só reside em mentalidades atrasadas e no sabor de exploradores profissionais da política. Já os romanos diziam que «Hospes hostias» era uma máxima política filha de um cego e exclusivo exagero de patriotismo».

Depois de falar da necessidade de uma imigração seleccionada em Angola e da participação de Portugal na integração europeia, através da E. F. T. A., Lucio Tomé Feteira falou ainda da reforma tributária em curso, preconizando a simplificação e clarificação dos regimes fiscais instituídos pela reforma e a sua articulação adequada com as necessidades económicas.

A visita de Lucio Tomé Feteira e João Ildefonso Bordalo a Angola foi acolhida, na opinião da Província, como indício de novas e importantes iniciativas produtoras que são indispensáveis ao seu desenvolvimento.

Investimentos sob patrocínio oficial em Espanha

O programa de investimentos do Instituto Nacional da Industria, de Espanha, até final de 1965, deve elevar-se a 9100 milhões de pesetas (cerca de 4,5 milhões de contos), alargando assim a esfera das actividades fomentadoras desse organismo patrocinado pelo Estado. Daquele montante, segundo informação do boletim do «Bank of London & South America», cerca de 6614 milhões de pesetas destinam-se a projectos específicos, sendo o saldo destinado a novos projectos que venham a ser seleccionados pelo Governo antes do fim do ano. Distribuem-se assim as principais aplicações previstas:

Empresa Nacional Siderúrgica, para investimento na sua unidade de Avilés — 2500 milhões de pesetas;

Empresa Nacional de Turismo, para novos hoteis — 400 milhões;

Empresa Nacional Minera del Sahara, para uma instalação-piloto e início de actividades mineiras — 400 milhões;

Ibéria, para compra de material supersónico e aviões — 300 milhões;

Empresa Nacional de Electricidade, para uma segunda central termoeléctrica em Compostilla — 251 milhões;

Potasas de Navarra, para financiamento de trabalhos mineiros e equipamento de transformação — 250 milhões; etc.

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

* Relação dos alunos que concluíram ciclos em 1964-1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente ao Liceu Nacional de Ponta Delgada:

1964/1965

1.º CICLO

Abela Maria Rita Valério, Acácio Simas de Medeiros Sa Adalberto de Deus de Almeida Matos, Aida do Espirito Santo Falcao Pacheco, Adelaide Maria de Deus Rocha Pimentel, Albano da Ponte Soares Ferreira, Albertina Maria Aguiar Cabral, Alberto de Andrade de Medeiros Barrão, Alcides Amaral Furtado Couto, Almerinda dos Prazeres de Chaves Braga, Amilcar Luis Moreira Barata Salgueiro, Ana Maria Cordeiro Pavão, Ana Maria Leite Domingues, Ana Maria Martins de Avila, Ana Maria Miranda de Sousa, Ana Maria Pereira de Almeida, Ana Paula Alvaleide Garcia Martins, Ana Paula Cabral Borges, Ana Paula Frazao Rodrigues, Anália Maria de Medeiros Bento, André Manuel de Aguiar Sequeira de Medeiros, António Aguiar Jomes, António Alberto de Melo Pacheco, António de Chaves Freitas, António do Couto Araujo, António Domingos Martins, António Eduardo Costa Oliveira, António Férios, António Filipe dos Santos Freire, António de Jesus de Fontes Couto, António Jorge Rodrigues Loução, António José Correia e Silva de Melo, António José Ferreira Simões, António José Vales, António Luis Machado Senra Moniz, António Luís de Melo Ferreira, António Manuel de Sousa Jorge Cosme, Armando Roberto Pacheco Vares, Armindo Ferreira Arnaldo de Amaral, Artemísia do Rosário Macedo Ferreira, Aurora de Jesus Vieira Francisco, Briolanja Maria Andrade Ricardo, Bruno Valter Garcia Ferreira, Carlos Alberto Branco Moniz Serpa, Carlos Alberto Elias Amaral Rodrigues, Carlos Alberto Mendonça Resendes, Carlos Hintze Ferreira de Lacerda, Carlos Manuel Borges de Sousa, Carlos Manuel Fontes Baptista, Carlos Manuel Lima Araujo, Carlos Manuel Pacheco Cardoso, Carminda da Conceição Garcia Mota, Catarina da Camara Velho Cabral, Catarina Paula da Camara Melo Tavares, Cesalina de Jesus Amaral Silva, David Martins Toste Fagundes, Dionísio Medeiros Faria e Maia, Dolores Manuela Rodrigues Carreiro, Dora Maria Sousa da Cunha, Dória Abaldina Araujo Pacheco Correia, Eduarda Margarida Guttierrez Palhinha, Eduarda Maria Dias Agostinho, Eduardo Cristiano de Medeiros Pimentel, Eduardo do Monte Rodrigues, Emanuel António de Sousa Baptista, Emanuel da Assunção Oliveira da Cunha, Emanuel Jorge Macedo de Oliveira, Esmeralda Maria Tavares dos Reis, Ester de Medeiros Machado, Eulália Maria Pereira Torres, Fátima Maria de Sousa Rebelo, Fernanda Margarida Coutinho Lopes Cabral, Fernando Jorge Tavares Silva Botelho, Fernando Manuel Medeiros Soares, Filomena da Anunciação de Oliveira Moura, Filomena da Graça Rebelo de Almeida, Francisco Lourenço Rosado, Francisco Sales Raposo Leal, Gabriel Maria Cabral de Melo, Gabriela Faria e Maia Rego Costa, Graça de Jesus Soares Rocha, Gil Semião de Melo, Guida de Fátima Cardoso Moniz da Ponte, Guida Miranda Botelho, Guiomar dos Anjos Vieira da Silva, Gustavo de Oliveira Raposo, Helder Carvalho Pires, Helder Leonardo de Miranda, Helena da Estrela da Costa Pacheco, Helena Maria de Oliveira Santos, Helena Maria da Silva Vieira de Faria, Hélia Maria de Almeida Costa Leite, Henrique Manuel Duarte Álvares Cabral, Hermano Lucio Fontes de Melo, Hermano Manuel Pereira Cordeiro, Humberto Vítor Moniz Gouveia, Irene Camila de Melo Vieira, Isabel Maria Pacheco Costa, Jaime Dinis Monteiro Borges de Medeiros, Joana de Lurdes Ferreira de Almeida, João de Brito Almeida Borges da Ponte, João Cláudio de Medeiros Ramos, João Correia Branco, João de Deus Cardoso Pacheco, João Eduardo Franco de Oliveira, João Emanuel de Sousa Gago da Camara, João Jacinto Medeiros Mota, João Jacinto Santos Lima, João Luís Cabral de Resendes, João Luís Tavares Alves, João Manuel Lima Sutil Roque, João Manuel de Medeiros Aguiar, João Manuel Medeiros Vieira Cordeiro, João Maria Cordeiro Torres Simas, João de Melo Tavares, João Resendes Costa, Joaquim Esteves Centeio, Joaquim Eurico da Costa Pereira de Morais, Joaquim Pavão Álvares Cabral, Jorge Gamboa Félix Machado, Jorge Luís de Melo Velho Cabral, Jorge Manuel d'Arruda Carvalho, Jorge Manuel Ricardo Oliveira, José António Ferreira Correia, José António Franco Sampaio Rodrigues, José António Martins de Sousa Machado, José Augusto Melo Borges, José Carlos Moniz de Resendes, José do Couto Fagundes, José Dinis dos Reis Resendes, José Eduardo Soares Moniz, José Evaristo Vicente de Aguiar, José Ezequiel Nunes dos Santos, José Fernando Jácome Carreiro, José Francisco Branco da Costa, José Gabriel Rodrigues Carreiro, José Lima da Costa Linhares, Jose Luís Melo Amaral, José Manuel de Almeida Silva, José Manuel Melo Lordelo, José Manuel de Melo Medeiros Rocha, José Taborda Carramanho, José Teófilo Flores da Silveira, Josué Augusto Falcão Bettencourt Pinto, Julio Manuel Pereira Duarte, Laudalina Maria Pimentel Vieira, Lélia Maria Melo Gomes de Sousa, Leonel António de Oliveira Teixeira, Lídia da Conceição Morais dos Reis, Liliana Maria da Costa, Lucia de Fátima Dias Teixeira, Lucia de Fátima Lopes Melo Cabral, Lucia da Glória Soares Raposo, Lucia Maria Medeiros Feijó, Luís Alberto Silva de Freitas Vieira, Luís António Ricardo Candeias, Luís Bernardo Vasconcelos Freitas de Oliveira, Luís Carlos Pereira Silvestre, Luís de Gonzaga Silva de Fraga Brum, Luís Manuel Botelho Rebelo de Medeiros, Luís Manuel Melo Amorim da Cunha, Luís Maria Tavares do Canto d'Aguiar, Luís Simas Sousa Rocha, Luísa da Conceição Bilro Ramos, Luísa Maria Berquó Aguiar Figueiredo, Manuel de Chaves Melo, Manuel Fontes Couto, Manuel Pedro Silva Casanova, Manuel Ribeiro Arruda, Manuel Roberto Mota Botelho, Manuel Salvador Patrício, Manuel Lima de Silva Araujo, Marciano Maria Pereira Rego, Marco António Tavares de Moura, Margarida Baptista de Carvalho, Margarida de Fátima da Costa Ançã, Margarida Maria Medeiros Amaral, Margarida Maria Soares Lopes, Margarida Paula Botelho de Sousa, Maria Águeda Lopes do Monte Raposo, Maria Albertina Branco, Maria dos Anjos Castro Medeiros Pereira, Maria Ascensão da Luz Peixoto e Costa, Maria da Assunção Marçal da Costa Almada, Maria Auxiliadora Dias Bernardo, Maria Auxiliadora Matos Coutinho, Maria Carmen Moniz Rodrigues, Maria do Carmo Correia Cabral, Maria Carmo da Paixão Pacheco Arruda, Maria do Carmo de Sousa Couto, Maria do Céu Martins Cabral, Maria da Conceição Madruga Fernandes, Maria da Conceiçao Silva Martins, Maria Constantina de Medeiros Vieira, Maria Eduarda da Gama Velho Quintanilha, Maria Eduarda Lima Tavares de Melo, Maria Eduarda dos Reis Rego, Maria Eduarda Saraiva de Freitas, Maria Eduarda Tavares Silva, Maria Esmeralda Cabral Valente, Maria de Fátima Barbosa Sousa, Maria de Fátima Carreiro da Silva Brandão, Maria de Fátima Martins Carreiro e Silva, Maria de Fátima Martins Mota, Maria de Fátima Medeiros Benevides, Maria de Fátima de Medeiros Fontes, Maria de Fátima Pinho Gomes Feijó, Maria de Fátima Rocha Pacheco, Maria Fernanda Pacheco da Silva, Maria Fernanda de Paiva Sousa, Maria Filomena de Andrade Gago da Camara, Maria Francisca Peixoto Barbosa, Maria Gabriela Cabral Raposo, Maria Gabriela Mendonça de Sampaio, Maria Gabriela Moniz Medeiros, Maria da Graça Baptista de Medeiros Rego, Maria da Graça Estrela Roque, Maria da Graça Machado Carvalho Valério, Maria da Graça Pimentel Martins do Vale, Maria da Graça de Sousa Estrela, Maria Gracinda Pereira d'Oliveira Rodrigues, Maria Helena Arruda Cabral, Maria Helena Martins de Sousa, Maria Isabel Almeida Soares, Maria Isabel de Medeiros Carreiro, Maria Isilda de Freitas, Maria Leonor Gonçalves Arruda, Maria Leonor de Medeiros Betencourt, Maria Leonor de Medeiros Furtado, Maria Leonor da Ponte Pereira Cabral, Maria Leopoldina de Macedo Dâmaso, Maria de Lourdes Gonçalves Pavão, Maria Lucia Benevides Carvalho, Maria Lucia de Leite Mota, Maria Luísa de Andrade Gago da Camara, Maria Luísa Braga Mariante, Maria Luísa Carvalho, Maria Luísa Netto da Silveira Teles, Maria Luísa Paim da Camara Teixeira, Maria Luísa Pascoalinho Pereira Ferraz, Maria Manuela de Carvalho Tavares, Maria Manuela Correia Cabral, Maria Manuela Paiva Amaral, Maria Manuela Pereira Simas, Maria Manuela da Piedade Dias, Maria Margarida de Aguiar Faria, Maria Margarida Fontes Furtado, Maria Margarida Silva de Oliveira, Maria Marta Vieira Brum, Maria das Neves dos Santos Pacheco, Maria das Neves dos Santos de Sousa, Maria Nivéria Moniz da Costa Amaral, Maria Paula Lima Borges Brandão, Maria Rosa Soares Matias Tavares, Maria do Rosário Mendonça do Nascimento, Maria Teresa da Costa Melo, Maria Teresa Veloso Valente, Mariana Maria Cunha Chaves, Marieta Rebelo do Rego Almeida, Mário Jorge Rodrigues Carreiro, Marta Maria Xavier Ferreira Cabral, Maura de Sima Raposo Marques, Melânia Maria Paiva Cabral, Mídia Maria Fernandes Melo, Milton Manuel Medeiros Costa, Natália da Conceição Rego Borges, Néli de Fátima Tavares Moura, Nuno Manuel do Couto Pimentel, Odília Costa Couto de Sousa, Olga Maria Melo Sousa, Olga Maria Rodrigues Borges, Olívia de Fátima da Costa Mendonça, Olívia Leonor de Carvalho Pinto, Olívia Maria Contente de Freitas, Roberto Augusto de Faria Cristiano Machado, Rui Manuel Carvalho Pereira, Silvana Maria Cabral Borges, Susana Maria Moniz da Ponte Medeiros, Susana Maria Rebelo Resendes, Teresa de Jesus Almeida da Silva Amaral, Valdemira Pereira de Sousa, Vítor Manuel Couto Pereira, Vítor Manuel Gaspar Grácio, Wilson José Maiato da Costa Viveiros e Zita Maria Garcia Mota.

2.º CICLO

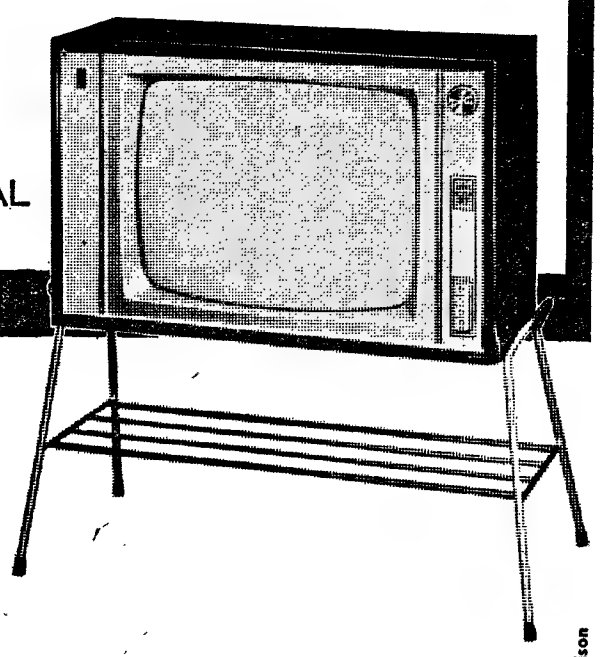
Abel Pires Baptista da Silva, Adosinda Cândida Carvalho Adega, Aires Manuel Dias Botelho, Alda Maria Pereira Tavares de Medeiros, Aldina do Carmo Sousa Garcia, Ana Maria de Gusmão Guerra Santos, Ana Maria de Morais Whitton da Silva, Ana Maria Pavão de Figueiredo, Ana Maria da Ponte Soares Ferreira, Ana Maria de Sousa Medeiros, Ana Maria Teves Franco de Lemos, Ana Maria Vasconcelos Correia, Ana Paula de Melo Botelho Frazão, António Humberto Botelho Cordeiro, António Manuel Linhares Bettencourt Coutinho, António Jorge Monteiro Gago da Camara, António José da Silva Fraga Brum, António Tavares Sousa Gomes, António Vítor Cruz Botelho, Armindo de Medeiros Carreiro, Auxiliadora Maria Barbosa Ribeiro, Belmira Pereira Torres, Carlos Alberto Furtado Alves, Carlos Alberto Sampaio de Carvalho, Carlos Alberto de Sousa Lopes, Carlos Eduardo Moniz Rodrigues, Carlos Henrique Borges Carreiro, Carlos Manuel de Arruda Pacheco, Delfina da Conceição Cera Soares, Donária Margarida Sá Pereira, Deodata de Nóbrega Anastácio Camara, Duarte Manuel Martins Leal Dores, Duarte Manuel Melo Amorim da Cunha, Duarte Manuel Velho Arruda de Medeiros, Eduarda da Conceição Pereira Barbosa, Eduarda Maria de Mendonça Soares, Eduardo Manuel Carreiro Baptista, Eduina da Silva Cabral de Melo, Elvira Amaral Raposo, Emanuel Eugenio de Sousa Gago da Camara, Erinelinda da Conceição Frias da Costa, Eugénia Maria Moniz Parece, Fátima da Conceição Arruda Gonçalves Moura, Fernanda do Carmo Furtado Jesus Rocha, Fernando Arruda Soares, Fernando Alberto Cordeiro Amarelo, Fernando Valentim do Rego Alves Pereira, Filomena d'Ascensão Silva do Amaral Raposo, Filomena Maria de Melo Arruda, Filomena Maria Pereira Pacheco, Flávia Maria Ferreira Massa, Gil Elias Moniz de Medeiros, Gilberta Feliciano Martins, Gilberto da Costa Paiva, Gualberto Borges Cabral, Gustavo Adolfo Berquó de Aguiar Wallenstein, Jaime Manuel Gamboa de Melo Cabral, Joana Maria Raposo da Costa, João Manuel de Sousa Cunha, João de Brito Raposo Fonseca Macedo, João Carlos Pereira de Nóbrega, João Eduardo Raposo Pimentel da Costa,, João Manuel de Sousa Pereira, João Manuel Tavares d'Amaral, João Manuel Vales, João Maria Cabral da Silva, João Maria Tavares, Jorge Alberto Delmar Soares, José Albano Carvalho da Silva, José Alberto Travassos Feijó Pereira, José Augusto Melo Borges, José Duarte da Costa Pimentel, José Eduardo da Silva Leite de Bettencourt, José Humberto Costa Patrício, José Jacinto de Carvalho, José Luís

(Continua na 6.ª página)

televisores
TOP RANK

o mais moderno televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

Automobilismo

PEQUENAS CILINDRADAS

■ **A Standard-Triumph International aumentou ainda mais o seu quinhão do mercado de automóveis da Republica Federal Alemã, nos seis primeiros meses do ano corrente, tendo-lhe cabido quase um quarto das exportações britânicas para aquele país.**

■ **Foi uma câmara-de-ar Dunlop que salvou a vida a E. S. Luck — «luck», em língua inglesa, quer dizer «sorte» — um dos poucos sobreviventes do barco de guerra britânico «Bayano» quando este foi torpedeado e metido a pique, ao largo da costa ocidental da Escócia, em 1915, Quando o barco foi atingido por um torpedo, Luck lançou a mão á sua câmara-de-ar e salvou-se, tendo morrido 300 dos seus camaradas, Luck escreveu recentemente á companhia Dunlop oferecendo-lhe a câmara-de-ar, que está notàvelmente bem conservada meio século depois do caso.**

■ **Na Europa, é a Suécia o país que consome maior quantidade de carburante por cada cem habitantes (27,9 litros), seguido pela Grã-Bretanha (22,3), pela Alemanha (19,5), pela França (16,8) e pela Itália (12,3).**

■ **A Ford Motor Company calcula que o mercado de veículos novos fora dos Estados Unidos atingirá a impressionante cifra de 10 milhões de unidades em 1970, para o que está habilitando as diversas companhias Ford espalhadas pelo Mundo com os meios necessários para enfrentar esse aumento de vendas.**

■ **No passado mês de Agosto, a Ford Britanica produziu o seu 100 000.º veículo a ser pintado pelo revolucionário processo eléctrico designado «electrocoating». O carro em questão foi um Corsair GT, uma das 500 carroçarias que são tratadas diàriamente por «electrocoating» na fábrica da Ford em Halewood.**

ENGENHOSA MÁQUINA PARA VENDER GASOLINA

Um novo tipo de máquina de vender gasolina, considerada a primeira do mundo, através da qual o motorista pode abastecer o depósito após muitas horas de percurso, utilizando notas bancárias, foi introduzida em Estocolmo pela Companhia «Svenska Shell». Colocando uma nota de 10 coroas horizontalmente debaixo da tampa plástica e puxando um botão marcado com o tipo de gasolina desejado, o comprador recebe um recibo selado que sai da abertura onde se coloca o dinheiro e o equivalente de gasolina, no valor de 10 coroas. O invento, desenhado e fabricado por uma pequena companhia de engenharia sueca, de Estocolmo, inclui um detector que opera com células fotográficas, o qual rejeita cédulas falsas ou com denominação errada. A máquina possui memória eléctrica, a qual regista a importancia em dinheiro paga pelo freguês. Um impulso passa então através da bomba de gasolina comum ou azul, ou óleo diesel, seja qual for o combustível escolhido pelo motorista.

Durante as operações de abastecimento, a bomba «informa» a memória eléctrica sobre a quantidade de gasolina que está saindo e, quando a quantidade exacta é fornecida, a bomba fecha-se automàticamente. Independentemente dos diferentes preços das várias espécies de gasolina, o freguês recebe a quantidade certa pelas 10 coroas pagas.

Uma vez que cada bomba possui uma memória separada, a qual recorda quanto cada freguês individual comprou, o próximo motorista pode apertar o botão e utilizar a bomba novamente. Uma luz vermelha indica quando a bomba está ocupada. Para mais gasolina, é inserida uma outra nota de 10 coroas.

A máquina de vender é construída de tal forma que pode ser utilizada com pequenos ajustes para diferentes tipos e marcas de equipamento de bomba, informa o fabricante. O gerente da estação de abastecimento individual só tem o trabalho de ligar uma chave para a operação manual. Instalada numa estação média de gasolina com quatro bombas, o sistema custa a importancia de 90 contos. Bombas operadas por moedas têm estado em uso na Suécia por algum tempo. Porém, foram consideradas pouco práticas para motoristas que fazem percursos longos, devido ao numero de moedas necessárias para abastecer um depósito quase vazio.

Para repintar um automóvel

Está agora a usar-se na Grã-Bretanha um processo que, segundo se afirma, revolucionará a industria de recondicionamento de automóveis. Foi desenvolvido pela firma Docker Brothers em colaboração com uma empresa especializada nesse género de trabalhos.

O novo processo baseia-se num esmalte sintético de secagem rápida e em novas técnicas de aplicação que permitem uma repintagem completa em seis horas de trabalho apenas, incluindo a preparação, em contraste com os métodos correntes que requerem muito mais tempo. A operação da pintura á pistola, por si só, não leva mais de vinte minutos.

Outras vantagens deste sistema são a de só ser preciso dar o preparo e aplicar duas camadas de esmalte, o que economiza muito material. Não há ataque á pintura existente, e o acabamento é firme e duradoiro, não sendo susceptível de estalar ou descascar.

O material é produzido em 26 cores básicas que por mistura dão mais de 600 tons.

O MUSTANG NA EUROPA

Os Mustangs, fabricados pela Ford Motor Company dos Estados Unidos e introduzidos no mercado europeu há cerca de um ano, continuam a ter uma procura tão espectacular que representam hoje 60 % dos automóveis Ford vendidos na Europa.

Segundo as estimativas, este ano serão vendidos na Europa 5500 Mustangs.

A Alemanha pensa bater o seu «record» de produção

A Alemanha Ocidental espera produzir, este ano, um numero «record» de três milhões de veículos (automóveis, camionetas e autocarros).

Em 1964, o total foi de 2 810 000 veículos, entre os quais 2 370 000 carros de passageiros.

Foi um aumento de 9 % em relação a 1963.

A subida na produção automobilística alemã continuou nos primeiros meses deste ano, quando as industrias correspondentes na França e na Itália apenas lutavam para cobrir a descida da produção verificada em 1964.

Há anos que a Alemanha tem sido o segundo produtor mundial de automóveis, depois dos Estados Unidos.

Quanto á exportação, a Republica Federal Alemã segue á frente, pois que envia para o estrangeiro cada um de dois automóveis produzidos.

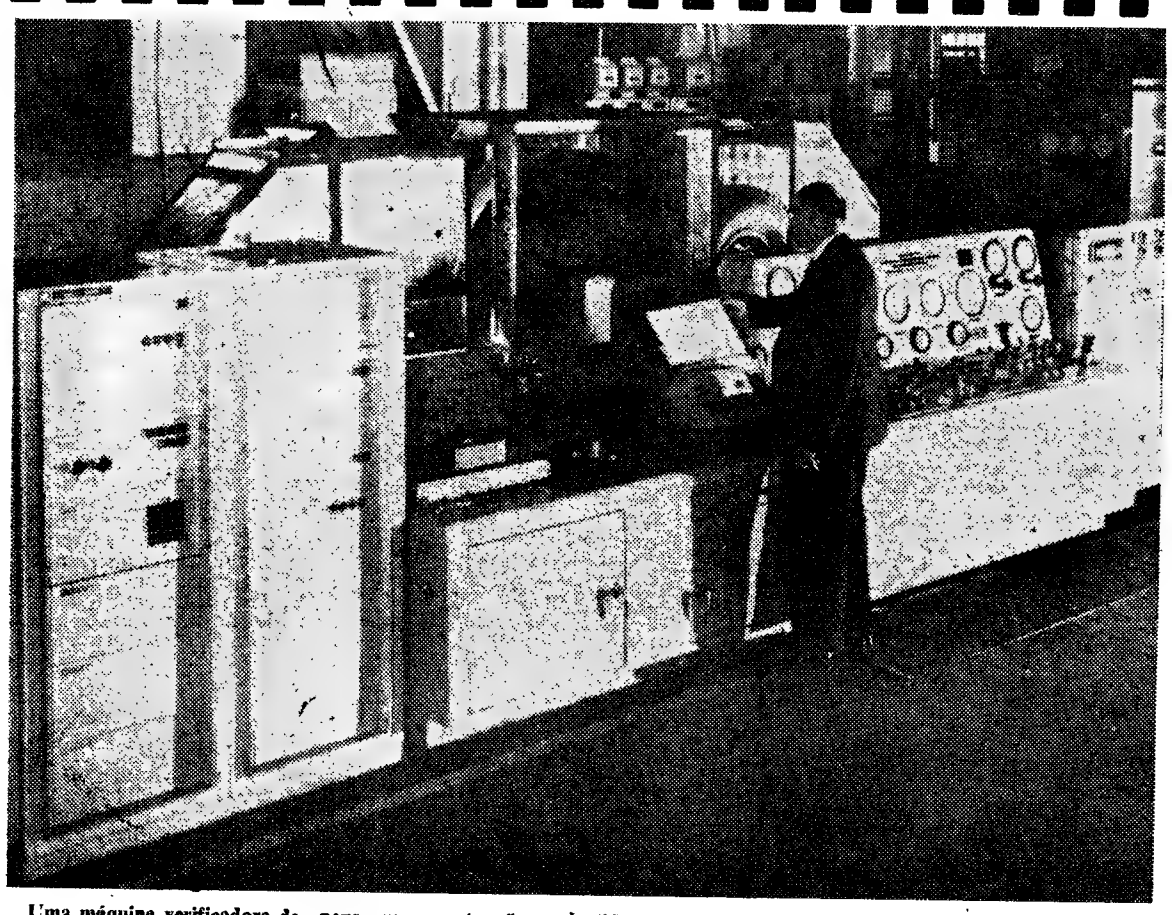
Estes numeros mostram a importancia desta industria na economia do país.

Embora não influencie o desenvolvimento económico do mesmo elevado grau que a dos Estados Unidos, a industria alemã de automobilismo emprega directa ou indirectamente milhões de pessoas e dá ao país milhares de milhões em moedas estrangeiras.

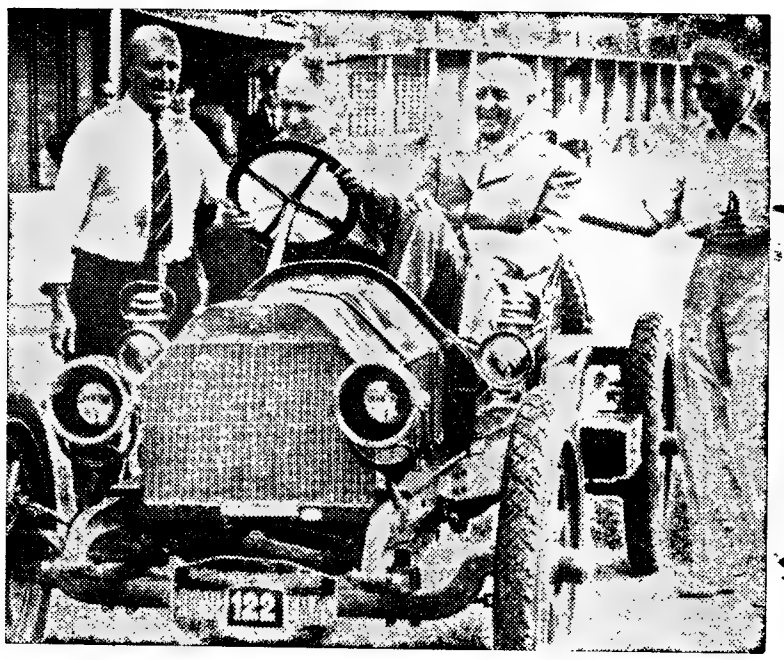
Qualquer possível retrocesso, ou mesmo estagnação, teria consequências consideráveis em toda a vida económica da Republica Federal Alemã.

Mas tudo indica que tal perigo não é receado na situação actual. Isto não significa, por outro lado, que a industria automobilística alemã vá atingir uma expansão extraordinária. A competição, no mercado alemão, e ainda mais no internacional, é muito forte para que tal possa acontecer.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia,



Uma máquina verificadora de pneus, em que estes são submetidos a uma prova de resistência, rodando contra um tambor rotativo que representa a superfície da estrada. Os resultados são registados automàticamente



Manuel Fangio ao volante de um veterano da Fiat (1908) tendo a seu lado Louis Chiron e o «ás» do automobilismo Gigi Villoresi

As drogas alteram a conduta do automobilista

Todo aquele que tenha de conduzir o seu carro durante várias horas seguidas, ou até de noite, conhece a excitante luta contra o cansaço que vai aumentando. Cresce o horror ao momento em que a capacidade de concentração falha completamente e se adormece sem dar por isso.

Hoje, estão á venda drogas destinadas a «aumentar a resistência e a concentração», não faltando, na propaganda, as referências ao «momento de fraqueza». O folheto de um destes produtos promete até mesmo a quem tenha longas viagens a fazer o «domínio mais seguro e mais rápido do tão temido ponto morto».

Há realmente produtos farmacêuticos capazes de reprimir, com êxito, o cansaço progressivo, isto é, capazes de evitar que o homem ao volante adormeça? Esta pergunta foi discutida em dois congressos médicos: na reunião da Sociedade Alemã de Medicina Forense e Social, em Hamburgo, e no congresso da Sociedade Internacional de Higiene e Medicina Preventiva, em Viena.

É evidente que existem inumeros estimulantes, tóxicos contidos em géneros alimentícios ou em preparados químicos, como por exemplo, a cafeína, que exercem um efeito excitante e estimulante sobre muitas pessoas. O hábito destes tóxicos torna-os ineficazes, sem falar da sua nocividade. Estes produtos não oferecem de nenhuma maneira a garantia de se permanecer acordado e em estado de plena consciência durante horas seguidas e de se ser capaz de executar certas funções com toda a concentração.

No congresso de Hamburgo soube-se que na Clínica Universitária de Göttingen se fizeram experiências para esclarecer se seria possível exercer influência positiva sobre o cansaço. Os indivíduos submetidos aos ensaios eram principalmente agentes da polícia, que compareceram na clínica depois do serviço. Utilizou-se nos ensaios o «Ha-94», um estimulante em voga. Para contraprova ministrou-se ao mesmo tempo a outro grupo um símile do «Ha-94», absolutamente ineficaz.

As experiências provaram, claramente, que a luta contra o cansaço por meio de medicamentos, neste caso o «Ha-94», envolve muitos perigos. Ao passo que as pessoas do grupo de contraprova não mostraram quaisquer reacções, como se esperava, verificou-se nas pessoas que se encontravam sob o efeito do produto mencionado o seguinte: redução das capacidades intelectuais, disposição acescente a afectos assim como aumento da inquietação psíquica. Mesmo aos leigos devia ser evidente que um indivíduo sob o efeito de um estimulante está longe de ser um automobilista seguro e de reacções rápidas.

Os cientistas falam neste caso de «alteração de personalidade».

O relatório do congresso sobre as experiências feitas em Göttingen termina com a frase alarmante: «Verificando-se definitivamente que só é possivel elevar as capacidades físicas á custa de alterações indesejáveis da personalidade é necessário prevenir os automobilistas do perigo de tomarem estimulantes medicinais».

DR. JOHANN MAUTHNER

(Professor catedrático da Universidade de Hamburgo)

O au

A borrach dos materia dos quantos os pneumát flexíveis e Para contro um sentido estiramente sua estrutur cordas nos il ou de aç bom ref stos da b ar ou dimi da de rodage posição des efeitos seme pneus costur «rayon» e, feitas espec fortes, flexí tência.

A forma colocam no de estudos e O método t cruzá-las. Is uir-se uma tirar-se e para se adap do terreno, dos os senti e, não hav nem um fu direcção.

No segund capas radia dispostas co roda. Encon unidas na c capas de de tal forma tacto entre perfície da muito pouco tra o piso d qui gerar-se uma redução de carburant do perfil da las em amb tagens, pelo consultar um locar um pne

● **Circulaçã**

Os pneus d cionam uma ve a velocida a velocidades estes apresent tacto mais pl ramente mai da estrada, sã curvas, mas, vasiamento d rápido.

Os pneus material têxti

Acab o p com

Um novo mo dros, em V, co h.p. ao freio, a pelo Grupo Pe tente e o prim fabricado pela seu centro e motor V8 cção directa camiões rápido é compacto, se bem a veícu na avançada, o tempo ren modidade par

A versão par modelos para f dustriais serão zidos — desenvo mo de 52,54 l potência máx Com uma re

100 000

o Waux

O 100 000.º desde que o produção há 11 nha de montag Vauxhall Motor em mil fabrica duase 40 000. O do para a Suéc

O automobilista moderno e prudente pode escolher com critério o pneu que mais lhe convém

por D. R. HENSON

A borracha é, sem duvida, um dos materiais mais versáteis de todos quantos se conhecem. Por isso, os pneumáticos são impermeáveis, flexiveis e resistentes ao desgaste. Para controlar a sua flexibilidade num sentido apropriado, impedir o estiramente excessivo e reforçar a sua estrutura, é preciso incorporar cordas nos pneus, de material têxtil ou de aço, a fim de se conseguir um bom reforço. Tal como os compostos da borracha podem aumentar ou diminuir o desgaste da banda de rodagem assim também a disposição desas cordas pode levar a efeitos semelhantes. As cordas dos pneus costumam ser de «nylon» ou «rayon» e, por vezes, de aço. São feitas especialmente para serem fortes, flexíveis e de grande resistência.

A forma como estas cordas se colocam no pneu tem sido objecto de estudos e experiências aturadas. O método tradicional consiste em cruzá-las. Isto dá ensejo a conseguir-se uma estrutura capaz de estirar-se e contrair-se localmente para se adaptar ás irregularidades do terreno, não o fazendo em todos os sentidos. Se assim não fosse, não haveria uma boa tracção nem um funcionamento capaz da direcção.

No segundo método utilizam-se capas radiais e as cordas são dispostas como nos raios de uma roda. Encontram-se reforçadas e unidas na coroa do pneu, graças a capas de cordas entrecruzadas, de tal forma que a zona de contacto entre o pneumático e a superfície da estrada se deforma muito pouco ao comprimir-se contra o piso do terreno. Resulta daqui gerar-se menos calor, haver uma redução ligeira no consumo de carburante e uma duração maior do perfil da banda de rodagem. Mas em ambos os pneus há vantagens, pelo que é aconselhável consultar um técnico antes de colocar um pneu radial.

● Circulação mais suave

Os pneus de capas radial proporcionam uma deslocação mais suave a velocidades elevadas do que a velocidades moderadas. E' que estes apresentam uma zona de contacto mais plana, uniforme e ligeiramente maior com a superfície da estrada, são mais aderentes nas curvas, mas, quando furam, o esvasiamento do ar é muito mais rápido.

Os pneus de capas radiais de material têxtil proporcionam uma «sensação» intermédia entre a que produz um pneu convencional e um de cordas de aço. Milita, ainda, a seu favor a economia no que respeita á duração, embora não seja tão grande como naqueles em que se utilizam cordas radiais de aço. Também se verifica haver uma considerável economia de combustível, o qual depende, naturalmente, de certas condições de condução. Está provado que não é aconselhável usar pneus de capas convencionais e radiais no mesmo eixo do carro, nem montar os pneumáticos radiais no eixo dianteiro e de capas tradicionais no de trás. Em tas condições, não funcionam em harmonia e podem produzir efeitos perigosos.

● Rendimento a grande velocidade

O rendimento do pneu a grande velocidade sofre a influência do desenvolvimento de calor que prejudica e enfraquece a borracha. O calor produz-se pela perda de energia na massa da borracha, em consequência do que se deforma a cada revolução da roda. Há, porém, vários processos que permitem ao desenhador do pneu combater este calor: pode, por exemplo, reduzir-se a espessura da banda de rodagem ou utilizar-se uma borracha com um índice de aquecimento mais elevado. Mas resulta daqui que a durdção do pneu sofre um ligeiro decréscimo. A incorporação de cordas de maior resistência á tracção permite o fabrico de pneumáticos menos volumosos.

Os pneus para altas velocidades estão, por isso desenhados com esta finalidade, pelo que não devem usarse os pneus vulgares. No entanto, podem ser utilizados para breves corridas a grande velocidade, ou para as velocidades que andem á volta dos 129 quilómetros horários, sendo aconselhável aumentar-lhe a pressão de 2,2 quilos, a fim de se reduzir a deformação e, consequentemente, a formação do calor. Mas encher excessivamente os pneus, para marcha regular, ocasiona o desgaste desigual da banda de rodagem.

● Aceleração e viragem

As reacções de um condutor relativas á aceleração, desaceleração e viragem determinam a duração do pneu. Uma aceleração rápida, uma travagem brusca e as viragens velozes aumentam o desgaste da faixa de rodagem. O aumento de velocidade, nas viragens, de 16 quilómetros por hora, pode duplicar o ritmo de gasto da banda de rodagem. Com automóveis rápidos dotados de travões mais eficazes, sistemas de suspensão modernos, cintos de segurança e assentos mais cómodos, notamse menos as viragens a grande velocidade, a maior aceleração ou desaceleração, mas o resultado é aparente, pois dá-se um maior desgaste do pneu, embora se não dê por ele devido ao bom comportamento do carro.

● Ainhamento e equilíbrio

O pneumático e a roda são complementares e, para se conseguir um máximo de rendimento, ambas essas partes integrantes devem estar alinhadas correctamente e equilibradas. Uma disposição desequilibrada nas rodas dianteiras produzirá vibrações desconcertantes na direcção, desde que se atinjam certas velocidadese. Os pneus mal alinhados criam instabilidade na marcha, aumentam o desgaste da faixa de rodagem e o consumo de combustível.

O rendimento dos pneus ajusta-se ás neceessidades que cada vez mais se lhes exigem, o que dá lugar a um nível elevado de especialização E assim é que há um tipo de pneumático apropriado a cada tipo de serviço, a cada estrada, a cada veículo. E o automobilista moderno e prudente pode escolher, com critério, o pneu que mais se ajusta a essas condições, tendo em linha de conta todos os factores de uso e em vista uma maior segurança, comodidade e economia.

● Altura dos obstáculos

Uma das funções do pneu é amortecer as trepidações resultantes da estrada e proporcionar uma circulação suave sobre as irregularidades do terreno. Mas há um limite que não pode ser ultrapassado sem consequências perigosas e antieconómicas. Não é aconselhável subir obstáculos, como, por exemplo, as beiras dos passeios e bermas desniveladas, pois origina-se a concentração de todo o peso do veículo sobre um dos pneus, com resultados funestos para as respectivas cordas. Estas podem ficar danificadas sem sinais visíveis, devido ao excessivo esforço. A duração do pneu fica, assim, reduzida e, em caso de novos esforços, poderá ter consequências perigosas, originando acidentes

E' a pressão do pneu que determina essencialmente a sua forma e os desenhos são sempre concebidos para uma determinada pressão, que varia entre os limites aconselhados pelos fabricantes. Só desse modo é que o pneu pode dar o seu máximo rendimento e oferecer a segurança que se espera dele. Tanto uma pressão excessiva como insuficiente, alteram a sua forma, produzem um contacto irregular com a superfície da estrada e um desigual desgaste. O enchimento insuficiente ocasiona, também, a formação de calor e submete o pneu a um maior esforço

Acaba de ser fabricado o primeiro motor «diesel P.» com cilindros em «V»

Um novo motor diesel de 8 cilindros, em V, com a potência de 170 h.p. ao freio, acaba de ser lançado pelo Grupo Perkins. É o mais potente e o primeiro em V até hoje fabricado pela organização que tem seu centro em Peterborough.

O motor V8 de 8,36 litros com injecção directa — apropriado para camiões rápidos, médios e pesados — é compacto, de modo a adaptar-se bem a veículos modernos de cabina avançada, permitindo ao mesmo tempo rendimento máximo e comodidade para o condutor.

A versão para veículos — outros modelos para fins marítimos e industriais serão mais tarde introduzidos — desenvolve um binário máximo de 52,54 kg. a 1500 r. p. m e a potência máxima a 2800 r. p. m. Com uma relação peso-potência de menos de três quilos e meio por h.p. para o motor só, o novo Perkins V8 tem uma curva de binário especialmente estudada para transportes motorizados. A reserva de binário nas velocidades mais baixas implica menos mudanças e daí funcionamento mais económico a par de melhor rendimento em rampas.

Um baixo consumo de carburante e um arranque fácil tornaram-se possíveis por intensas investigações sobre o ajustamento dos orifícios de admissão de ar nas cabeças dos cilindros, o sistema de injecção directa, a melhor relação entre diametro e curso, e uma bomba de injecção com mecanismo sincronizador automático.

A cambota tem moentes espaçados em intervalos de 90 graus para maior suavidade e as dimensões das chumaceiras foram estudadas de forma a assegurar longa vida. Também contribui para isso o perfeiçoamento das camisas de cilindro e dos segmentos.

Concebido com vista a fácil manutenção e rápido acesso aos componentes, o Perkins V8 tem uma bomba de injecção de carburante D. P. A., de qualidade bem comprovada. Os pulverizadores estão localizados do lado de fora do V para mais fácil assistência.

500 000 modelos do Wauxhall «101»

O 100 000.º Vauxhall fabricado desde que o modelo entrou em produção há 11 meses, saiu da linha de montagem da fábrica da Vauxhall Motors em Luton. Dos cem mil fabricados, exportaram-se cêrca de 40 000. O 100 000.º foi expedido para a Suécia.

Um velho «Mercedes» fabricado nos Estados Unidos, constitui um dos atractivos da Exposição Internacional de Automóveis de Francfort

A Exposição de Francfort

O automóvel continua a ser a vedeta do dia. Em Francfort o grande centro de feiras da Republica Federal da Alemanha, foi inaugurada a 42.ª Exposição Internacional de Automóveis. Esta exibição vem sendo patrocinada de dois em dois anos.

A deste ano revela que a industria automobilística aproveitou bem o intervalo bienal. Foram mostradas mais de três mil inovações técnicas, melhoramento das formas ou modelos inteiramente novos. A estatística facilitará um critério mais concreto sobre as concepções de centenas de milhares de engenheiros, empregados e operários competentes das fábricas de automóveis do mundo inteiro. A feira teve a participação de 936 empresas expositoras, das quais 69 mostram automóveis; 21 firmas expõem reboques e carroçarias; 746 fábricas recomendam-se como produtoras de peças sobressalentes e acessórios. A Republica Federal da Alemanha figura em primeiro lugar, com 29 tipos de veículos, seguida pela Grã-Bretanha com 12, Itália com 9 e a França com 7 tipos de carros.

Até Hong-Kong está representada através de uma fábrica de faróis intermitentes.

A exposição deu ensejo á apresentação de modelos novos, como por exemplo o Citroën e o Andi, um veículo da Auto-Union.

A motorização em França

As comunas francesas mais motorizadas são actualmente: Sena, um automóvel para 4,1 habitantes; Alpes Maritimos, um para 5,2; Ente-et-Loire e Rhône, um para 5,4. Os mais desfavorecidos: Morbilan e Hante-Loire, um para 9,3 habitantes; Córsega, um para 9,1 e Aveyron, um para 9.

Os últimos ensaios de um pneu fazem-se numa pista de patinagem

A Ford na Checoslováquia

A Ford Britanica acaba de receber da agência de compras do Governo checoslovaco Motokov, uma encomenda de 1850 «Cortinas» no valor de cerca de um milhão de libras (80 000 contos).

O total de «Cortinas» vendidos á Checoslováquia nos ultimos dois anos eleva-se, deste modo, a 4150, no valor de quase dois milhões e meio de libras (200 000 contos).

Em Novembro, a Ford Britânica enviará uma escola de serviço móvel á Checoslováquia para percorrer as principais cidades e instruir os mecanicos checos nas mais recentes técnicas de assitência da companhia.

Um motor Renault para a Fórmula 2

Dado que a «fórmula 2», a partir de 1967, só admitirá motores de 1600 c.c., o máximo de 6 cilindros, derivados do motor de uma viatura construída com 500 exemplares, vários construtores estão interessados em tentar as corridas daquela fórmula. A Renault figura entre os que mais, sériamente, estudam a hipótese.

LICEU NACIONAL DE PONTA DELGADA

(Continuação da 3.ª página)

Vasconcelos Brandão da Luz, José Manuel Botelho Cardoso, José Manuel Gamboa da Silva Melo, José Manuel da Silva Moreira, José Maria da Silva Mayo Camacho, José Olímpio de Medeiros Baptista, José Rui Teixeira de Sousa Lopes, Judite de Fátima do Rego Sá Pereira, Julieta Maria Magalhães, Lélia Maria Oliveira Modesto, Luís Manuel Carreiro, Luis Manuel Coutinho Lopes Cabral, Luís Manuel de Sousa Soares, Luísa Maria Frazão Rodrigues, Manuel do Carmo Martins de Freitas, Manuel Gilberto Clemente Moniz, Manuel Pereira Leandro de Medeiros, Margarida Augusta Pires Coelho de Freitas, Maria Ana Santos Forjaz de Sampaio, Maria Antónia Teodósia de Fraga, Maria do Carmo Monteiro Fernandes Barreto, Maria do Carmo Pereira das Neves, Maria do Carmo Reis Rego, Maria do Céu Moniz Rego Costa, Maria Cidalisa Martins Carvalho, Maria Clara Moniz Gouveia, Maria da Conceição de França Machado, Maria da Conceição Morgado Cordeiro, Maria da Conceição Sousa Paulino, Maria da Conceição Tavares Pacheco, Maria da Conceição Vasconcelos de Medeiros, Maria de Fátima Fernandes Veríssimo, Maria de Fátima Matias Agostinho, Maria de Fátima Moniz Gouveia, Maria de Fátima Moniz de Melo, Maria de Fátima Pacheco de Amaral, Maria de Fátima de Sousa, Maria de Fátima Toste Gouveia, Maria Filomena Oliveira Rodrigues, Maria Francisca Cabral Moreira, Maria Francisca da Costa Faria, Maria Gabriela Correia e Silva de Melo, Maria da Graça Melo Cabral Marques Pinto, Maria da Pereira Furtado, Maria da Graça Prista de Vasconcelos Borges, Maria da Graça da Silva Melo Bento, Maria Helena de Almeida, Maria Helena Ferreira Resendes Costa, Maria Helena de Medeiros Correia, Maria Helena Pacheco Costa, Maria Irene Velho Arruda de Medeiros, Maria Isabel Neves Pereira Leandro de Medeiros, Maria Isabel de Oliveira Marques Ribeiro, Maria Isabel Silva de Melo Bento, Maria Isabel Tavares da Silveira Moniz, Maria Isabel de Vasconcelos Freitas Oliveira, Maria João do Coração de Jesus Fonseca Botelho, Maria Jórgelina Seivas Raposo Marques, Maria José de Andrade Costa, Maria José Gamboa Guedes, Maria Leonor Pacheco Caetano, Maria Leonor do Rêgo Carreiro, Maria Leonor Soares Alcântara, Maria do Livramento Dias de Sá Cabral, Maria Luísa Carvalho Raposo, Maria Luísa da Rocha Moniz, Maria Manuela Dias Bernardo, Maria Manuela de França Machado, Maria Manuela dos Santos Carvalho, Maria Margarida San-Bento Meneses, Maria Nemésia Borges Pacheco, Maria Odete Lemos Ramalho Morgado, Maria Paula Soeiro Rebelo, Maria Paulina de Medeiros Vieira, Maria do Pilar Tavares do Canto Aguiar, Maria Rita Tavares Pacheco, Maria Rosa de Sousa Furtado Fontes, Maria Susete Barbosa Carreiro, Maria Teresa Rebelo Pavão, Maria da Trindade Branco Vasconcelos Raposo, Maria Violante Barbosa Andrade de Albuquerque, Maria Zenaide Borges Miranda, Mário António da Mota Mesquita, Marta Maria Beleza Coutinho Correia, Octávio Américo Clemente Cruz, Octávio Manuel Mendonça Resendes, Odília Maria Freire Ferreira Machado, Osvalda Maria da Silva Pereira, Paulo Jorge Botelho de Melo, Regina da Conceição Martins, Stella Maria Tavares Silva Botelho, Vanda Maria Vicente Estrela, Vasco Manuel Faria e Maia de Aguiar e Walter de Medeiros Arruda.

3.º CICLO

Adriana do Espírito Santo Pacheco Ventura, Alda Maria Botelho Furtado, Almerinda Maria Nóbrega Anastácio Camara, António José de Medeiros Pavão Nunes, António Manuel Tavares Pacheco, Carlos Alberto Conde da Silva Fraga, Carlos Alberto de Sousa Melo, Carlos Manuel da Silva Arruda, Edeme Maria Tavares Arsénio, Eduardo Manuel Moniz Correia, Esperança Pedro Soares de Lima Araujo, Filomena Pacheco Furtado da Ponte, Isabel Maria da Silveira Vasco Costa, Jaime José Matos da Gama, João Eduardo Faria e Maia de Macedo, José Daniel Vasconcelos Amaral, José Jacinto de Almeida Vasconcelos Raposo, José Manuel Gamboa Carpinteiro, Laura Maria Carvalho de Freitas, Luís Filipe de Jesus Baganha de Arnedo, Luís Manuel da Silva Nunes Marcarenhas, Luís Manuel Tavares Reis, Luís Vicente Martins de Melo Cabral, Margarida da Graça Silva Tavares de Sousa, Maria Antónia de Mesquita e Melo, Maria Antonieta Reis Silva, Maria da Conceição Arruda Machado Macedo, Maria Eduarda Bettencourt de Medeiros Torres, Maria de Fátima Botelho Soares Borges, Maria de Fátima Chichorro de Medeiros, Maria de Fátima Medeiros Baptista, Maria de Fátima Mendonça Martins do Vale, Maria Helena Arruda Machado Macedo, Maria Helena da Costa Pacheco, Maria Ivone da Conceição Ferreira de Paiva, Maria José Melo Amaral, Maria Julia Pinhal Pimentel da Silva, Maria Juliana Bettencourt de Medeiros Torres, Maria Leonor de Aguiar Soares de Albergaria, Maria Leonor Chichorro de Medeiros, Maria Manuela Domingues Freire de Oliveira, Maria Manuela Dantas dos Santos, Maria da Piedade Leal Antunes de Sá, Marília de Fátima Andrade de la Cerda, Marília Maria Tomás Rebelo, Mário Alves Martins, Mário Sam Bento Meneses, Marta de Fátima Medeiros Pereira, Paulo Borges de Arruda Moreira, Pedro de Araujo Soares, Rogélia Maria Morgado Marques, Susete da Conceição Pereira Alves, Valeriano Botelho de Sousa e Vítor Maria Lima Borges Brandão.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

Horário dos comboios

ZONA NORTE
SERVIÇO INTERNACIONAL
PORTO (Campanhã) — VIGO

Comunica-nos a C. P. que as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã)-Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8.43 p.	Porto (Campanhã)	c. 22.47
8.52 c. (	Ermesinde	) p. 22.35
8.52 p. (		) c. 22.34
9.20 c. (	Nine	) p. 22.05
9.21 p. (		) c. 22.04
9.31 p.	Barcelos	p. 21.52
9.59 c. (	Viana do Castelo	) p. 21.17
10.00 p. (		) c. 21.16
10.19 p.	Âncora	p. 20.59
10.28 p.	Caminha	p. 20.50
10.42 p.	V. Nova de Cerveira	p. 20.36
10.58 c. (	e Valença	) p. 20.18
11.10 p. (		) c. 20.00
12.20 c.	Vigo	p. 18.35

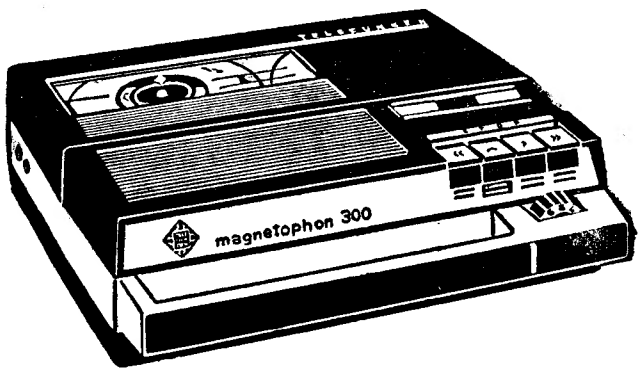
DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

TELEFUNKEN

Magnetophon 300
Portátil
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade.



Representante em Portugal:
AEG Lusitana de Electricidade

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 21 de Setembro de 1965. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

CRIME NO CASTELO

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — O corpo de Isabelle Janin foi descoberto, estrangulado, num pântano. O inspector Duvel supõe que Alain, filho do conde Le Bronec, a tenha assassinado, uma vez que a amava e ela se iria casar com Robert Leroi. Este, que passava férias em casa dos pais de Isabelle, surpreende, uma noite, um indivíduo a saltar para o quarto da jovem assassinada. Persegue-o, mas não consegue descobrir quem.

17 — Robert corre atrás do homem. Este, no entanto, não perde distância. Some-se, breve, por entre as árvores. Acontece, todavia, que a Lua, momentâneamente isenta de nuvens, permite que Robert aviste o desconhecido a atravessar uma pequena clareira. O desconhecido volta-se e Robert reconhece-o: Alain Le Bronec. Robert volta para casa e, através do telefone, entra em contacto com o inspector Duvel: «Venha depressa, inspector!» Duvel chega um quarto de hora depois. Robert conta-lhe a sua aventura nocturna. «Não há duvida» — afirma o inspector — «não há duvida que Alain vinha procurar no quarto de Isabelle algo de comprometedor para si... Mas o quê?» Os homens entram no quarto de Isabelle e deparam com um grande armário aberto. Brevel descobre, num guarda-jóias, uma carta. «Uma carta de amor de Alain...» — sorri o inspector — «E Alain que me jurava esta tarde ainda não se encontrar enamorado de Isabelle...»

18 — Na manhã seguinte, o inspector dirige-se ao castelo. Mas entra pela porta de serviço, após se ter informado junto de um pedreiro que reparava um muro do castelo do caminho das traseiras... Na cozinha, cumprimenta as diversas criadas. Uma velha cozinheira interpela-o: «Mas que audácia! Não sabe bater á porta...?» Duvel não lhe dá importância: «Desejo ver o filho do vosso patrão. É urgente!» A velha, então, disse: «Siga-me...» Na bandeja transportada pela sua cicerone há um guardanapo bordado, uma chávena de porcelana e diversas peças de prata...

19 — A velha penetra na sala de jantar, logo seguida pelo inspector. Sómente lá se encontrava Alain Le Bronec. «Que deseja o senhor?» — pergunta o jovem. Na mesa havia duas chávenas. O conde e Mathilde Kérarzin tinham já tomado o pequeno almoço. «Porque me mentiu? Porque me disse não estar enamorado da filha dos Janin? Encontrei uma carta sua no quarto de Isabelle — uma carta de amor... Não tentou recuperar essa carta ontem á noite? Não esteve no quarto da jovem?» Alain tem um sobressalto: «Não a matei! Juro que a não matei! Sim — eu amava-a... Queria que ela fosse minha esposa. A sua recusa magoou-me. Ela tinha medo de meu pai...» «Posso falar com seu pai?» — pede, calmo, o inspector.

20 — Aproveitando a ausência de Alain, Duvel abandona a sala e volta á cozinha. Para quem seria a bandeja que vira nas mãos da velha cozinheira? Ninguém se encontra na cozinha. O inspector resolve regressar á sala. Subito, um grito estridente desorienta-o. Um grito de verdadeiro terror! No exterior, o inspector avista Morel, o pedreiro, estatelado no solo. O sangue irrompe-lhe da cabeça. Duvel, instintivamente, olha a fachada do castelo. A uma janela do primeiro andar avista a face sombria do conde Le Bronec.

(Continua)

Diário da Outra Banda

Os rotários de Almada evocaram Bocage

Com a presença de vários rotários estrangeiros e alguns convidados, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do sr. Rodolfo Abrantes, secretariado pelo sr. Armando Hilário Laruça. A parte protocolar esteve a cargo do sr. dr. Luís Cabral Adão, que fez as apresentações, após a saudação á bandeira nacional.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário almadense sr. dr. Cabral Adão, que leu um interessante trabalho de sua autoria, relativo ao poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage, a propósito da celebração do duplo centenário do seu nascimento, que se iniciou com as homenagens efectuadas em Setubal.

Fez o comentário da palestra rotário local, o sr. eng.º Vasco Blanc Lupi, que felicitou o seu autor pelo brilho e oportunidade de tal trabalho.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O crítico da família» (17 anos).)

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O terror» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge. 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Atlantica* — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 22 32 12).

COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel 239029)

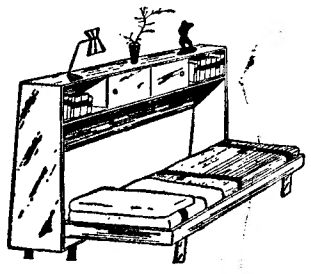
MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025)

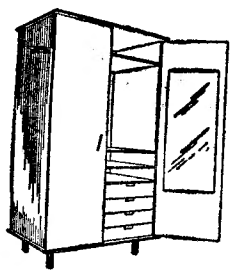
SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248); *Saião* Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja. 51 (Tel 2218580).

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS



vários modelos



FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 - A — Término da Av. 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA» a sair em 10 de Outubro | Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA e LOBITO. Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Outubro.

«UÍGE» a sair em 14 de Outubro ás 16 horas | Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 4 a 8 de Outubro.

«LUANDA» a sair em 29 de Outubro | Com escala po. LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro às 18 h. | Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

AUTOMÓVEIS e FURGONETAS

Opel Rekord 1700	1964
Cortina	1963
Austin Farina ut.	1962
Austin 850	1962
Opel Caravan	1962
Fiat 500 jardineira	1962
Austin 850 ut.	1961
Opel cax. ab.	1960
Volkswagen cx. ab.	1958

Temos mais unidades baratas revistas de mecânico

VENDE, TROCA E FACILITA

Garagem Boa Viagem

RUA SAMPAIO PINA, 56

Telefone 683737

PENHORES

T. 274878 ALMADA

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 2/10, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso, no domingo, dia 3, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

JÓIAS - ANTIGUIDADES

COMPRAM-SE

RUA AUREA, 250 Telef. 35676

CABELEIREIRO DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS

MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

UMA NOVIDADE
para as «Árvores de Natal»

Uma fábrica austríaca da especialidade apresenta pequenas garrafas de chocolate com o recheio de todas as espécies de licores internacionalmente conhecidas acondicionadas em folhas de estanho a cores, com as etiquetas indicando as várias marcas dos respectivos licores.

A novidade, associada a motivos alegóricos tradicionais, destina-se, especialmente, a ornamentar as «Árvores de Natal». Além de licores, finíssimos, de primeira qualidade, as garrafas miniaturais contêm, igualmente, congnac, whisky *e outras bebidas.*

O CONSUMO de bebidas alcoólicas na Finlândia

O consumo de bebidas alcoólicas continuou a aumentar na Finlândia, no ano passado. Assinalam as estatísticas que o consumo *per capita* é de 2,2 litros.

Baixou, contudo, o consumo de bebidas alcoólicas de forte graduação a favor de bebidas mais leves.

GANHAM MAIS as mulheres do que os maridos

Em França, 53,4 por cento das mulheres que trabalham nas diversas profissões são casadas. A proporção é maior (58,4 por cento) entre as funcionárias do Estado. Verifica-se, por um inquérito recente, que mais de 50 por cento dessas mulheres casaram com colegas funcionários, 26 % com operários, 4,8 % com homens de posição superior e apenas 0,8 % com agricultores. Vinte por cento das mulheres que são funcionárias ganham mais do que os maridos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Outubro de 1935 publicava:

«A nacionalidade da mulher foi objecto de estudo na Comissão de Questões Jurídicas na Sociedade das Nações.

«Sabe-se que a convenção de Montevideu estabelece à mulher o direito de conservar a sua nacionalidade depois de casada.

«A Suíça pronunciou-se contra, como a grande maioria dos países. O argumento da Bélgica, pela palavra do professor de Direito, dr. Rollin, convenceu: «O dualismo de nacionalidade num casal acarreta profundas complicações: pode perguntar-se, por exemplo, a que nacionalidade pertencem os filhos de um matrimónio naquelas condições.»

UM COSMONAUTA AMERICANO visita a Europa

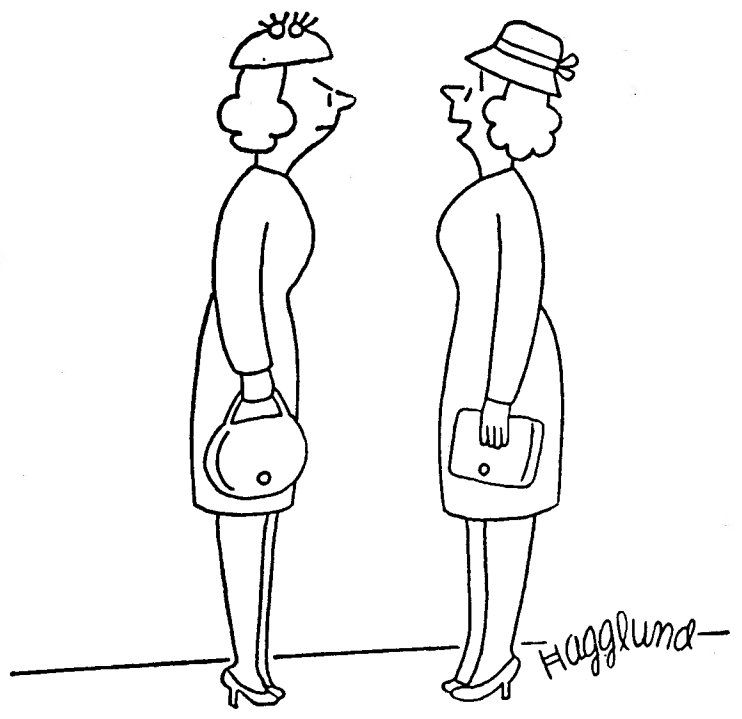
Foi anunciado em Baltimore que o primeiro cosmonauta norte-americano, o coronel John Gleen fará uma viagem de boa vontade **à Europa, em nome da N. A. S. A. (Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço).**

O coronel Gleen percorrerá, neste mês de Outubro, vários países, incluindo a Espanha.

EFEMÉRIDES
Outubro

● 1574 — Dia 1 — *D. Sebastião, que planeava a dramática expedição a Marrocos, regressa de Tânger.*

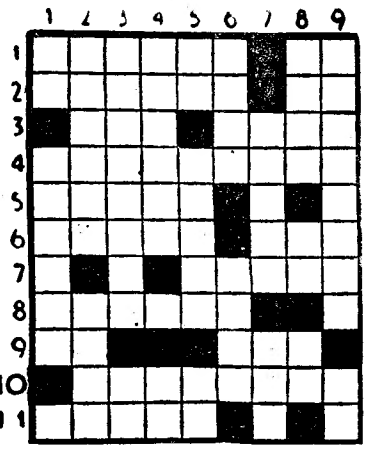
● 1916 — *Nicole e Blaisot descobrem um soro contra o virus exantemático.*



— Adoro o teu chapéu... Ou já te tinha dito no ano passado?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 3883



HORIZONTAIS: 1 — Desprende. Deus dos pastores. 2 — Esclareças com comentários. Artigo definido (ant.). 3 — Fileira. Pronome indefinido. 4 — Causarem terror a. 5 — Talhada. 6 — Dão urros. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Afia. 8 — Pronome demonstrativo. 9 — Estrépito de desmoronamento. Uma das Espórades. 10 — Meteram em mala. 11 — Acaricia.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Esfumar. Artigo definido. 2 — Cobrir de nata. Aquele que. 3 — Decifrou. Nota musical. 4 — Prenderia. Antes do meio-dia. 5 — Pronome pessoal. Ramificação. Nota musical. 6 — Aversão. Erra. 7 — Freguesia do concelho de Guimarães. Rezo. 8 — Solicita. Cidade da antiga Caldeia. Apelido. 9 — Parques. Mulo.

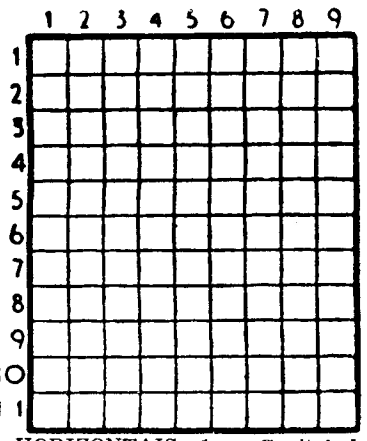
Solução do problema n.º 3882

HORIZONTAIS: 1 — Apraz. Sic. 2 — QUEM. Sene. 3 — Unia. Arad. 4 — Ien. MUITO. 5 — Óveo. 6 — Tu. Pressa. 7 — Ás. Aru. 8 — SE. Servos. 9 — Os. Ore. 10 — Espevitai. 11 — Moam. RALA.

VERTICAIS: 1 — Aquietassem. 2 — Pune. Use. Só. 3 — Reina. Opa. 4 — Ama. Passem. 5 — MORRE. 6 — Sauveur. Ir. 7 — Séries. Vota. 8 — Inatos. Oral. 9 — CEDO. Anseia.

(PROVÉRBIO: QUEM MUITO SE RALA MORRE CEDO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7728



HORIZONTAIS: 1 — Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Ruim. 2 — Estimou. Gavinhas. 3 — Em a. Rapariga atrevida. 4 — Encolerizara. Oceano. 5 — Amofinaria. 6 — Viração. Pega. 7 — Tratem por tu. 8 — Pertences. Troça. Rio de Portugal. 9 — Interjeição de dor. Móvel sobre o qual se come. 10 — Duas vezes. Marcha. 11 — Rio da China. Grande desordem.

VERTICAIS: 1 — Anulara Ilha onde Napoleão esteve desterrado. 2. Poisaras no mar (o avião). Prefixo de negação. 3 — Rio afluente do Mansoa. O mais. Emprego 4 — Uma diferente. Cantão da Suíça. 5 — Rio da Suíça. Nesse lugar 6 — Prefixo que designa ar. Seguiam. Palavra gaélica que significa filho. 7 — Emblemas. Ofende. 8 — Cidade da Arábia. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 9 — Planta vivaz e medicinal. Saudáveis.

Solução do problema n.º 7727

HORIZONTAIS: 1 — Sal. Cia. 2 — Em. Mortal. 3 — Rasa. Ura. 4 — Trocara. 5 — Aal. Cassa. 6 — Oó. Cós. Ur. 7 — Sor. Ela. 8 — Asar. Arc. 9 — Bata. Traí. 10 — Ria. Soara. 11 — Aroma. Mas

VERTICAIS: 1 — Sertão. Abra. 2 — Amarão. Sair. 3 — Sol. Sátão. 4 — Mac. Cora. 5 — Co. Açor. Sa. 6 — Ir. Ras. Ato. 7 — Atuas. Erram. 8 — Ar. Sulcara. 9 — Clamara. Ias.

FACTOS REAIS
HISTÓRIAS DE CAVALOS

17 — *Nos arredores de Cluny viveu no século passado um cavalo que se chamava Stafford, cuja ferocidade era célebre. Era hábito investir contra todos os que mostravam intenção de o domar e mordia-os desesperadamente. Um homem chamado Rarey apareceu, afirmando que não tinha qualquer dificuldade em domar o animal, caso pudesse ficar só com ele. Fecharam-se ambos, homem e cavalo, e, hora e meia depois as testemunhas, estupefactas, viram sair da cavalariça um cavalo absolutamente transformado, dócil, obediente e submisso.*

— Como terá Rarey procedido? O homem dizia ter um segredo, que não quis nunca revelar, explicando os seus métodos.

18 — *Os «gauchos» e os «cow-boys» da América tinham uma teoria segundo a qual um cavalo selvagem não poderia ser domado senão pela violência. Por isso, quando perseguiam um cavalo selvagem os «cow-boys» atiravam-lhes laços ao pescoço, deixando-os meio estrangulados, lançando-os por terra e lançando-se com eles. Depois disso selavam o animal, fazendo depois um homem subir para o seu dorso. O cavalo, que neste estado detesta o homem ao ponto de não suportar o seu odor, que o enfurece, pula que nem demónio, tentando lançar o cavaleiro ao chão. Mas este, uma vez em terra, pula de novo para cima do animal, procurando de novo dominá-lo. E a cena recomeça sempre até que o cavalo se convença de que tem sobre si um outro animal, muito mais teimoso.*

19 — *Os indianos, esses, têm um método mais simples, mais doce e mais racional, pois fazem uma espécie de adopção do cavalo. Quando o bicho é capturado eles aproximam-se, falando-lhe com meiguice, cantando-lhe uma melodia e acariciando-o para o habituar ao seu cheiro. O animal acaba, normalmente, por se deixar convencer.*

20 — *Os cavalos, já o dissemos, são inteligentes. Adivinham as intenções dos donos, percebem quando lhes falta autoridade ou paciência e se lhes podem resistir, quando o dono é bom.*

Domar cavalos pela violência faz-nos correr o risco de nunca os dominar inteiramente, conduzindo a maus resultados. E isto porque o cavalo tem boa memória, podendo um dia lembrar-se das violências exercidas sobre ele, esperando com paciência o momento de se vingar. Conta-se muitas vezes, a este propósito, a história de um indivíduo que frequentes vezes batia no seu cavalo. Este, teria esperado longo tempo a ocasião de se vingar e um dia, quando conduzia o dono, meio bêbado, lançou-o com violência contra um muro.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS